

MATO GROSSO (ESTADO) PRESIDENTE

(MARIO CORRÊA DA COSTA)

MENSAGEM ... 13 DE MAIO DE 1929.

DR. MARIO CORRÊA

MENSAGEM

Apresentada pelo Presidente do Estado de Matto-Grosso á Assembléa Legislativa e lida na abertura da 3.^a Sessão Ordinária da 14.^a Legislatura.

13 - 5 - 1929



Cuiabá
Typ. Official
1929

Srs. Representantes do Povo Mattogrossense :

Cumpro pela ultima vez o dever imposto pela nossa Constituição de trazer ao vosso conhecimento os principaes factos e occorrencias da administração publica, e o faço apresentando antes as minhas mais effusivas saudações a vós, srs. Deputados, legitimos representantes que sois do povo mattogrossense.

Pela exposição constante desta mensagem e das que a precederam, tendes elementos mais que sufficientes para bem verificar o trabalho realizado no quadriennio prestes a terminar, quer quanto aos assumptos propriamente de natureza politica como nos varios ramos da administração publica, no sentido de apparelhar o nosso Estado para attingir ao alto gráo de prosperidade compativel com as suas admiraveis condições de desenvolvimento.

Bem ardua, entretanto, srs. Deputados, foi a missão a mim confiada pelo aspecto de excepcional responsabilidade que no momento se apresentava.

A vida partidaria, agitada por contendidas e luctas apaixonadas, dividia as forças mais ponderaveis, collocando-as de maneira irreconciliavel em campos oppostos.

A administração insidiosamente trabalhada por esses factores perniciosos, as mais das vezes se inspirava nos interesses e cogitações de character méramente pessoal.

A politica e os negocios publicos constituíam um verdadeiro labyrintho que, para transpo-lo, exigia grande confiança e imperturbavel serenidade afim de que pudessem ser dominadas e vencidas todas as resistencias oppostas por esses elementos que conspiravam tenazmente contra a ordem natural das cousas.

Eis, snrs. Deputados, o quadro final que tinha deante dos meus olhos ao assumir o governo em 22 de Janeiro de 1926.

Precedeu-me um governo despotico, inspirado num mandonismo exclusivista e caprichoso em excesso na pratica de vindictas pessoaes.

Era um governo de preposto em obediencia cega ao seu legitimo detentor que, para melhor acobertar os seus desmandos de regulo e prepotente, afastara de si toda a responsabilidade para servir-se de um seu eventual successor que se prestara, sob o pretexto de uma erronea comprehensão e injustificavel disciplina partidaria, á pratica desses desmandos que tanto degradaram e aviltaram a terra mattogrossense.

Não existiam para o eleitorado as garantias necessarias á sua livre manifestação,

nem a superioridade mental e moral dos dirigentes para nortear a administração publica em um ambiente que assegurasse a sua eficiencia em beneficio do interesse collectivo, em uma acção constructiva e realizadora.

Dahi, Senhores, as injustiças e iniquidades clamorosas que encontrei, gerando a anarchia politica e administrativa no Estado.

No proprio dia da minha posse na presidencia, ainda se travou sanguinolenta lucta entre forças de policia que, por ordem do governo, trabalhado por desvairado espirito de perseguição e czarismo, ainda pretendia esmagar pela acção das metralhadoras elementos que lhe eram adversos.

Entretanto, Senhores, se curvava esse governo medrosamente ao menor gesto de exigencias dos reguletes, seus comparsas, na faina demolidora da desmoralização e do descredito da nossa terra.

Por força dessas tristes vicissitudes, encontrei a politica minada pela sizania e a situação administrativa do Estado depauperada pela balburdia de actos que quasi sempre derivavam para satisfação de interesses meramente pessoas e por uma crise financeira aggravada por vultuosos compromissos sem precedentes na nossa historia.

Entretanto, o meu nome tinha sido aceito por todos os partidos que se degladiavam e por elles havia sido eu eleito o supremo magistrado do Estado.

Justo, portanto, era o meu dever render a todos o preito do meu reconhecimento e da minha confiança.

E diz-me a consciencia, snrs. Deputados, que assim procedi.

Nenhum dos elementos que lembraram a minha candidatura e contribuíram para o seu exito, deixou de receber o testemunho da minha lealdade e do meu apreço.

A todos procurei distinguir com um posto de elevada confiança, quer politica quer administrativa.

Aquelles que depois se desavieram com o meu governo, somente pagaram com a ingratição e com a deslealdade todo o bem que lhes procurei fazer.

E nem por isso lhes quero mal, Senhores.

Elles assim procederam, arrastados pela fatalidade do proprio meio e dos vicios inveterados em que formaram o seu character e educaram a sua mentalidade politica.

Que fiquem, pois, entregues á sua propria sorte, repudiados, como se acham, pela opinião publica que lhes negou patrioticamente o seu valioso concurso atirando-os ao desprezo, como entes inuteis, num saneamento moral e prophylatico, para maior exemplo e licção aos iconoclastas.

Hoje, do alto do caminho percorrido, pode-se serenamente lançar um olhar retrospectivo.

O que era anarchia, tornou-se ordem e o que era indisciplina uma força harmonica e poderosa a serviço dos supremos interesses da nossa terra.

O seu povo, despertado por um novo espirito de harmonia e de actividade, retoma o

curso do seu trabalho e das suas iniciativas em uma esplendorosa obra de soerguimento das suas energias e da sua capacidade produtora.

Encerrou-se, srs. Deputados, o cyclo de paixões agudas e estereis e o nosso Estado atravessa agora uma phase de cordialidade e de grandeza que o collocará, sem duvida, entre as mais ricas e poderosas unidades da federação brasileira.

Não teriamos, entretanto, alcançado esse resultado, srs. Representantes do povo mato-grossense, sem o concurso da vossa experiencia, do vosso patriotismo e sem o concurso da vossa inestimavel dedicação pela terra amada a que nós nos orgulhamos de ter por berço.

Com as vistas sempre voltadas para o bem publico, indifferentes aos eternos demolidores, surdos á demagogia dos palradores e meetingueiros, a vossa solidariedade forte e leal ao meu governo foi a fonte basilar, fecunda e segura em que busquei todas as energias para essa obra de consolidação da ordem política e administrativa do Estado de Matto-Grosso.

Por esse motivo, snrs. Deputados, apresento a todos vós as minhas mais vivas congratulações e os meus mais sinceros agradecimentos, agora que attingimos victoriosos ao termino dessa penosa jornada.

Nenhum premio melhor devemos desejar do que esse que conquistamos e alcançamos.

Que ao nosso Estado seja assegurado para sempre no seu crescente engrandeci-

mento a eficiente collaboração do vosso acendrado patriotismo, das vossas luzes e do vosso saber, são os meus votos de mattogrossense.

Convenção politica

Em memoravel reunião onde compareceram representantes de todos os municipios e sob a presidencia do eminente senador Antonio Francisco de Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica, teve logar a 6 de Abril ultimo a grande Convenção politica para a escolha de nomes dos cidadãos que deverão occupar a presidencia e vice-presidencia do Estado no proximo quadriennio de 1930 a 1934.

O Partido Democrata Mattogrossense ao exercer pela primeira vez essa alta incumbencia, soube escolher para tão elevados postos nomes, os mais acertados e acatados, portadores todos de um passado politico e depositarios da sua confiança pela pureza e civismo dos seus intuitos já innumeradas vezes demonstrados.

A indicação do deputado federal dr. Anibal Benicio de Toledo para presidente do Estado e do major João Cunha para primeiro vice-presidente, do dr. Oscar da Costa Marques para segundo e do dr. Generoso Alves de Siqueira para terceiro, desperta seguras esperanças e justifica os anseios de progresso com que vibra palpitante a alma mattogrossense.

É que, Senhores, áquelle a quem vae caber a suprema magistratura do Estado, não se pode negar todos os predicados exigidos para o desempenho de tão alto mandato politico.

Annibal de Toledo pela sua brilhante intelligencia, solida cultura e acrysolado patriotismo, empolga neste momento a opinião publica da nossa terra que vê nelle o propulsor da sua marcha evolutiva.

Espirito educado nos principios mais rigorosos da lealdade e da disciplina partidaria, com nitido conhecimento dos homens, das nossas cousas e das nossas necessidades, o escolhido do povo saberá plenamente corresponder a essa confiança, evidenciada pela merecida attenção dos nossos homens de responsabilidade que, ascultando o seu sentir e as suas legitimas aspirações, tiveram nesses mandatarios a sua vontade soberana manifestada naquella notavel Assembléa politica.

Justificado, portanto, deve ser o jubilo do pujante Partido Democrata Mattogrossense pela victoria alcançada, tornando-se assim credor e fazendo ainda mais jús a uma crescente confiança na opinião publica que exulta neste momento pelo resultado obtido e que veiu corresponder plenamente á expectativa geral.

Reunindo, com effeito, elle, a maioria das forças politicas de todo o Estado, consubstanciada nessa forte e disciplinada organização, pode o eleito do povo governar tranquillamente e serenamente, collocando os grandes e sagrados interesses collectivos acima do partidarismo estreito dos ultimos abencerrageus do caudilhismo extincto.

Vivendo do espirito popular, cooperando com os poderes publicos e seus dirigentes, cercando-lhes de todo apoio e solidariedade em uma actuação impessoal e pugnando

sempre pela orientação de uma causa comum, ahí estão patentes os resultados benéficos dessa harmonia constructora do povo mattogrossense em que predominou a força permanente do partido ao lado do poder constituido, ajudando-o a vencer as crises mais sérias, sustentando-o nas suas difficuldades e impedindo as suas divergencias, resultando de tudo isso uma efficiente collaboração e um esforço ininterrupto pela emancipação das competições pessoaes, dos odios e das prevenções com que o desvairamento e impatriotismo de alguns dispersavam as nossas energias e depauperavam o organismo do nosso Estado em uma obra puramente de ambições e de demagogia.

Não necessito aqui relembrar a situação de verdadeira anarchia em que encontrei e recebi a politica, trabalhada, como ella se achava, por sentimentos que pareciam irreconciliaveis por isso que o exemplo partia do alto, gerando um ambiente de desconfianças e de injustiças em que se esterilizavam e estiolavam as forças politicas mais aproveitaveis.

E' justo, portanto, senhores Deputados, agora que conseguimos colher opimos e sazonados fructos com a organização dessa força politica, que é o Partido Democrata Mattogrossense, que veio substituir o cháos pela ordem, as paixões agudas pela tranquillidade dos espiritos e o esforço desordenado pelo trabalho methodizado e systhematico, é justo, repito, que levantemos hosannas ao povo mattogrossense e a vós que sois os detentores da sua vontade soberana.

Das visitas feitas ao nosso Estado, cumpre-me dar especial destaque a do nosso eminente conterraneo senador Antonio Francisco de Azeredo, vice-presidente do Senado Federal.

Ao penetrar em territorio mattogrossense foi o nosso preclaro representante na Camara Alta do Paiz cercado por carinhosa attenção, recebendo as mais inequivocas e significativas homenagens que se justificavam plenamente não só pelo elevado mandato electivo que exerce como tambem pelos seus incontestaveis merecimentos, relevantes serviços prestados ao Paiz, á sua terra natal e, finalmente, á politica nacional onde a sua personalidade se destaca em inconfundivel projecção.

O nosso illustre visitante poude assim apreciar e conhecer o trabalho proficuo do engrandecimento crescente da sua terra natal, nas suas mais variadas modalidades, e verificar ainda a cordialidade que hoje se observa na nossa politica orientada no sentido de cada vez mais consolidar a paz e a harmonia que presentemente reinam entre os elementos de maior responsabilidade para que, sob os seus auspicios, possa o nosso Estado progredir e engrandecer.

O povo e o meu governo, bem compreendendo a elevada significação dessa visita, deram ao egregio patricio o testemunho mais eloquente do seu regosijo e do seu reconhecimento.

Da mais franca cordialidade têm sido as nossas relações com a direcção suprema da Republica, confiada ao eminente estadista Dr.

Relações com a
União e os Estados

Washington Luis Pereira de Souza de quem continúa a receber o meu governo as mais inequívocas provas de confiança, desprezando com seu espirito eminentemente superior as explorações, as maledicencias e as inverdades de que têm lançado mão espiritos irriquetos na ancia desesperadora do desvario e do odio partidario.

Não passaram, por certo, desapercibidos ao illustre chefe da Nação esses recursos extremos de que se valeram os antigos chefetes politicos, hoje reduzidos ao mais completo aniquilamento, elles que, por longos annos, dominaram o nosso Estado convertendo-o em uma verdadeira feitoria e implantando o mais desorientado mandonismo para o exclusivo predomínio e beneficiamento desses magnatas que sobrepunham os seus interesses e os de sua familia aos da collectividade, arrastando ao descredito e ao desprestigio a nossa terra, então convertida numa verdadeira olygarchia odienta e avassaladora.

Com os demais Estados da Federação, continuam inalteraveis as nossas relações, todos se esforçando na preocupação constante em manter a mesma unidade de vistas para maior prestigio e grandeza da Patria Brasileira.

Corpo consular

São reconhecidos com jurisdicção neste Estado, os seguintes representantes consulares de diversas Nações amigas com os quaes tem procurado o meu governo manter sempre as melhores relações:

GRÃ BRETANHA

Consul Geral em S. Paulo com jurisdicção neste Estado, Arthur Abott.

Vice-consul, John Leslie Hart.—Cuiabá.
Vice-consul, Simon Quass.—Corumbá.

ALLEMANHA

Consul, Henrique Hesslein.—Cuiabá.

FRANÇA

Consul Geral no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado, Henai Arthur Marie Barré Pongsegnon.

Agente-consular, Jean J. Marie Kuyt.—Cuiabá.

ITALIA

Consul Geral em S. Paulo com jurisdição neste Estado, Muzzolini Serafino.

Encarregado da Agencia Consular, João Pecora.—Cuiabá.

Agente Consular, Alexandre Mozzilli.—Corumbá.

PORTUGAL

Vice-consul, Gabriel Francisco de Mattos.—Cuiabá.

Vice-consul, Armando Ignacio Pereira.—Corumbá.

Vice-consul, Theotônio Mendes.—Tres Lagôas

Vice-consul, Manoel Joaquim de Moraes.—Campo Grande.

BOLIVIA

Vice-consul, Benedicto Leite de Campos.—Cuiabá.

Consul, Dario Vaca Diez.—Corumbá.

Vice-consul, João Curvo.—S. Luiz de Cáceres.

Vice-consul, dr. José Jayme F. de Vasconcellos.—Campo Grande.

ESPANHA

Consul Geral em S. Paulo com jurisdição neste Estado, Emilio Zopico I. Zarroluque.

Vice-consul, Francisco Roca Menna.—Corumbá.

Vice-consul, José Gomez Dominguez.—Campo Grande

ARGENTINA

Vice-consul, João Bernardino Alves do Couto.—Porto Esperança.

PARAGUAY

Consul, Juan R. da Costa.—Corumbá.

Consul, dr. Rodrigo de Oliveira.—Bella Vista.

Vice-consul, Jorge Thompson.—Ponta Porã

Vice-consul, Benigno Lopez.—Porto Murтинho.

Consul, Nicola Sarubbi.—Campo Grande

Consul, Antolin Irigoitia.—Ponta Porã.

Vice-Consul, Clorindo Rodrigues Rojas—Bella Vista.

URUGUAY

Consul Geral no Brasil com jurisdição neste Estado, Jayme Herrera.

Consul, Juan M. Vallejo.—Corumbá.

Vice-consul, Artigas Sierra Gil.—Corumbá.

Consul, Oscar E. Cledon.—Porto Murтинho

Vice-consul, Manoel A. Favilla.—Porto Murтинho.

AUSTRIA

Consul Geral em S. Paulo com jurisdição neste Estado, Anton Zewanner.

Consul, Carlos Sergel.—Cuiabá.

POLONIA

Consul Geral em Curityba com jurisdição neste Estado, Casimir Downarowicz

ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

Consul Geral no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado, Luiz Medina Barron.

ROMANIA

Consul Geral no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado, Braz Monteiro de Barros.

SUISSA

Consul Geral em S. Paulo com jurisdição neste Estado, Achilles Isella.

Escolhido pela Convenção de 6 de Abril ultimo para 1.º Vice-Presidente do Estado, teve que se exonerar a 25 daquelle mez do cargo de Secretario do Interior, Justiça e Finanças o sr. João Cunha, que com grande elevação e criterio vinha exercendo o referido lugar cumulativamente com o de Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas. Secretario de Estado

Para substituil-o, nomeei o dr. Armando de Souza, integro magistrado, cujo merito e valor bem conheceis através de um longo passado, todo elle dedicado por um incessante zelo ás nossas cousas e a um trabalho continuo pelo nosso progresso.

Com a exoneração solicitada pelo dr. Octavio da Cunha Cavalcanti, que vinha exer- Chefe de Policia

cendo o cargo de Chefe de Policia com a inteireza e serenidade peculiar ao seu longo tirocinio de magistrado, nomeei, em sua substituição, o dr. Amarilio Novis, juiz de direito da comarca de Santa Rita do Araguaia, que pela segunda vez desempenha aquellas elevadas funcções.

Intelligencia brilhante, actividade invulgar, a sua actuação nesse importante departamento já se vem fazendo sentir numa campanha tenaz contra os jogos prohibidos, num saneamento prophylatico e moralizador ao meretricio e numa repressão systematica á vadiagem.

Procurador Geral do Estado

Para o cargo de Procurador Geral do Estado, que vinha sendo desempenhado pelo actual Secretario, nomeei o dr. Palmyro Pimenta, juiz de direito da comarca de Poconé, um dos expoentes da nossa cultura juridica e dos mais puros caracteres do nosso meio.

Consultor Juridico

Para o cargo de Consultor Juridico, que vinha sendo exercido, em commissão, pelo actual Chefe de Policia, nomeei o dr. Olegario Moreira de Barros, brilhante cultor do Direito e propecto advogado nos auditorios desta capital.

Ordem Publica

Grandemente abalada foi a ordem publica com o assalto em Poxorêo, rica região garimpeira, por uma quadrilha de bandidos e ladrões que, em avançadas horas da noite, poz em execução esse tenebroso plano ha muito concebido, que teve por epilogo o massacre e o barbaro trucidamento do bravo tenente da Força Publica Telesphoro da No-

brega Fernandes, verdadeiro typo de militar, que ali commandava o destacamento e cumulativamente exercia as funcções de subdelegado de policia, bem como o assassinato da praça do 1.º B|C. da mesma força Manoel José dos Reis, que heroicamente se portou na defesa do quartel assaltado quando fazia a sua sentinella.

Foi autor desse tenebroso plano o celebre cangaceiro Manoel Balbino de Carvalho, vulgo Carvalhinho, alcunha pelo qual é conhecido nos sertões do Nordéste brasileiro esse typo acabado de facinora.

Aportado ás nossas terras, trazido pela cubiça de uma fortuna facil e á caça do ouro e do diamante, dentro em pouco, se celebrizou tão tristemente esse individuo pela pratica dos mais monstruosos crimes, que timbrava em perpetrar pessoalmente ou como mandante quando não lhe era de todo possivel faze-lo

Não tardou que a politica deslumbrasse logo na pessôa de Carvalhinho o mais perfeito specimen para a consecução de planos os mais hediondos que a paixão partidaria gera e a ambição de mando concebera.

Facil seria o trabalho de revoltar-se a creatura contra o creador.

Foi bastante despertar-lhe a vaidade e illudi-lo com a ephemera chefia da politica na região garimpeira, com a destituição e o aniquilamento completo do engenheiro José Morbeck que havia decahido das graças do chefe supremo da politica mattogrossense.

Não hesitou o governo de então, para o inicio das suas hostilidades, em nomea-lo pa-

ra o cargo de delegado de policia do municipio de Santa Rita do Araguaia onde elle, amparado e insuflado em todos os seus actos, commettera as maiores arbitrariedades e desmandos.

Certo ainda de que os seus esforços em pról da politicagem que avassalava o Estado seriam generosamente compensados, cercou-se Carvalhinho de gente da peor especie a quem, com promessas vãs, fascinava pelas posições que viria occupar e pelos fartos pagamentos aos serviços que elle dizia "ESTAR PRESTANDO EM BEM DA ORDEM PUBLICA."

Não esperava, entretanto, Carvalhinho a transformação radical porque passou a politica mattogrossense.

A repulsa do povo varrendo a desassissada, a aviltante e a ousada pretensão de um sogro de se vêr substituido na presidencia por um dos seus genros para assim continuar indefinidamente no seu programma de uma politica axphyxiante a que estavamos reduzidos, veiu pôr um paradeiro ás diatribes do BELEGUIM policial arvorado em chefe.

Tão logo assumi o governo, fui procurado por Carvalhinho, portador de uma carta do ex-presidente coronel Pedro Celestino, que reclamava para o seu ALTER-EGO, na região garimpeira, as compensações, EM ESPECIE, por tão ASSIGNALADOS SERVIÇOS á sua causa e ao seu partido.

A engenhosa imaginação de Manoel Balbino de Carvalho phantasiara contas e despesas que montavam em algumas centenas de contos de réis e para as quaes elle reclamava immediato pagamento.

Eram costaneiras de cartas e frangalhos de papel com recibos, accusando fornecimentos de mercadorias no valor de dezenas de contos, passados e firmados por individuos que mal desenhavam os nomes, que nada possuíam do seu, e de todos conhecidos como simples operarios ou méros garimpeiros.

Era, emfim, um acervo audacioso de traficancias mais que sufficientes para uma acção policial e consequente punição de um consumado chantagista ou scrok.

A repulsa por minha parte em satisfazer tão descabida pretensão, gerou no espirito de Carvalhinho a vindicta mais ignominiosa e mais de accordo com a sua mentalidade tarada—a de destruir pelo fogo, após o saque, todos os nucleos garimpeiros.

E a execução tenebrosa do plano se fez desde logo sentir com o carinhoso e ardiloso assedio ao commandante do destacamento que teve a ingenuidade de acreditar na sinceridade do bandido para, algumas horas apenas, quando dormia tranquillamente, cahir varado por balas certeiras que o prostraram morto, e, em seguida, o seu cadaver ser profanado, dilacerado á faca e os seus intestinos postos á mostra para gaudio e satisfação das feras humanas que se reuniram em torno do corpo daquelle que pagou tão duramente com o sacrificio da sua vida o cumprimento do dever imposto pelo cargo que exercia.

Não fôra, snrs. Deputados, a energia com que agiu o meu governo, fazendo seguir, convenientemente aparelhada, numerosa força policial ao enalço dos bandidos, por certo igual sorte teriam Lageado, Cafelandia, Cas-

sununga, Thesouro, Santa Rita e muitos outros garimpos daquela região.

E' de todos sabido, entretanto, que a covardia é nata nos perversos e miseraveis.

Ao presentirem as providencias para a repressão do banditismo e o castigo severo dos criminosos, rumaram elles direcção Goiaz onde tambem sentiram a acção dos nossos valorosos soldados que, com o assentimento do governo daquelle Estado, fiz atravessar a fronteira em perseguição ao bando sinistro para o seu completo esphacelamento.

Quando já o cerco se fazia pela nossa policia proximo a Mineiros. em territorio goiano, e a captura do bando se tornava imminente, imploraram os perversos e pusilanimos ao presidente Brasil Caiado a sua misericordia, jurando falsamente uma fidelidade com que conseguiram imbaír a credulidade do governo do Estado visinho, que então determinou fosse o seu secretario do Interior e Justiça pessoalmente se entender com o commandante do nosso contingente para que cessassem as hostilidades contra os criminosos, assumindo antes aquella alta autoridade o compromisso de entregal-os á Justiça mattogrossense.

E, assim aconteceu, tendo sido, mediante requisição que fiz dos delinquentes, incumbido dessa missão o proprio commandante da Força Publica goiana, o valoroso coronel Paes Leme que, pessoalmente, delles fez entrega ao sub-chefe de policia desembargador Antonio Quirino de Araujo a quem determinei recebêl-os em Tres Lagôas.

Tratando-se de assassinos perigosos, co-

mo já vos disse, e de individuos da peor especie, fil-os conduzir daquella cidade até esta capital convenientemente algemados, tendo eu antes ordenado que fossem levados até ao theatro dos luctuosos acontecimentos onde, ostensivamente, os fiz percorrer as ruas em uma publica advertencia aos seus possiveis proselitos e como uma satisfação áquelle povo simples e ordeiro que ali vive, irmanado connosco, a trabalhar pelo progresso e pela grandeza do nosso Estado.

Acham-se elles hoje recolhidos á cadeia publica onde aguardam o pronunciamento da Justiça.

E', srs. Deputados, a segunda vez que na Republica se faz sentir no nosso Estado a acção moralizadora e energica do governo, sendo que a primeira foi na presidencia Antonio Corrêa que fez conduzir preso pelo Chefe de Policia e escoltado até esta capital o bacharel Claudio Gomes, que vinha responder, como principal responsavel, pelos desmandos commettidos no municipio de Nioac.

Trinta e tres annos são decorridos, e nesse longo espaço de tempo a complacencia e a connivencia acobertaram os mais monstruosos crimes.

Surge-nos agora a esperanza de melhores dias para nos redimir desse triste passado que tanto nos aviltava, cobrindo-nos de opprobrio e de vergonha.

Continúa á frente do Executivo Municipal **Prefeituras** o engenheiro civil Fenelon Müller, que vem desempenhando com grande brilhantismo o cargo de Prefeito da nossa capital, assigna-

lando com a sua passagem por esse importante departamento da administração publica uma nova era de progresso e de trabalho, que tanto tem elevado a sua gestão e a sua capacidade realizadora.

Melhoramentos de vulto têm sido executados, apresentando-se hoje a nossa cidade, já modernizada, as suas praças e jardins bem cuidados e as suas ruas em irrepreensível asseio e limpeza.

Todos esses trabalhos vêm sendo realizados com os recursos próprios da Prefeitura, que tem hoje a sua arrecadação duplicada, graças a uma real e eficiente fiscalização.

Desapparecida está a intromissão da advocacia administrativa que ali imperou, dominadora, transformando, por longos annos, a municipalidade da nossa capital em baluarte politico em que se escudavam os coripheus da politicagem indigena para, com o dinheiro arrancado do povo, cercar-se de um prestigio ficticio, obrigando os dependentes e interessados a se curvarem mesurosos, diante de conhecidos negociistas e ridiculos barões improvisados á custa do erario publico.

Durante o periodo de licença em cujo goso se achava o dr. Fenelon Müller, para tratamento de saude, nomeei o integro e competente major Firmo José Rodrigues, que durante tres mezes exerceu interinamente aquelle cargo.

Apesar da sua curta gestão, tão bem se houve o illustre prefeito interino, que se fez credor dos applausos e da benemerencia da nossa população.

Bem inspirada, portanto, Srs. Deputados, a reforma da nossa Constituição, creando não só a prefeitura da nossa capital como as de alguns municipios, embóra em character provisorio, notadamente naquelles que mais se resentiam da falta de dirigentes capazes de se encarregar do seu administrativo municipal.

Tão relevantes quão assignalados são já os serviços prestados áquelles municipios pelos actuaes prefeitos, cuja dedicação ao trabalho vem se accentuando de uma maneira crescente no beneficiamento de uma população que antes vivia minada e asphyxiada por uma politicagem desenfreiada, que tudo absorvia em proveito exclusivo dos seus proprios apaniguados e em detrimento do bem-estar da collectividade.

O erario municipal, alem de mal arrecadado pela ausencia de independencia dos eleitos, que vinham quasi sempre amparados pelos grupelhos absorventes e dominadores aos quaes constituia grave offensa e audacia inaudita a cobrança de impostos devidos, sendo que muitos delles nem sequer consentiam em ser taxados, era quasi sempre dissipado entre os mesmos em fantasticas construcções e applicações, algumas vezes em obras de character méramente particular, no exclusivo beneficiamento do mandão politico.

E' lamentavel, que o mesmo criterio dos constituintes não attingissem alguns outros municipios onde os homens se escaceiam, não pela raridade de valores, mas devido ao indifferentismo em que vivem alguns e muitos delles preocupados, como se encontram, com

a direcção das suas grandes industrias e dos seus grandes interesses aos quaes directamente superintendem.

Si assim não fôra, outras seriam as condições de desenvolvimento desses municipios, verdadeiros burgos podres de satrapas improvisados em seus governadores.

Coxim, o rico e futuroso municipio entregue á sanha truanesca de um lanigero transfuga dos pampas que por longos annos ali imperou, dominando pelo terror todas as consciencias.

Desde o Juiz de Direito até o ultimo dos seus infelizes moradores, eram obrigados a render obediencia ao régulo que enfeixava discricionariamente o poder, amparado pelo criminoso mandonismo do chefe do Executivo Estadual.

E ai dos que se revoltassem e o ricriminassem por tantos desmandos.

Dous juizes de direito foram enxotados á couce d'armas da séde das suas comarcas, os drs. Francisco Antunes Muniz e Gabriel Pinto de Arruda.

O proprio promotor da Justiça, o dr. Lucio Lopes, enxovalhado e vergastado nas praças publicas, teve ainda as suas mãos retalhadas á faca e os seus dedos decepados, pela destimidez com que se houve em arrazoar nos autos libello accusatorio contra a pessoa do intendente e tambem rabula nas horas de lazer.

SANTO ANTONIO DO RIO ABAIXO, o grande e igualmente rico municipio, o mais industrial, o municipio das grandes usinas assu-

careiras, não estaria na mesma situação de decadencia em que se encontra si outra fosse a mentalidade que o dirigiu até ha bem pouco tempo.

Era, senhores, que ninguem ousava arriscar os seus capitaes naquella rica e feraz terra, pois a sua sorte ficaria a depender da maior ou menor sympathia do tyrannete que a dominava.

Ali encontrei uma camara platónica, que nunca se reuniu e que, portanto, nunca delibrou e um despota a dictar leis com o azorrague em punho e a garrucha appensa ao cinturão.

Não havia escripta, não havia nada, ou antes havia apenas uma conta corrente da Intendencia Municipal de Santo Antonio do Rio Abaixo com Palmyro Paes de Barros, o prepotente senhor daquella feitoria.

Era elle quem naquella villa enfeixava todos os poderes, desde o de vigario da freguezia até o de coveiro do cemiterio.

E todos aterrORIZADOS ante as furias leoninas do déspota, se curvavam acovardados, temendo maiores iras e maiores dias de infortunio.

A desobediencia era castigada severamente á chibatadas para melhor EDUCAÇÃO CIVICA do povo.

Tres factos apenas desejo relembrar para que bem possais ajuizar da mentalidade dominadora do então infeliz municipio.

Vagara-se o logar de professor em uma das escolas da villa.

O governo de então, sem prévia annuncia a que estava habituado, teve a audacia ou antes a leviandade de nomear para essa vaga modesto professor que immediatamente se poz á caminho para assumir o exercicio do seu cargo.

Sorte ignára e aziaga aguardava ao infeliz funcionario.

Logo ao seu desembarque, teve de ajustar contas com o senhor absoluto daquellas plagas, que de modo algum podia permitir e muito menos se conformar com tão ousado menoscabo á sua pessôa, que não havia sido siquer ouvida e nem consultada pelo seu comparsa que occupava a presidencia do Estado.

Conclusão logica e bem caracteristica da época:—dias e dias o velho professor, por lhe ser terminantemente prohibido mãos caridosas offerecer-lhe qualquer agasalho, ficou exposto ás intempéries, tendo apenas para a sua protecção e da sua familia frondosa arvore á margem do rio Cuiabá, e ali aguardou resignadamente o retorno da embarcação que o devia novamente conduzir á capital do Estado, levando a declaração do dictador, á guiza de passaporte, dirigida ao presidente: “DEVOLVO A V. EXCIA. POR NÃO SER PERSONA GRATA”.

Outro factó que óra vos relato melhor define o gráo de selvageria a que ficou reduzido aquelle importante municipio, distante apenas uma hora desta capital e entregue, como se achava, a um typo quasi analphabeto, antigo e iracundo feitor de senzala.

Accusados de furtos por Palmyro Paes,

foram conduzidos presos á cadeia publica da villa de Santo Antonio os irmãos Hermenegildo e Carlos Gonçalves de Moraes.

Não satisfeito com essa providencia, exigiu o régulo do sub-delegado de policia da localidade a entrega immediata dos criminosos, fazendo-os então conduzir, convenientemente amarrados, até a sua usina, onde sofreram os mais barbaros castigos corporaes e depois, semi-mortos, foram mettidos no tronco.

Corria no juizado de direito o inventario dos bens deixados por fallecimento da progenitora daquelles dous infelizes.

Vingança melhor e mais adequada aos seus deshumanos sentimentos não encontrou Palmyro:— fe-los, com a connivencia imposta ao juiz, desherdados da herança materna e em seguida proscriptos da terra onde nasceram.

E a quem reclamar justiça? E a quem appellar, senrs. Deputados?!

Doutra feita se esteriotypou o perfil mais de um monstro que de um homem.

Velha e pobre viuva viu-se na contingencia de recorrer á generosidade alheia, empenhando, em troca de algum recurso monetario, a unica cousa que lhe restava do seu— antiga vivenda herdada dos seus antepassados.

Não podia tambem concordar com essa resolução o famigerado régulo, que igualmente era credor da mesma mulher de alguns mil réis.

Revoltou-se naturalmente o camaleão rioabaixense, que não podia absolutamente con-

sentir na primazia de uma hypotheca a outrem sinão a si.

Muniu-se de uma lata de kerosene, e, com dous capangas á frente, marchou resolutamente para a velha choupana com o firme proposito de destrui-la pelo incendio e assim vingarse *honrosamente* daquella que pretendeu collocar-o em segundo plano, elle, o grande, o prestigioso, o supremo senhor daquella feitoria.

Não fôra o providencial acaso da passagem do juiz de direito daquella comarca, dr. Armando de Souza, no momento em que se consumava tão grande attentado e do juiz de direito da 1a. vara desta capital dr. Octavio da Cunha Cavalcanti, que tambem ali se achava a passeio, e para cujos testemunhos appello, dentro de algumas horas estaria reduzido á cinzas aquelle unico bem que possuia a infeliz mulher, que teve a desventura de cahir na ira e no desagrado do Néro redivivo em Palmyro Paes de Barros.

E é a esse, senrs. Deputados, é a um homem dessa tempera, portador de uma tara e de uma hydrophobia congenita, que a mentalidade politica de nossa terra galardôa, conferindo-lhe o mandato honroso de 3.º vice-presidente do Estado.

Praza aos céos nos livrar de tamanha desdita de te-lo algum dia na sua presidencia se pelas circumstancias do momento, por erros de outrem, e embora eventualmente, tal acontecesse.

Tão vil se tornaria a nossa terra e tão coberta de opprobrio ella ficaria, que melhor seria risca-la do mappa do Brasil.

A situação creada pelo intendente de Nioac José Elias de Almeida que, sem previa licença da Camara Municipal, havia deixado o exercicio do seu cargo, retirando-se para fóra do Estado, determinou que a propria Camara se reunisse e, no uso da attribuição que lhe confere o paragrapho 2.º do artigo 22 do Decreto n. 21, de 29 de Janeiro de 1892, nomeasse o cidadão Paulo Xavier para exercer interinamente o cargo de intendente geral sob a allegação de acephalia, visto como os vice-intendentes eleitos não procuraram, na epoca que lhes competia, assumir as funcções de Chefe do Executivo Municipal.

Com esse proceder da Camara não se conformaram o intendente que então já havia regressado da viagem que empreendera a S. Paulo, nem o primeiro vice-intendente Alziro Lopes, que reclamava para si o governo municipal, e nem a propria Camara que resolveu manter o seu escolhido e indicado no exercicio daquellas funcções.

Nessas condições, verificada ali a anomalia com a existencia de um triplice governo, determinando a desorganização da vida politica e administrativa do municipio, resolvei decretar a intervenção, e fil-a de accordo com a attribuição conferida ao Presidente do Estado, pelo artigo 27, paragrapho 19 da Constituição e nos termos do artigo 51 numero 2 da mesma Constituição Estadual.

Para exercer as funcções executivas daquelle municipio até a completa normalização da vida administrativa e a sua reintegração no imperio da lei, nomeei delegado especial do governo o cidadão Avelino Nogueira.

Foi o nosso Estado visitado pela primeira nave aerea que transpoz o céu mattogrossense, cruzando-o de Sul a Norte em demanda á nossa capital onde a sua aterrissage se fez no dia 28 de Março ultimo.

Esse acontecimento notavel e sem precedentes, repercutiu entusiasticamente no seio da nossa população que recebeu entre applausos delirantes os aviadores Reynaldo e Cinquini, os intrepidos navegadores do espaço.

Poucos dias haviam decorrido quando outro avião pilotado por Hans Guzzi, vencendo as difficuldades do seu fragil aparelho aqui aportou triumphalmente, conduzindo o "Presidente Mario Corrêa", gentileza com que a Companhia "Eta" procurou homenagear o nosso Estado, conferindo a uma das suas vedectas aereas o nome do seu primeiro magistrado.

Congratulo-me comvosco, snrs. Deputados, por esse grandioso feito de inestimavel alcance para a vida politica, economica e social de Matto-Grosso que, com esse novo systema de comunicação e transporte hoje perfeitamente resolvido, poderá consideravelmente impulsionar o seu progresso.

Pode-se agora affirmar, com segurança, não existir paiz algum no mundo que não possua uma flotilha desse maravilhoso engenho d'arte, encurtadores do tempo e dominadores das distancias.

Na Europa e na America do Norte as grandes redes aereas se entrelaçam entre povos do mesmo continente num constante intercambio e expansão commercial.

Na America do Sul verificamos esse mesmo proposito por parte das nações nossas vizinhas no sentido de ampliar e desenvolver as correntes de passageiros, de malas postaes e facilitar cada vez mais as transacções do seu commercio.

No Brasil ha já alguns annos que os transportes aereos percorrem enorme extensão do seu litoral com resultados surpreendentes para o progresso dos nossos Estados maritimos.

O seu ambito de desenvolvimento tem sido, entretanto, relativamente acanhado, pois tem interessado ou beneficiado apenas a zona litoranea, deixando insolavel a parte do problema que diz propriamente respeito com as grandes regiões interiores do nosso paiz.

Impunha-se, portanto, a expansão do problema para a sua perfeita solução e ao nosso representantena Camara Federal deputado Paes de Oliveira coube a patriotica iniciativa de focalizar o estudo da aviação no Brasil sob esse relevante aspecto.

Pelo decreto federal n. 5628 publicado no «Diario Official» de 4 de Janeiro ultimo, foram creadas as primeiras linhas aereas de penetração em territorio nacional.

Para Estados como o nosso, o problema da aviação se resolve admiravel e facilmente porque possuímos enormes areas de planicies que constituem verdadeiros e naturaes aveodromos.

Alem disso, o nosso moroso e difficilimo transporte fluvial nem sempre alcança o seu objectivo, principalmente em determinadas

epocas do anno, visto como as nossas linhas de navegação não dispõe de embarcações de pequeno calado apropriadas para um serviço perfeito de conducção de passageiros e cargas, que ponha rapidamente em relação e communicação as nossas cidades e nucleos povoados.

Devemos considerar ainda que mesmo que nos fosse possivel um perfeito desenvolvimento da nossa navegação fluvial, viriamos apenas satisfazer as exigencias das localidades ribeirinhas, não podendo attender a immensas regiões que ficam afastadas das margens dos nossos rios.

Mais importante ainda e vantajoso se torna o problema para nós, quando pensamos não poder o Estado resolver tão cedo o seu problema ferroviario devido á colossal extensão territorial a ser percorrida e á formidavel despesa que isso acarretaria.

Somente a região Norte exigiria fabulosa somma para ficar ligada desde os seus extremos.

O proprio systema rodoviario, que tem merecido do meu governo continuo e incessante esforço, procurando ligar os principais centros povoados, exige tambem consideravel dispendio no preparo e conservação de estradas.

Vejo, consequentemente, na aviação um systema de facil adaptação e presentemente o melhor para attender ás muitas das nossas necessidades, intensificando os nossos transportes rapidamente, encurtando as nossas distancias, alcançando, emfim, pontos actual-

mente inacessíveis por outros meios de comunicação.

Foi assim pensando, que applaudi e sancionei a vossa resolução creando em nosso Estado uma escola de aviação na Força Pública e concedendo um premio como estímulo ao aviador brasileiro que primeiro voasse sobre a nossa capital.

A preocupação primordial do meu governo foi e tem sido sempre o problema de transportes, estabelecendo um plano geral de viação, construindo estradas de rodagens mais aconselháveis para não só estimular a nossa producção, desenvolvendo a nossa riqueza e ligando Matto-Grosso internamente, quér os municipios entre si, quér esses com a capital do Estado por um systema de transporte capaz de compensar o trabalho produzido.

Estradas de rodagem

Para Matto-Grosso não havia outro problema de maior importancia, nem mais relevante pela necessidade imperiosa de ligar por meio e vias de comunicação curtas e rapidas os seus centros povoados, desbravando os sertões que separavam os municipios, inexpugnável barreira a antepôr ao nosso progresso e á nossa civilização.

Tão culminante é essa questão para o Brasil que o eminente snr. Presidente da Republica, dr. Washington Luis, chegou a affirmar que "GOVERNAR E' FAZER ESTRADAS E QUE DELLAS PRECISAMOS PARA TODAS AS HORAS DO DIA E TODOS OS DIAS DO ANNO."

E para nós nenhum problema culmina mais do que o das estradas de rodagem, des-



provido, como se encontra, o nosso territorio de estradas de ferro e de navegação fluvial, difficultando o intercambio dos nossos productos e impedindo-nos de uma concurrencia com outros Estados nos mercados consumidores e industriaes de materias primas que superabundam em nosso solo.

Podemos hoje declarar, com sincero prazer, que esse plano geral foi resolvido pela construcção, que no meu governo realizei, das estradas de rodagem essenciaes, attin-gindo os principaes pontos de escoamento— a linha ferrea, a margem de rios navegaveis e as cidades mais importantes.

Proseguir na conservação e desenvolvimen-to desse plano de governo, constitue medida de inestimavel alcance para os supremos interesses do nosso Estado.

Na parte desta mensagem relativa á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, encontrareis as informações e esclareci-mentos precisos do que se tem feito de util e pratico a esse respeito.

Immigração

A acquisição de braços é para nós, in-contestavelmente, um problema de caracter vital.

Com enorme extensão territorial e dimi-nuta população, em nosso Estado a questão da immigração assume interesse de maior relevancia afim de que possam ser melhor exploradas as incalculaveis riquezas que pos-suimos.

Ao lado do trabalhador nacional com as suas apreciaveis qualidades de resistencia e adaptação ao meio, é mistér o concurso do

braço estrangeiro como expressão real de um valor economico, actuando poderosamente no nosso progresso.

Desconhecidas as vantagens que offereciamos aos colonos que se destinavam ao trabalho agricola, as informações lhes eram dadas de tal ordem e de tal natureza que despertavam entre elles taes receio e desanimo, que impossivel seria para nós a immigração expontanea.

Impunha-se, portanto, a intervenção official, promovendo a entrada dos primeiros colonos, especialmente na zona Norte afim de desenvolver e incrementar a nossa lavoura, garatindo assim o seu exito e evolução.

Foi o que fez o meu governo, offerecendo todas as facilidades e providenciando a vinda das primeiras correntes immigratorias nessa abandonada e grande região do nosso Estado.

Hoje já podemos affirmar com satisfação que nessas mesmas terras, ricas e ferazes, até então entregues ao abandono e esquecimento, o primeiro esforço compensador já se faz sentir, vencidas as enormes difficuldades, abrindo este immenso territorio ao braço estrangeiro, efficiente e proveitoso na obra do nosso engrandecimento.

Proseguindo sem solução de continuidade nesse programma, consolidaremos de maneira definitiva um dos fundamentos basilares do progresso mattogrossense.

Consoante a mensagem especial em que tive a oportunidade de vos annunciar, o Estado de Matto-Grosso assignou, no dia 1.º

Emprestimo

de Maio de 1928, com a firma Furlaud and Company, Inc, de New York, o contracto referente ao empréstimo de \$3.000.000,00 ouro americano, que me haviéis autorizado a realizar pela vossa Resolução n.º 940, de 3 de Fevereiro de 1926.

Tão logo recebi a communicação official dos banqueiros da vinda de um seu emissario, o advogado sr. James J. Scherley, especialmente designado para a assignatura daquelle importante documento, fiz seguir para a capital da Republica, convenientemente aparelhado com os poderes e instrucções necessarias, o sr. Jayme Pitaluga, integro e zeloso director do Thesouro do Estado, a quem confiei a missão honrosa de assignar o primeiro empréstimo effectuado pelo Estado de Matto-Grosso em praça estrangeira.

Acontece, entretanto, infelizmente, srs. Deputados, neste momento um facto excepcional, jamais observado no mercado financeiro americano, em cujas praças vêm reflectindo as consequencias da crise mundial, que desde Junho do anno passado operou uma completa retracção das suas operações bancarias e que ainda hoje perdura, determinando a paralysação ou antes a estagnação da venda de titulos ali, notadamente dos sul-americanos que mais soffreram em seus creditos, chegando mesmo a se registrar, com espanto geral, haver dia em que nenhuma operação dessa natureza se realizasse na bolsa de New York.

Houve mesmo a previsão de importante organ financeiro londrino, que declarou, pelas suas columnas, que qualquer empresti-

mo que o Brasil lançasse presentemente nas praças de Londres e New York, estava destinado ao maior insucesso, a não ser que ficasse todo elle nas mãos dos banqueiros porque o mercado não absorveria um só titulo devido ás condições altamente desfavoráveis hoje no mercado de dinheiro, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra.

Dahi, srs. Deputados, tem decorrido o retardamento do emprestimo mattogrossense, de cujos bonus não fôra ainda possível o lançamento, achando os banqueiros mais conveniente a sua protelação até minorar a situação de restricções do meio circulante daquela praça, o que aliás tacitamente aprovei e louvei, pois o fracasso de uma operação de tal natureza, no momento, viria grandemente prejudicar o renome do nosso Estado que conseguiu, a custa de ingentes esforços, ingressar o seu credito e as suas possibilidades economicas na mais importante praça onde se concentra e se registra fielmente o cadastro da riqueza mundial.

E não foi apenas Matto Grosso o atingido pelas consequencias daquela situação.

Os mesmos banqueiros Furlaud and Company, Inc, que se obrigaram pelo nosso emprestimo, não puderam levar a effeito identicas operações contractadas com os Estados de Sergipe e Amazonas, devendo-se assignalar que o emprestimo negociado pelo governo amazonense, entabolado por intermedio do Banco do Brasil, teve ainda a seu favor o endosso da União que se responsabilizou pelos \$5.700.000,00 juro americano enquanto montava o referido emprestimo.

Era, portanto, uma negociação com as garantias mais amplas e mais efficientes ou antes era o proprio Brasil que empenhava o seu credito.

Eis, srs. Deputados, as verdadeiras causas que determinaram ou vêm determinando esse retardamento.

Como vêdes, não houve nenhum fracasso, nenhum vexame para o nosso credito, como vêm impatrioticamente apregoando os discolos da nossa politica.

O que houve, foi a prudencia que o momento aconselhava, que a experiencia determinava e que a situação estava a exigir.

Querer explorar com um motivo plausivel e perfeitamente justificavel, é querer tudo negar, é querer impedir o curso natural das cousas.

É bem verdade que esses bufarinheiros não se cançaram de um trabalho incessante de demolição do nosso credito, mas tudo em vão.

Faltava-lhes a precisa idoneidade. Eram espectros de homens e não homens que fallavam; eram sombras humanas que se sentem, é bem verdade, mas que não se pode distinguir a fórmula, porque ellas se desfazem ao menor sopro da primeira brisa que passa.

Eram accusações feitas como os castellos desenhados à beira mar que as ondas bravias baloçam, destruindo-os e convertendo-os em areias doiradas das praias.

Assim elles são, assim elles vivem e assim elles valem.

O meu governo, entretanto, empenhado, como se achava, na execução do seu programma, qual o problema rodoviario cujas principaes estradas se encontravam algumas em via de conclusão e outras já iniciadas, deante da demora da entrega da primeira prestação do emprestimo assignado, teve, forçado pelas circumstancias expostas, de negociar um segundo emprestimo interno de Rs. 2.000:000\$000 com a importante Empresa Laranjeira, Mendes & Cia, Limitada, que promptamente acquiesceu em realiza-lo, moldado nas mesmas clausulas do anterior de que já vos dei conhecimento, o que indubitavelmente constitue uma victoria para o nosso credito, pois alem das condições estipuladas, grandemente vantajosas aos interesses e conveniencias do Estado, é elle o attestado eloquente e insophismavel do conceito de que gosa a actual administração mattogrossense perante aquella poderosa sociedade que grandes e vultuosos capitaes possui no Estado, convertidos na exploração da industria extractiva do matte e da pecuaria.

Ella, portanto, melhor do que qualquer outra, conhecendo as nossas possibilidades e o gráo de progresso e de engrandecimento que hoje atravessa a nossa terra, sentiu-se perfeitamente amparada e confiante nas garantias que se lhe deram sem o constrangimento de uma exigencia absurda e vexatoria.

Permanente preocupação constituiu sempre ao meu governo essa extraordinaria região e os grandes interesses do Estado a ella ligados, quér de ordem economica, quér de ordem politica.

Habitada por um povo laborioso e per-

Extremo Norte
mattogrossense

severante, amigo da ordem e do progresso, é de se lamentar que contingencias varias tenham concorrido para que os governos descurassem e jamais voltassem as suas vistas constantemente para esse immenso trecho do nosso territorio, defendido e adjudicado ao nosso patrimonio por Antonio Corrêa com o desvello de um crente e com a visão e convicção de um patriota.

A esse saudoso mattogrossense ainda se deve o despertar das energias latentes e o estímulo á actividade da sua população na obra do desbravamento e do engrandecimento daquelle opulento e soberbo rincão brasileiro, onde a destemidez dos nossos patricios se fez sentir dominadora sobre a agreste e selvagem natureza que tornou impotente para se oppôr á audacia indomita dos novos bandeirantes, perscrutadores dos seus mysterios e das suas riquezas.

Apesar de todos os problemas que logo no inicio do meu governo tive de enfrentar, quer de ordem publica como financeira, quer administrativa, economica e politica, procurei dar maior assistencia e cercar de mais attenção essa extrema região do nosso Estado, de ha muito, repito, descurada pelos poderes publicos em consequencia da crise que vem soffrendo a nossa borracha, hoje sem mercado e completamente desvalorizada.

Foi minha primeira preocupação o acabamento da determinação da nossa linha divisoria com o Estado do Amazonas em observancia ao accordam do Supremo Tribunal Federal que julgou e homologou ser o paralelo de 8° 48' os limites traçados e a serem

observados pelos Estados interessados nessa demarcação.

Nesse sentido, quando já eleito presidente do Estado, tive longa conferencia com o actual governador do Amazonas, dr. Ephygenio Salles, a quem fiz sentir a necessidade de uma solução rapida e definitiva da determinação do territorio em litigio dos pontos de intersecção do parallelo visado.

Ao Estado do Amazonas sempre comprendi o seu nenhum desejo em conhecer as raias da sua fronteira nessa região.

Dominador, desde ha muito, por uma fiscalização systhematica a todos os productos exportados pelo rio Madeira, vive o governo amazonense usufruindo as vantagens dos impostos cobrados pelas suas exactorias e postos fiscaes de productos, muitos delles genuinamente mattogrossenses, que descem pelos rios Aripuanã, Guariba, Castanho, Madeirinha, Machadinho e outros tributarios do Madeira, cujos pontos de intersecção, com excepção do Aripuanã, não são ainda conhecidos, pelos motivos expostos, quando em territorio mattogrossense ou quando correm em terras amazonenses.

Dahi as difficuldades da nossa Delegacia do Norte em exercer a sua fiscalização, e o nosso Estado a sua jurisdicção completa nos rios acima mencionados, acarretando isto grave prejuizo para o nosso fisco.

Bem comprehendendo essa situação, tive que recorrer aos bons officios do então Presidente da Republica, o Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, com quem conferenciei longamente

sobre essa necessidade culminante para Matto-Grosso, mas de nenhum interesse para o Estado do Amazonas, que procurava por meio de delongas interminaveis protelar a solução desse caso para assim continuar a usufruir as vantagens dessa região, que nenhum beneficio lhe deve, mas contribue bemfazejamente para o seu erario publico.

Forçoso era, portanto, uma prompta solução.

Resolvi para isso então incumbir o inspector de fazenda, sr. Antonio Antero Paes de Barros, de uma missão junto ao governo amazonense, qual a de, por meio de um prévio entendimento, localizar algumas agencias fiscaes nossas em Cachoeira Torta, no rio Madeirinha, em Mathusalem, no rio Castanho, e em Agua Branca, no rio Guariba, pontos e principaes escoadouros dos nossos productos.

Foram, porem, baldadas as ponderações do meu emissario, pois o presidente Ephygenio Salles mostrou-se irreductivel, fazendo sentir a conveniencia de um adiamento para quando o Supremo Tribunal Federal julgasse a questão de limites entre o Amazonas e o Pará e fosse solucionada a contenda sobre a localização do outeiro de Maracá-assú que Mendonça Furtado estabeleceu como ponto de partida da comarca de São José do Rio Negro.

Tão extranhavel suggestão só poderia ter explicações como uma evasiva para não se tratar do assumpto, pois que a determinação da verdadeira posição do outeiro, esteja ou não elle situado no occidente da serra de Parintins, como quer o Pará, ou que fique ao

Nascente, nas proximidades da bocca do rio Jamundá, será a linha divisoria entre aquelles dous Estados em meridiano que, correndo na direcção Norte e Sul, cahirá perpendicularmente ao paralelo de 8°48' Sul, a Léste do rio Tapajóz.

Ora, a linha convencionada entre Matto-Grosso e o Estado do Amazonas, attinge apenas a margem esquerda daquelle rio e o nosso interesse está em positivar as raias da nossa jurisdicção, assignalando os pontos intermediarios dessa linha divisoria em obediencia ao Convenio de 14 de Setembro de 1910.

Como se vê, o que reclamamos nenhuma relação tem com o meridiano de Maracá-assú, que só interceptará o paralelo ao extremo Léste da nossa linha.

Accresce ainda a circumstancia de que estando já demarcado o paralelo de 8°48' Sul na cachoeira de Santo Antonio do Rio Madeira, no rio Candeias, no rio Juary, no rio Preto, affluente do Gy-Paraná, etc. e na margem do Tapajóz, qualquer outro ponto dessa linha pode ser determinado sem que isso acarrete alteração á sua direcção, pois não pode haver sinão um paralelo passando por um determinado ponto da terra.

Evidencia-se, assim, o interesse protelatorio do governo amazonense, para continuar a colher os beneficios daquelle região.

Para mostrar quanto vem usufruindo o Estado do Amazonas, basta dizer que pelo Aripuanã e seus tributarios sahiram o anno passado mais de 1.300.000 kilos de borracha, alem da balata, gutta-percha, copahyba, cas-

taaha, baunilha, cumarú, etc., cujos impostos foram canalizados para o Thesouro amazonense.

Facto gravissimo ainda occorre naquella região, pois não obstante já demarcada em parte a nossa divisa, continuou o governo de Manaos a effectuar vendas de terras em nosso territorio, aliás sem protestos nem embargos por parte das nossas autoridades, havendo-se expedido nestes tres ultimos annos pela Repartição de Terras daquelle Estado mais de setenta titulos definitivos, conforme informações seguras que acabo de receber.

Diante dessa situação observada no extremo Norte e fracassado todo e qualquer entendimento para uma solução harmonica entre os dous Estados, resolvi mudar immediatamente a séde da Delegacia Fiscal do Norte para a villa de Santo Antonio do Madeira, visando maior efficiencia da arrecadação, que até então vinha sendo feita em Manaos.

E, para melhor defender ainda os interesses de Matto-Grosso, fiz tambem transferir as principaes agencias fiscalizadoras dos nossos productos, as quaes inexplicavelmente se achavam em terras amazonenses.

Assim, a de Jamary que estava localizada abaixo da fóz do rio que lhe dá o nome, cerca de 10 horas da linha divisoria, e a do Machado, distante 14 horas da nossa divisa, e que tinha a sua séde em Calama, ambas como se vê, em territorio amazonense, foram collocadas nas proximidades dos marcos divisorios, ficando assim convenientemente installadas em nosso territorio.

Não tendo fiscaes nossos nesse longo

trecho, os productos mattogrossenses transformavam-se facilmente em amazonenses porque não havia documentação de procedencia do carregamento e as embarcações continuavam a receber cargas até chegarem ás respectivas agencias.

Mandei tambem estabelecer postos fiscaes nos rios Aripuanã, Candeias, Preto, Juruazinho e Jacundá, que deverão ser occupados por guardas daquellas duas agencias.

Penso que essas medidas, tomadas pelo meu governo, merecerão de todos vós plena approvação, pois foram ellas dictadas pela necessidade imperiosa de acautelar os vultuosos interesses naquella extrema região Norte mattogrossense.

Cumprindo o dever de esclarecer a verdadeira situação do Thesouro Estadual, tive a oportunidade nas mensagens que a esta precederam, especialmente na primeira que vos dirigi, de apresentar-vos elementos e dados positivos para um completo exame da administração publica estadual.

Situação Financeira

Desse conhecimento que imperativamente me impuz no governo, de fornecer-vos cifras exactas da arrecadação e applicação dos dinheiros publicos, lançando-se hoje um olhar retrospectivo para os annos anteriores se chega á conclusão de que a situação financeira do Estado vae gradativamente melhorando, sendo que no momento presente o seu aspecto é, pode-se dizer, grandemente auspicioso.

O anno financeiro em 1928, embora ainda não tenha a sua contabilidade effectivamente encerrada, apresenta na receita arrecadada a maior cifra até agora attingida.

Ao assumir o governo em 1926, era sombria e desanimadora a nossa situação.

A escripta orçamentaria accusava a maior divida fluctuante e a maior divida consolidada até então registradas, além de vultuosos compromissos contractuaes que excediam em muito a receita do Estado.

Tive oportunidade de fazer-vos nessa ocasião minucioso exame e a exposição do quadro geral que apresentava o nosso estado financeiro, precisando detalhadamente os compromissos, considerando o seu volume dentro dos recursos do anno orçamentario.

Adoptando com invariavel firmeza medidas concernentes ao augmento da receita publica, quer fiscalizando a applicação como a arrecadação dos dinheiros, quer instituindo a escripta por partidas dobradas que nos facultou conhecer a nossa verdadeira situação, definindo as possibilidades do Estado para responder pelas obrigações assumidas, quer creando um aparelho fiscal de exame directo immediato e imprevisto de todas as repartições incumbidas de pagamentos e de recolhimento de rendas, foi possivel no meu periodo presidencial não só fortalecer o credito publico, que se achava grandemente depauperado, como augmentar de maneira sensivel a nossa receita.

Para comprovar essas asserções ahi estão os titulos do Estado que, ao assumir o governo, valiam menos de Rs. 300\$000, quando presentemente o seu valor sobe a mais de Rs. 800\$000, havendo mesmo alguns delles sido negociados a mais de Rs. 900\$000.

A arrecadação realizada e a previsão orçamentaria apparecem com eloquencia indestructivel nas demonstrações numericas que instruem o presente capitulo.

A arrecadação de 1928, não computada na sua totalidade pela falta de dados ainda não entrados para o Thesouro, foi de Rs. 9.332:561\$100 sobre a previsão orçamentaria e de Rs. 1.395:565\$979 sobre igual periodo do anno de 1927.

Como vêdes, o exercicio financeiro evidencia optimos resultados e a expressão numerica que vos apresento bem significa a realidade da situação sem precedentes.

A magistratura do Estado perdeu no anno findo, o seu mais antigo representante, com o fallecimento do desembargador Luiz Alves da Silva Carvalho, occorrido a primeiro de Outubro.

Veterano da guerra com o Paraguay, onde serviu como audictor de guerra, após a campanha veiu ter a Matto-Grosso e aqui se radicou, entrando a fazer parte da magistratura em vinte e sete de Junho de mil oitocentos e setenta e quatro, como juiz de direito da comarca do Alto Paraguay Diamantino.

Aproveitado no regimen republicano como juiz de direito da comarca de Cuiabá, foi em mil e novecentos nomeado desembargador, cujas funcções, num largo periodo de vinte e tres annos, soube exercer com notavel integridade, vindo a aposentar-se em 13 de Março de 1923 com uma folha de mais de 40 annos de bons serviços prestados ao Estado.

Coube-lhe por vezes presidir o antigo Tri-

Secretaria de Estado
Interior. Justiça
e Finanças
Superior Tribunal de
Justiça

bunal da Relação, onde deixou um nome respeitado pela austeridade do seu proceder e acrisoladas virtudes civicas.

Funcionou o Superior Tribunal de Justiça durante o anno findo, sob a presidencia do exmo. sr. desembargador Bartholo da Nobrega Dantas, e com a presença de seis de seus membros, por achar-se o sr. desembargador Antonio Quirino de Araujo desempenhando, em commissão, o cargo de Sub-Chefe de Policia no Sul do Estado.

No mesmo periodo celebrou o Tribunal 64 sessões, sendo 60 sessões ordinarias e 4 extraordinarias, nas quaes foram julgados 90 feitos, assim discriminados, segundo a sua classificação legal em quadro que acompanhou o relatório annual do seu presidente :

Competencia originaria do Tribunal	Petições de habeas-corporis	29	
	Conflictos de jurisdicção	1	
	Concurso de juizes	3	
	Reclamação de juizes	<u>2</u>	35
Recursos crimes	Recursos criminaes	5	
	Ditos de habeas-corporis	4	
	Apellações criminaes	<u>16</u>	25
Recursos civeis	Appellações civeis	19	
	Embargos de Appellações civeis	3	
	Aggravos de petição	4	
	Ditos de instrumento	3	
	Embargos de agravo de instrumento	<u>1</u>	<u>30</u>
			90

Ficaram dependendo de julgamento 45 feitos, dos quaes —8 da competencia originaria

do Tribunal, 7 recursos crimes e 30 recursos civeis.

Foram concedidas por actos do Poder Executivo de 15 de Março e 20 de Dezembro do anno p. passado, as disponibilidades dos juizes de direito das comarcas de S. Luiz de Caceres e de Santo Antonio do Rio Madeira, drs. Deocleciano do Canto Menezes e José Julio de Freitas Coutinho, conforme requereram. Disponibilidade de Juizes

Em sessão de 29 de Janeiro foi approvada e assignada a lista de antiguidade de juizes até 31 de Dezembro de 1928, não tendo havido até esta data reclamação alguma por parte dos interessados. Antiguidade de Juizes

Comarcas	Termos	Juizes
3a. entrancia: Cuiabá	Livramento	Dr. Octavio da Cunha Cavalcanti
Corumbá		Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho
Camp Grande		Dr. Henrique Soido de Barros Falcão
Ponta Porã		Dr. Pedro Laurentino de Araujo Chaves
2a. entrancia S. L. de Caceres	Matto Grosso	Dr. Eurindo Neves
Poconé		Dr. Gabriel Pinto de Arruda
Miranda		Dr. Palmyro Pimenta
Aquidauana		Dr. José Otilio da Gama
Tres Lagoas		Dr. Mario Neves
Bella Vista		Dr. Brasilio Ranoia
1a. entrancia Diamantino		Dr. Luiz Gomes de Mello
Rosario		Dr. Francisco Antunes Muniz
Oeste		Dr. Francisco Antunes Muniz
Coxim		Dr. Oscarino Ramos
S. Rita do	Dr. Alvaro Novis	

Quadro das comarcas e termos do Estado de Matto-Grosso

Araguaia	Reg. Araguaia	Dr. Amarilio Novis
Porto		
Murtinho		Dr. Clarindo Corrêa da Costa
Maracajú	Nioac	Dr. Edmundo Machado
S. A. do Rio		
Abaixo		Dr. Armando de Souza
Sant'Annado		
Paranahiba		Dr. Honorato de Barros Paim
S. A. Rio		
Madeira		Vaga
Guajarã		
Mirim		Dr. Vicente João Maurano

Instalação de Comarca

Tendo sido creada pela Lei n. 991 de 12 de Julho de 1928, a comarca de Guajarã-Mirim, no Norte do Estado, foi esta provida de juiz de direito por acto n.º 1.002 de 23 de Novembro p. passado, sendo nomeado o unico candidato inscripto e habilitado, bacharel Vicente João Maurano, que tomou posse e installou solememente a comarca a 10 de Abril do corrente anno.

Concursos

Realizaram-se quatro, para provimento das comarcas de S. Luiz de Caceres, Coxim, Guajarã-Mirim e Santo Antonio do Rio Madeira.

Para a primeira que é da 2a. entrancia, foi promovido o dr. Gabriel Pinto de Arruda, juiz de direito da comarca de Coxim e para as duas ultimas foram nomeados, respectivamente os drs. Alvaro Novis e Vicente João Maurano.

Depende ainda de julgamento o concurso feito para provimento da comarca de Santo Antonio do Rio Madeira.

Estatística Civil e Criminal

Dos vinte juizes de que se compunha a primeira instancia do Poder Judiciario, apenas nove remetteram á Presidencia do Supe-

rior Tribunal de Justiça os relatorios annuaes sobre o estado da administração da Justiça em suas comarcas, cujos resumos e quadros estatisticos, se bem que incompletos, foram os informes que poude mencionar o sr. Presidente do Tribunal no seu relatorio.

Cumpriram a exigencia do art. 225 § 1.º da Lei n.º 981 de 30 de Julho de 1927, apenas os juizes de direito das comarcas da Capital (2a. vara), Rosario-Oeste, Diamantino, S. Luiz de Caceres, Corumbá, Miranda, Campo Grande, Santanna do Parahiba e Bela Vista.

E' lamentavel, diz S. Excia. nesse documento, que tão sensível desprezo pelos interesses da justiça, me impossibilite de ministrar ao Executivo os informes sobre a situação judiciaria em que se encontram as demais comarcas do Estado.

Refere o dr. juiz de direito dessa comarca que, durante o anno findo, nada se deu digno de especial relato na parte da administração da justiça confiada a sua jurisdição, não tendo havido nenhuma duvida ou dificuldade na execução das leis e regulamentos vigentes.

Comarca da Capital
(2a Vara)

No seu relatorio, accentúa o dr. juiz de direito o pequeno movimento judiciario, attribuindo esse facto a falta de advogados na comarca.

Comarca de Rosario Oeste

Durante o anno findo foram apenas propostas duas acções ordinarias que terminaram por um accôrdo e procedidas duas arrecadações e uma interdicção.

Foram tambem julgados cinco inventarios amigaveis e dous judiciais.

Comarca de S. Luiz de
Caceres

Posto que a vida judiciaria dessa comarca estivesse normalizada, comtudo o movimento no fôro cível, foi pouco intenso conforme affirmou o dr. juiz de direito em seu relatorio.

Comarca de Diamantino

Affirma o dr. juiz de direito que si a alta e inspirada administração do Estado não vier ao amparo dessa comarca, servindo-se do que faculta os artigos 27 e 51 da Constituição politica do Estado, entrará ella em ruina, talvez mais profunda do que o actual municipio de Matto-Grosso, ex-capital do Estado. Durante o anno, o movimento do fôro foi nullo.

Comarca de Corumbá

Pelo 2.º supplente do juiz de direito, em exercicio, foram apenas com um officio, enviados á Presidencia do Tribunal, diversos quadros do movimento forense daquella comarca.

Comarca de Miranda

O serviço da justiça nessa comarca correu em perfeita ordem.

Na parte criminal nenhum prazo de formação da culpa de réos presos foi excedido.

Todos os pronunciados e presos foram julgados pelo Tribunal do Jury. Com grande satisfação consigna o dr. juiz de direito, no seu relatorio, a diminuição de crimes na sua comarca.

Comarca de
Campo Grande

Pelo dr. juiz de direito foi enviado á Presidencia do mesmo Tribunal, o resumo do que se passou nessa comarca no anno findo attinente ao movimento forense e á sua estatistica civil e criminal, em sua séde e em seus tres districtos judicarios.

Comarca de Bella Vista

O serviço forense correu com toda regularidade, sentindo-se a justiça dessa comarca

plenamente garantida no desempenho de sua missão, conforme o afirma o dr. juiz de direito, em seu relatório.

Foram remetidos os diversos quadros contendo os trabalhos forenses dessa comarca.

No seu longo e circunstanciado relatório, o dr. juiz de direito noticia os trabalhos realizados em sua comarca.

Comarca de Santa
Anna do Paranahiba

Após os necessários reparos e adaptações por que passou o prédio n. 145, da rua Barão de Melgaço, de modo a torná-lo compatível com elevado fim a que se destinava, foi para elle transferida a sede do Superior Tribunal de Justiça que antes funcionava no velho sobrado á rua Pedro Celestino.

Edifício do Tribunal

Com a mudança para a rua Barão de Melgaço, ficou o Tribunal installado em um edificio que, si não prima pela architectura, comtudo pelas suas commodidades e pelos grandes melhoramentos de que foi dotado, satisfaz plenamente os fins para que foi escolhido,— disse o sr. Presidente do Egregio Tribunal no seu relatório.

Por actos do Poder Executivo ns. 815 e 854 de 7 de Maio e 20 de Junho de 1928, e na fórma dos arts. 110, 111 e 112 da Organização Judiciaria em vigor, foram providos effectivamente nos cargos de tabelliães do 3.º officio da comarca de Corumbá e 1.º da comarca de São Luiz de Cáceres, o bacharel Rassis Jordano e o cidadão Valentim do Amaral.

Provisamento de cargos
de tabelliães

Esta revista continúa a ser publicada sob a competente direcção dos srs. desembargador José de Mesquita, dr. Silva Coelho, juiz de direito da 2a. Vara da Capital, e dr. Palmyro

Annaes Forenses

Pimenta, juiz de direito da comarca de Poconé, os quaes muito se têm esforçado por lhe dar todo o brilho e realce de que carece um trabalho de tal natureza.

Destinado a tornar conhecidos os julgados e decisões do Poder Judiciario do Estado, as opiniões dos doutos e competentes cultores da complexa sciencia juridica, a necessidade da sua existencia não precisa ser enaltecida nem demonstrada.

Foi publicado o seu setimo volume contendo os accordãos do Superior Tribunal de Justiça, sentenças da 1a. instancia estadual e federal e pareceres do Procurador Geral do Estado.

Procurador Geral do
Estado

Exerceu durante o anno, o cargo de Procurador Geral do Estado, o sr. dr. Armando de Souza, juiz de direito da comarca de Santo Antonio do Rio Abaixo, que no desempenho de suas funcções muito tem se distinguido pela sua cultura juridica e inexcedivel dedicação aos interesses da justiça.

Ministerio Publico
(2a. instancia)

Nenhuma alteração houve durante o anno findo no tocante á Procuradoria Geral, cujo titular esteve em exercicio sem interrupção alguma.

No desempenho de suas funcções a Procuradoria Geral emittiu nnumerous pareceres junto ao Superior Tribunal de Justiça e attendeu a todas as consultas formuladas pelos Promotores da Justiça, transmittindo-lhes igualmente as instruccões attinentes ao bom andamento da justiça publica.

Ministerio Publico
(1a. instancia)

Com as alterações havidas no decurso do anno de 1928, consta do quadro seguinte a

relação nominal dos órgãos do Ministerio Publico de primeira instancia, que são moços intelligentes e integros.

E' lamentavel, entretanto, accrescenta o sr. Procurador Geral, que alguns delles não procuram cumprir rigorosamente os deveres do seu cargo, deixando de observar a disposição legal que os obriga á remessa, no mez de Janeiro de cada anno, ao Procurador Geral do Estado, de um minucioso relatorio sobre os trabalhos judiciarios da comarca, acompanhado da estatistica dos mesmos trabalhos (art. 330 n. XI da Lei da Organização Judiciaria).

Contribue poderosamente para semelhante inobservancia de tão expresso preceito legal, a instabilidade dos representantes do Ministerio Publico de primeira instancia, o que, incontestavelmente, dá lugar a situações difficeis para o funcionario substituto, ou mesmo para o effectivo recém-nomeado, pelo desconhecimento da marcha anterior dos trabalhos forenses.

Ha, além disso, uma circumstancia que, de certo modo, vem attenuar a falta dos promotores da justiça :—é a disidia dos escrivães em fornecer a tempo os necessarios dados.

Esse criminoso procedimento de taes serventuarios não justifica, entretanto, a omissão dos representantes do ministerio publico.

Procurando evitar que tamanho descaso se reproduza, officiou o sr. dr. Procurador Geral aos promotores da justiça relapsos, admoestando-os por essa falta tão censuravel.

Remetteram os respectivos relatorios os seguintes promotores da justiça :

Dr. Allyrio de Figueiredo, da Capital,
Sr. Augusto Anacleto de Figueiredo, de Poconé,

Sr. Lauro Garcez Jortes, de Diamantino,
Sr. Manoel Loureiro, de Rosario Oéste,
Dr. Amaro Paes Barreto, de Miranda,
Dr. Benedicto Leite de Campos, de Corumbá,

Adv. José Torquato da Silva, de S. Antonio do Rio Abaixo,
Sr. Antonio Netto, de Nioac,
Dr. Eduardo de Barros F. de Lacerda, de Campo Grande,
Dr. Rodolpho de Lima e Silva, de Caceres.

Segue-se o quadro de estatistica judiciaria organizado com os escassos elementos fornecidos pelos representantes do ministerio publico na primeira instancia.

Quadro dos promotores da Justiça das comarcas do Estado de Matto-Grosso

Ns. de ordem	COMARCAS	NOMES
1	Capital	Dr. Allyrio de Figueiredo
2	S. Antonio do Rio Abaixo	Adv. José Torquato da Silva
3	Poconé	Augusto Anacleto de Figueiredo
4	Rosario Oéste	Manoel Loureiro
5	Diamantino	Lauro Garcez Jórtes
6	S. Luiz de Caceres	Dr. Rodolpho de Lima e Silva

7	S. Rita do Araguaia	Dr. Severino de Moura Carneiro
8	Corumbá	Dr. Benedicto Leite de Campos
9	Miranda	Dr. Amaro Paes Barreto
10	Porto Murtinho	Dr. Francisco de Arruda Lobo Filho
11	Aquidauana	Dr. Vicente João Maurano
12	Maracajú	Antonio Netto
13	Coxim	José Leandro Themistocles de Oliveira
14	Campo Grande	Dr. Eduardo de Barros Falcão Lacerda
15	Bella Vista	Dr. José dos Passos Rangel Torres
16	Ponta Porã	Dr. Aral Moreira
17	Tres Lagôas	Dr. Luiz Antonio Cavalcanti de Albuquerque Barros Barreto
18	Sant'Anna do Paranahiba	Adv. Noginel de Moura Pegado
19	S. Antonio do R. Madeira	Joaquim José de Siqueira
20	Guajará Mirim	Adv. Josias Lima

Ns. de ordem	TERMOS	NOMES
1	Livramento	Sebastião Pires de Miranda
2	Registro do	

Adjunctos dos promotores de justiça nos termos de comarca do Estado de Matto-Grosso

	Araguaia	Emiliano da Costa Billego
3	Matto-Grosso	
4	Nioac	Lycurgo da Costa Vianna

Chefatura de Policia

Com a exoneração, em Setembro do anno passado, do sr. dr. Octavio da Cunha Cavalcanti, juiz de direito da 1a. vara da capital, que vinha exercendo o cargo de chefe de policia do Estado, nomeei para o substituir, o sr. dr. Amarilio Novis.

O acontecimento de maior monta e gravidade occorrido no Estado no decurso do anno passado, foi, sem duvida, o inopinado e traiçoeiro assalto á mão armada, de que já tratei em capitulo precedente desta mensagem, levado a effeito por bandoleiros, chefiados por Manoel Balbino de Carvalho, vulgo Carvalhinho, na noite de 30 de Julho, ao quartel do destacamento policial de Poxoreu.

Na prisão onde se encontram desde 12 de Setembro, muitos daquelles delinquentes. quasi todos criminosos profissionaes, nada teria a referir sobre a conducta dos mesmos, não fôra a tentativa de fuga planejada por Carvalhinho, em tempo felizmente, descoberta e obstada.

Carvalhinho que, mediante uma certidão telegraphica, havia, perante o sr. dr. juiz de direito da vara criminal, provado a sua qualidade de official da Guarda Nacional e obtido da Chefatura de Policia, por intermedio daquele magistrado, uma sala livre, compativel com a dignidade de sua patente de capitão,—abusando da consideração que lhe fôra dispensada,

vinha subornando as praças de guarda á Cadeia, a umas fornecendo dinheiro, a outras promettendo mil auxilios, com o intuito evidente de lhes grangear solidariedade para a sua fuga e de seus companheiros.

Descoberto a tempo o plano do scelerado, foi aberto inquerito pelo Commando Geral da Força Publica, cujos termos provam á saciedade o intuito de fuga planejado pelo chefe do bando de Poxoreu.

Diante das conclusões do inquerito, foi Carvalhinho retirado da sala livre, passando a occupar prisão commum, de accordo com os seus mesquinhos sentimentos de malfeitor incorrigivel.

A par da necessidade de serem melhoradas as condições do predio que serve de Cadeia Publica, que já é insufficiente para conter o numero de presos nelle recolhidos, consigna a autoridade policial no seu relatório, já ter sido em parte resolvido o problema de maior premencia qual o da transferencia para o Pavilhão de Alienados annexo á Santa Casa de Misericordia, ha pouco inaugurado, das loucas que, por falta de outro destino, se encontravam reclusas naquelle presidio e que ali offereciam o espectaculo o mais contristador e deprimente para os nossos brios de povo civilizado.

Entre as cogitações do meu governo figura a de ser radicalmente transformada e melhorada a nossa Cadeia Publica, de fôrma a satisfazer as exigencias da hygiene e do conforto, que lhe faltam em absoluto, e nos colloque á altura do direito de punir que nos é commettido pela civilização moderna.

Cadeia Publica

Não sendo possível de momento operar essa transformação radical, será a Cadeia Pública transferida para o predio do antigo quartel de policia, onde se estão fazendo as construções e adaptações necessarias e em seguida se fará iniciar no actual edificio da cadeia a de dois novos pavilhões internos onde seja permitido, pelo menos, dar mais folgada acomodação aos detentos, e procedendo a uma reparação geral de todo o edificio, conto melhorar consideravelmente as condições de salubridade dessa casa de detenção, dotando-a ao mesmo tempo de outros melhoramentos imprescindiveis.

**Chefatura de
Policia**

Essa repartição continúa funcionando no andar terreo do edificio á rua Pedro Celestino, que tambem servia de séde ao Superior Tribunal de Justiça.

Predio velho, condemnado por uma comissão de engenheiros que o examinou, de ordem da presidencia, foi já necessario dar outra acomodação ao Tribunal de Justiça, tal o estado de ruínas a que chegára, restando encontrar uma casa central com as precisas acomodações onde se possa installar a Chefatura e a Delegacia de Policia da capital, e para isso estão dadas as necessarias providencias.

**Inspectoria de
vehiculos**

Com o decreto n. 849, de 23 de Fevereiro do corrente anno, foi expedido o regulamento confeccionado pela Chefatura de Policia, com as oportunas suggestões do digno sr. Prefeito do municipio da capital para o serviço de vehiculos, que já vinha se fazendo sentir, dado o crescimento que tem tido o trafego de automoveis nesta capital, pondo

cobro com a sanção legal a abusos de toda sorte que não raro constituíam uma ameaça á vida dos cidadãos.

Nomeados os agentes creados por effeito dessa regulamentação, em numero de quatro, e confiada a fiscalização do serviço á actividade do sr. delegado de policia da capital, tem elle já produzido os melhores resultados introduzindo a regularização e a ordem na circulação e estacionamento dos carros na via publica.

Ha urgente necessidade de se solucionar a interminavel pendencia entre patrões e camaradas, diz o sr. dr. Chefe de Policia no seu relatório.

Patrões e camaradas

A policia vê-se em constante difficuldade para, sem offensa á justiça, pronunciar-se por um ou por outro nesses eternos conflictos, á falta de normas regularizadoras quanto ao modo de se conhecer a effectiva situação entre patrões e camaradas, e só um justo criterio sobre as allegações de parte a parte, com o auxilio insuspeito de pessoas conhecidas do camarada, se tem podido resolver taes casos, dia a dia mais frequentes.

Lembra aquella autoridade a conveniencia de uma inspecção semestral aos estabelecimentos ruraes e usinas, a cargo da policia, nas quaes fosse verificado o estado da escripta dos mesmos relativamente a camaradas, onde, então, o agente encarregado da inspecção recebesse as reclamações dos empregados e visasse as suas cadernetas, providenciando a quitação dos que quizessem deixar o estabelecimento, emfim, fazendo cahir sobre os pobres trabalhadores, a protecção da lei,

a tutela do Estado, sem permittir que elles por falta de escrupulos prejudiquem os seus patrões, furtando-se ao serviço para o qual muitas vezes receberam adiantamentos avultados.

Directoria de Saúde
publica

Ainda no periodo do anno findo não poude o Serviço Sanitario do Estado ter a extensão e attingir o alto e relevante objectivo que lhe cabe na administração publica como na defesa da saúde da população, tendo sido a sua acção benefica mais ou menos restricta ás necessidades desta capital.

Com os recursos de que dispoz, o seu illustre director, sr. dr. Henrique José Vieira Netto se desvelou em tomar uma serie de medidas acauteladoras contra a diffusão do mal de Hansen que, á falta de meios preventivos e prophylaticos, vinha se alastrando na nossa população e estava a exigir serias e rigorosas providencias que detivessem a propagação da tão horrivel molestia.

Durante o anno passado foram feitos regularmente numerosos exames de individuos suspeitos de serem portadores dos bacillos de Hansen e uma vez affirmado o diagnostico da lepra, foram recolhidos ao hospital de São João dos Lazaros 19 leprosos, dos quaes 10 do sexo feminino e 9 do masculino, continuando sob a vigilancia sanitaria da Directoria de Saúde Publica aquelles cujos signaes clinicos e de laboratorio não confirmaram a existencia daquella enfermidade.

No referido hospital se encontram actualmente internados 39 doentes sendo, 23 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

Cuiabá pode, assim, ufanar-se de ser uma

das capitaes brasileiras que traz os seus doentes de morphéa devidamente isolados, unico meio seguro de impedir o seucontagio, produzindo assim a Directoria de Saude Publica meritoria obra de prophylaxia e de benemerencia.

A percentagem apresentada em Cuiabá é relativamente baixa, considerando-se que no computo geral dos doentes isolados no hospital de S. João dos Lazaros existem individuos vindos já doentes de outros municipios, como até de paizes visinhos.

Mereceu especial attenção da Directoria de Saúde Publica, a fiscalização do leite, o principal alimento da primeira infancia.

Fiscalização de
leite

De Fevereiro a 31 de Dezembro p. findo, foi exercida, de accordo com a Prefeitura Municipal da capital, a fiscalização permanente daquelle producto trazido ao consumo da população, constatando-se no primeiro mez desse serviço, 18 fraudes, que em Março cahiram a 2, em Abril subiram a 5, em Maio 1, Junho 2, Agosto e Outubro 1, em Dezembro 3. Somente em Julho, Setembro e Novembro não foi verificada uma unica fraude.

As multas decorrentes dessas fraudes foram arrecadadas e recolhidas ao Thesouro do Estado, tendo produzido a importancia de Rs. 840\$000.

O leite de vacca é infelizmente entre nós o alimento de escolha para a infancia que paga oneroso tributo ao seu uso.

Lembrando-se que a especie bovina é extraordinariamente sujeita ás doenças communs ao homem, especialmente a tuberculo-

se, que se transmite de uma maneira aterradora, principalmente pelas vaccas atacadas de mammita especifica que "constitue sementeira constante a povoar o leite de bacillos da morte," podemos avaliar o risco a que se expõe a população infantil quando se serve do leite sem a necessaria fiscalização.

Exercitou tambem a Directoria de Saúde a indispensavel fiscalização sobre o pessoal que se occupa de tirar e distribuir o leite, tendo suspenso desse trabalho 3 individuos portadores de dermatoses suspeitas.

Embora o serviço de fiscalização do leite se resinta ainda de aparelhagens, já dispõe a Directoria de Saúde, desde Novembro ultimo, de um pequeno laboratorio de pesquisas bacteriologicas que muito tem contribuido para a maior eficiencia desse serviço.

Em nenhum municipio do Estado foi constatado um só caso de variola.

Não obstante, a Directoria de Saúde Publica fez remessa aos srs. intendentes municipais de Santo Antonio do Rio Abaixo, Poconé, Rosario Oeste e Diamantino e aos districtos de Guia e Brotas de grande quantidade de lymphá vaccinica, com as necessarias instruções para o seu emprego, tendo sabido, por informações, que a lymphá foi empregada com satisfatorio resultado.

Aos clinicos da capital foi igualmente fornecida quantidade sufficiente da lymphá vaccinica para applicações e pela Directoria de Saúde foram vaccinadas innumeradas pessoas.

Foram realizadas 23 inspecções de saúde requeridas á Directoria durante o anno de 1928.

Vaccina contra a
variola

Inspecção de saúde

Na Directoria de Saúde Publica foram registrados os seguintes diplomas:

de medicos	2
de pharmaceuticos	3
de cirurgião-dentista	1

A 3 de Abril de 1928 foi nomeado delegado de Hygiene em Sant'Anna do Parahiba o dr. Waldemar da Rocha Dias.

A 23 de Agosto, o dr. Miltrades Rebuá, para identico cargo em Nioac.

A 13 de Outubro, o dr. Ermirio Coutinho para o mesmo cargo em Bella Vista.

Esta meritoria instituição de caridade, que constitue certamente um dos mais bellos padrões da nossa cultura e dos sentimentos altruisticos do nosso povo, manteve-se á altura de suas benemeritas tradicções, prodigalizando á população necessitada da nossa capital e municipios visinhos os humanitarios serviços a que é destinada.

Santa Casa de
Misericordia

Ali se procedeu regularmente a eleição da mesa administrativa para o anno de 1928, tendo sido reconduzido ao cargo de Presidente o sr. major Firmo José Rodrigues, que continuou a dispensar á Santa Casa a assistencia da sua direcção operosa e intelligente, como se verifica do minucioso relatorio annual apresentado, no qual os assumptos referentes á instituição são tratados com attenção e interesse dignos de nota.

A administração interna do hospital, a cargo das abnegadas Irmãs Salesianas, teve como dirigente a Irmã Noemia de Castro, a quem a Santa Casa deve igualmente inestima-

veis serviços, prestados com muita dedicação e admiravel carinho.

Assistencia Interna

Embora inferior ao de 1927, o movimento de enfermos internados durante o anno de 1928, foi bastante elevado, attingindo a 905 o numero destes, dos quaes sahiram curados 747, foram transferidos para o hospital de S. João dos Lazaros—2, e falleceram 76, sendo 47 homens, 25 mulheres e 4 crianças.

Dos fallecidos 73 eram nacionaes e 3 estrangeiros.

Foram feitos 12734 curativos, sendo 8165 em doentes internos e 4569 em consulentes da sala do banco, 7134 injeccões intramusculares, 1477 injeccões endovenosas, 472 de neosalvarsan, 510 operações cirurgicas e 2731 exames diversos.

Na sala do banco foram attendidas durante o anno, 2956 pessoas.

Tanto quanto permitem as suas possibilidades, foram fornecidos pela pharmacia da Santa Casa, medicamentos gratuitos a grande numero de consulentes.

Receita e despesa

A receita do anno importou, como se vê do balancete apresentado, em Rs. 163:685\$290, da qual deduzindo-se a importancia de Rs. 6:405\$000, producto da venda de dois predios de propriedade da instituição, e depositada no Banco do Brasil para a compra de apolices para o patrimonio, ficou para o custeio da Santa Casa e do Hospital de S. João dos Lazaros a quantia de Rs. 154:280\$290, proveniente das seguintes fontes :

Renda do patrimonio	10:219\$000
Subvenção da União	33:073\$992
» do Estado	60:000\$000

Quotas de loterias da União	14:329\$123
Indemnização de pensionistas	20:997\$400
Subvenção do municipio	8:000\$000
Donativos	6:218\$950
Mensalidades dos socios	697\$825
Saldo de 1927	744\$000
Somma Rs. . . .	<u>154:280\$290</u>

A despesa em 1928 elevou-se a Rs. . . . 153:319\$918, ou mais Rs. 28:897\$038 do que a realizada em 1927, provindo essa elevação de pequenos reparos e adaptações feitos para melhorar as condições do hospital da Santa Casa, compra de dois carros e animal para o serviço funerario e facilitar o fornecimento de generos ao hospital de S. João dos Lazaros, e ainda de uma aquisição mais abundante de medicamentos, no valor de Rs. 19:179\$750 e pagamento de dividas de exercicios anteriores no total de Rs. 9:000\$000, passando para o anno de 1929 o saldo de Rs. 960\$372.

Graças á generosidade da Exma. Sra. D. Balbina Amarante Orlando, tantas vezes manifestada, dentro em breve estará a Santa Casa provida de tão importante melhoramento, qual seja o da installação de um aparelho de Raios X.

Apparelho
radiographico

Tendo aquella virtuosa senhora resolvido fazer essa doação á Santa Casa, seguiu para o Rio de Janeiro o sr. dr. Joaquim Amarante Peixoto de Azevedo, que acceitou generosamente a incumbencia de realizar naquella praça a aquisição do referido aparelho, que elle effectivamente comprou, achando-se já todo o material em poder da Santa Casa.

O seu custo montou em Rs. 24:752\$000, fó-

ra as despesas de transporte que foi feito por conta do Estado.

Tão logo permittam as finanças da Santa Casa será contractado no Rio de Janeiro um profissional para fazer a montagem do referido aparelho, cujo funcionamento será de grande utilidade em nosso meio.

Enfermaria de mulheres e crianças

Com o objectivo de evitar os inconvenientes decorrentes da promiscuidade das mulheres e crianças com os adultos internados na Santa Casa, determinou o governo do Estado que fosse construido o pavilhão onde actualmente se acha installado um hospital de mulheres e crianças.

Esse trabalho já foi concluido, tendo o novo hospital dois amplos salões e mais seis salas todos confortaveis, arejados, bem illuminados, com banheiros, privadas e mais dependencias convenientes, assim como dotadas de leitos e berços necessarios que foram igualmente offerecidos pelo governo do Estado.

A inauguração dessa nova dependencia da Santa Casa teve lugar a 22 de Janeiro do corrente anno, revestindo-se o acto de solemnidade não sò pela sua importancia em nosso meio social, como tambem porque naquella data se commemorava o 3.º anniversario do actual governo que, desde o seu inicio vem amparando moral e materialmente os destinos daquelle nosso principal instituto de caridade.

Às 8 horas da manhã do referido dia 22 de Janeiro, em presença do Chefe do Estado, autoridades estadoaes e federaes, familias e grande concorrência de povo, o sr. Secretario do Interior, Justiça e Finanças fez entrega do hospital á Administração da Santa Casa.

Sob a direcção competente do sr. professor Fernando Leite de Campos, funcionou com a costumada regularidade esta casa de leitura, que vae aos poucos augmentando o seu já avultado patrimonio litterario destinado á consulta e pesquisa dos estudiosos.

No seu relatório consigna aquelle director que, durante o anno findo, foram adquiridas mais algumas obras de valor, entre as quaes salienta o monumental trabalho philologico de Meyer-Lubke, intitulado “Grammaire des Langues Romaines”, em 5 volumes, e foram doadas á Bibliotheca, por particulares, 34 obras diversas em 57 volumes, elevando-se assim a 3.215 o numero de obras catalogadas pela Bibliotheca, até 31 de Dezembro de 1928, com um total de 4.177 volumes.

O movimento de consultas attingiu no anno passado a 1.336, assim distribuidas por assumptos:

Mathematica	130	
Physica	13	
Chimica	21	
Historia Universal	18	
Geographia	26	
Cosmographia	1	
Chorographia	4	
Historia	25	
Historia do Brasil	214	
Litteratura	336	
Philologia	117	
Pedagogia	5	
Jurisprudencia, Direito	26	
Miscelaneas	3	
Revistas	130	
Jornaes	267	1.336

Quadro Historicos

A galeria de retratos desta casa foi accrescida de mais dois notaveis quadros a oleo, ambos enviados pela Presidencia do Estado e dignos de conservação e de especial carinho por memorarem factos e lembrarem homens que, de mui perto, nos dizem respeito.

Um é o retrato equestre do saudoso mattogrossense coronel Generoso Ponce, figura de singular relevo no scenario politico da nossa terra, no periodo republicano, e outro o da revista das tropas da legião Floriano Peixoto, organizada e chefiada pelo mesmo politico em 1892, com o fim de restabelecer o imperio da lei em Matto Grosso.

Estes dois quadros, que foram doados pela exma. Viuva daquelle illustre conterraneo, trazem a data de 1.892 e estão assignados pelo artista hespanhol José M. Hidalgo, um dos mais habéis pinceis que têm vindo a esta capital.

Encadernação de livros

Com a verba destinada a esse fim, foram encadernados 108 volumes de obras, dentre as de maior procura pelos leitores.

Typographia Official

Para substituir, na direcção da Typographia Official, o sr. dr. Olegario Moreira de Barros, provido no cargo de Consultor Juridico do Estado, nomeei, em commissão, a 19 de Setembro do anno passado, o sr. dr. Palmyro Pimenta, juiz de direito da comarca de Poconé, que se encontra á testa do estabelecimento, imprimindo-lhe a orientação que era de se esperar da sua intelligencia e actividade.

Por se ter tido necessidade de attender a outros serviços de character mais urgente,

não foi possível levar á conclusão com a desejada presteza as obras iniciadas no edificio da Typographia Official, de fórma a dotal-a dos compartimentos indispensaveis á melhor accomodação de suas machinas e officinas, proporcionando assim, á repartição, a installação de serviços que está a exigir para seu melhor aparelhamento e consequente desenvolvimento de seus trabalhos.

Essas obras serão terminadas ainda no decorrer deste anno.

Em novo regulamento, que será expedido para o estabelecimento, serão sanadas as lacunas que se notam no mandado observar pelo Decreto n.º 71 de 4 de Janeiro de 1897, o qual elaborado para aquella época, em que a Typographia se limitava quasi que exclusivamente á impressão da folha official, já hoje não attende ás necessidades do serviço, principalmente na parte referente ao pessoal, seus deveres e attribuições, dada a criação de varios cargos que não existiam quando foi expedido aquelle regulamento.

Entre outras modificações a serem introduzidas no novo regulamento, salienta o sr. director a de ser alterada a praxe até aqui seguida de se consignar vencimentos fixos ao pessoal das officinas da Typographia, pratica essa recommendavel e que já não é adoptada em nenhuma outra repartição dessa natureza.

Percebendo cada operario ou tecnico uma parte, ao menos, da sua remuneração na proporção do trabalho feito, estabelecer-se-á naturalmente o estímulo salutar e efficiente, emquanto que a norma até agora observada

tem o grave inconveniente de acoroçar a vadiagem, collocando no mesmo plano funcionarios zelosos e os relapsos.

Sessão de Obras

Durante o anno de 1928 foram executadas nas officinas da Typographia Official, para as diversas repartições publicas do Estado e a particulares, encommendas no valor de Rs. 13:416\$000, conforme a demonstração junta ao relatorio annuo do director. Dessa importancia, entretanto, somente foi apurada como receita a que corresponde a trabalhos confeccionados a particulares, emquanto que as demais e de maior vulto não figuram como rendimento da Typographia.

Como os anteriores, lembra o actual director a conveniencia de ser adoptada uma formula de que resulte figurar como renda do estabelecimento os trabalhos fornecidos ás repartições publicas, nos quaes vem sendo utilizado grande parte do papel adquirido pela verba de materiaes da Typographia, a qual é assim sobrecarregada e mesmo excedida, em beneficio somente de outras repartições, sem que appareça a applicação dada a esse material.

Distribuição da Gazeta Official

Sanadas algumas irregularidades que se notavam na entrega e remessa da "Gazeta Official" aos seus assignantes, tanto da Capital como do Interior, ellas se fazem hoje com a devida regularidade, sendo ainda fornecidas a todas as repartições e collectorias collecções encadernadas da Gazeta destinadas ao archivo das mesmas, com o que se têm evitado as frequentes faltas occasionadas por extravios e outras eventualidades.

A Gazeta Official conta presentemente

610 assignantes nesta capital e 600 no interior, sendo ainda enviada gratuitamente aos representantes do Estado, aos governos de outros Estados, autoridades e repartições federaes e a diversas instituições particulares que têm solicitado a sua remessa.

A sua tiragem actual é de 2.000 exemplares.

Segundo os balancetes apresentados mensalmente á Secretaria das Finanças, a arrecadação feita pela Contadoria da Typographia Official, attingiu no anno findo a Rs. 11:588\$200, que foram regularmente recolhidos ao Thesouro do Estado. A renda arrecadada pelo Thesouro e outras estações fiscaes elevou-se a Rs. 19:525\$018, que somados a quantia anterior prefaz o total de Rs. 31:113\$218 ou seja Rs. 1:113\$218 a mais do que a renda orçada para o exercicio.

Receita e despesa

A despesa do pessoal e material fixada em Rs. 114:342\$000 para o mesmo periodo, foi excedida em Rs. 95:481\$003, em virtude de copiosa aquisição de material feita para attender ás necessidades da Typographia, e do qual uma bôa parte existe ainda no Almojarifado Geral do Estado, de onde é requisitado á medida que vae sendo utilizado.

Esta corporação que constitue a policia militar do Estado, teve a dirigir-lhe os aperfeiçoamentos e a perfeita orientação que lhe vêm sendo imprimida de mantenedora da ordem e sustentadora das autoridades constituídas, a criteriosa e esforçada capacidade administrativa do sr. coronel Raymundo Sampaio, que, até 26 de Março ultimo, exerceu

Força Publica

com toda competencia o cargo de Comandante Geral da Força Publica.

Á falta de elementos essenciaes para a installação de algumas novas repartições, inclusive a Escola Policial Militar, instituto que, por sua alta finalidade, constitue a base fundamental do plano de reforma consubstanciado no Decreto n. 737 de 14 de Julho de 1926, não lhe foi possivel ultimar o plano geral dessa reforma, o que o não impediu de dar no ultimo periodo de sua gestão, maior e mais efficiente applicação ao Regulamento de Instrucção dos Quadros e da Tropa, de maneira a apurar ainda mais a preparação militar pessoal.

A instrucção da Força Publica teve assim no anno passado um desenvolvimento jamais attingido em qualquer outra phase de sua existencia, assignalando para a corporação uma nova etapa de franco progresso.

No que respeita á funcção policial propriamente dita, teve a Força Publica o seu trabalho em todo o Estado realizado de modo satisfatorio, não obstante o reduzido effectivo com que contou durante o anno.

A unica perturbação da ordem publica de character mais grave, que se verificou nos ultimos dias de Julho e principios de Agosto, na região dos garimpos, offereceu ensejo á Força Publica para mais uma vez mostrar a sua efficiencia com o prompto restabelecimento da tranquillidade no Estado, após a perseguição e consequente captura dos bandedeiros que então infestavam aquella zona sob a chefia do famigerado aventureiro Manoel Balbino de Carvalho, vulgo Carvalhinho

O estado de disciplina da Força Publica, que o seu Commando Geral, em relatório anterior, accentuára ser a todos os respeitos lisonjeiro, foi no decorrer do anno de 1.928, mantido integralmente, para tanto tendo concorrido o inflexivel criterio adoptado por aquelle Commando de excluir, de modo summario, das fileiras da Força, as praças de má conducta e as que commetteram o crime de deserção.

Por outro lado, contribuiu certamente para esse estado de disciplina, a orientação systematicamente seguida de aproveitarem os chefes todo o tempo disponivel, durante o anno, para educar e instruir o pessoal nos variados mistéres da profissão policia-militar, não lhe dando dest'arte margem á occiosidade na caserna.

Notavel, sob todos os aspectos, foi o impulso imprimido durante o anno findo, nesta esphera de acção administrativa do Commando Geral.

Proseguindo no programma anteriormente traçado, certo de que duma rigorosa disciplina e duma instrucção apurada dependem precipuamente a efficiencia de uma corporação armada, procurou o Commando Geral levar á instrucção do pessoal o maximo de desenvolvimento compativel com os recursos disponiveis.

Pelo trabalho realizado, pode elle afirmar que, nesse particular, jamais em outra phase de sua existencia como força militarmente organizada, apresentou a Policia Militar um quadro tão lisonjeiro quanto o verificado no anno de 1928.

De facto, alem do funcionamento regular das escolas regimentaes para a instrucção dos analphabetos e preparação dos candidatos aos quadros de graduados, tiveram extracta execução, no referido anno, as prescripções do "Regulamento de Instrucção dos Quadros e da Tropa" relativas ao ensino militar propriamente dito.

Foram preparados nos corpos desta guarnição, de Fevereiro a Maio, isto é, no primeiro periodo de instrucção, todos os recrutados alistados no inicio do anno, os quaes se tornaram assim mobilizaveis em principios de Junho.

Aos exames nessa época realizados, seguiu-se o compromisso á bandeira pelos mesmos recrutados, cerimonia levada a effeito com solemnidade numa das praças da cidade e que constituiu uma das partes mais interessantes do programma de festejos com que commemorou a Força Publica, a 13 de Junho, o anniversario do glorioso feito d'armas da retomada de Corumbá.

No 1.º B. C. funcionou ainda, com o melhor resultado, a Escola de Instrucção de candidatos a cabo, tendo sido organizado o pelotão de que trata o art. 9.º do já citado Regulamento de Instrucção dos Quadros e da Tropa. Teve dest'arte a Força Publica a sua primeira turma de graduados recrutados de modo rigoroso e perfeitamente aptos ao desempenho das funcções que lhes são proprias.

Com o encerramento dos exames desse pelotão, foram iniciados os trabalhos do pelotão de candidatos a sargento e a instrucção e aperfeiçoamento dos actuaes inferiores, es-

ta ultima visando, essencialmente, a formação de auxiliares de instrução para as diversas unidades da Força.

Paralelamente a esse ensino especializado de inferiores, funcionou o curso de preparação dos sargentos candidatos á matricula na Escola Policial Militar, instituto que se deverá installar no corrente anno.

Como coroamento da preparação dos quadros, começaram a ter execução, ainda no anno findo, as disposições do R. I. Q. T. relativas á instrução dos officiaes.

Dada a impossibilidade de estender por enquanto esta instrução a todas as unidades da força visto dispôr o Commando Geral apenas de um instructor para esse fim, foi a mesma ministrada unicamente nos corpos desta capital, onde prosegue com real proveito para o aperfeiçoamento technico da officialidade.

Terminando, com o exame de recrutas, em principios do mez de Junho, o periodo de instrução individual, teve inicio a 19 do mesmo mez, o segundo periodo de instrução, com os exercicio de ordem unida de companhia e esquadrão.

Em consequencia porem, dos acontecimentos de Poxoreu, teve essa instrução de ser interrompida em 1.º de Agosto, só recommecendo em 17 de Setembro, quando regressaram a esta Capital os ultimos elementos que haviam seguido para a região Leste do Estado com a missão de restabelecer a ordem ali perturbada.

A instrução do segundo periodo prose-

guiu desde então de modo regular até fins de Outubro, quando ficou definitivamente encerrada.

Tratando da instrucção da tropa, é opportuno fazer aqui referencia a um acontecimento notavel, altamente honroso para a Força Publica, qual venha a ser a bella impressão enthusiasmicamente manifestada pelas mais eminentes autoridades civis e militares da União, na Capital da Republica, e pelo publico carioca em geral,—pelo garbo, disciplina e instrucção com que ali se apresentou o pelotão da Policia Militar do Estado que accorreu ao convite para tomar parte na grande parada das forças estadoaes levada a effeito em 15 de Novembro.

Os conceitos então emittidos por quantos assistiram ao desfile do contingente mattogrossense, calaram fundamente no animo da corporação, servindo-lhe de estimulo para redobrar esforços no sentido de cada vez melhor desempenhar-se de sua dupla e elevada missão, como força auxiliar do exercito activo e como orgão mantenedor da ordem e segurança publica no Estado.

Concursos hyppicos

Como demonstração pratica do aproveitamento da instrucção equestre, por parte dos officiaes e praças do 1.º E. C. I., tiveram logar de destaque durante o anno os concursos hyppicos realizados nesta capital. Alem de offerecerem ao publico um espectaculo atrahente pelo enthusiasmo que provocam com suas provas arriscadas, esses torneios concorrem para animar o desporto e constituem um optimo elemento de propaganda para a acquisição de voluntarios nas unidades de cavallaria.

A tal respeito, o progresso revelado pela unidade montada com séde em Cuiabá tem sido bastante satisfatorio. Nesses certamens os concurrentes se apresentam em numero cada vez maior, sendo de justiça mencionar aqui o esforço que para tal fim hão dispendido os officiaes da referida unidade, os quaes, pelo seu exemplo pessoal, concorrem effi- cazmente para o pleno exito daquelles tor- neios.

Para maior efficiencia da instrucção equestre, foi inaugurado em Dezembro um grande campo de obstaculos nos arredores da cidade (estrada para Guia), onde passaram a ser feitos os exercicios de equitação do 1.º E. C. I.

No tocante ás medidas de ordem admi- nistrativa, visando, umas, a melhoria do ser- viço de policiamento no Estado e, outras, a bôa marcha da instrucção e demais serviços, foram pelo Commando Geral adoptadas, com a approvação superior, as seguintes no anno transacto:

Medidas
administrativas

a) Installação de uma nova companhia no 2.º B. C., que ficou, assim, com o effectivo, ainda que provisorio, de um pelotão extranu- merario e duas companhias;

b) transferencia da séde da 3a. Cia. do 1.º B. C., de Tres Lagôas (onde ficou installa- da a nova Cia. do 2.º B. C.) para Santo Anto- nio do Rio Abaixo;

c) criação dos destacamentos de Porto Taboado, na fronteira com o Estado de Mi- nas Geraes, e de Corrego Rico, na região ga- rimpeira do municipio da capital;

d) regulamentação das Escolas Regimentaes e da Escola Policial Militar;

e) adopção de um novo plano de uniformes para officiaes e praças.

Movimento do pessoal

Verificaram-se durante o anno as seguintes alterações com o pessoal da Força:

1) no quadro de officiaes.

Promoções

Por acto n. 927, de 5 de Setembro, foi promovido a capitão, por acto de bravura, o 1.º tenente Telesphoro da Nobrega Fernandes, fallecido por occasião dos lamentaveis acontecimentos de Poxoreu, em 30 de Julho.

Por actos de 16 de Outubro, foram promovidos, por merecimento, a major e capitão, respectivamente, o capitão Severino Ramos de Queiroz e o 1.º tenente Themistocles Aristeu de Carvalho.

Por actos ns. 967, 977 e 978, todos da mesma data (16 de Outubro), foram promovidos, respectivamente, a capitão, por antiguidade, e a 1.º tenente, por merecimento, o 1.º tenente Leopoldo Corrêa Lima e os 2os. tenentes Guilherme Calheiros da Silva e Luiz Ceciliano Villares.

Comissão de Officiaes

Pelos actos ns. 928 e 929, de 4 de Setembro, foram commissionados no posto de 2.º tenente, o 1.º sargento Benedicto de Paula Corrêa e o 2.º sargento Antonio Valentim de Brito.

Foram transferidos durante o anno :

Transferencias

O 1.º tenente Themistocles Aristeu de Carvalho do 1.º B. C. para o 2.º B. C., em 17 de Maio ;

Do 2.º B. C. para o 1.º B. C., em 19 de Julho, e do 1.º B. C. para o 2.º B. C., em 17 de Outubro, o mesmo official;

Os 2s. tenentes Carlos Henrique de Albuquerque Pinto e José Rodrigues de Souza, do 1.º B. C. para o 2.º B. C.;

O 1.º tenente José Marques Pereira, do 2.º E. C. I. para o 1.º B. C.

Pelos actos ns 889 e 890 de 19 de Julho, os capitães Felisdonio Gomes da Silva, do 2.º B. C. para o 1.º B. C., como aggregado, e Severino Ramos de Queiroz, deste para aquelle Batalhão;

Por acto n.º 1.005, de 5 de Dezembro, o capitão Antonio Salles Accioly, do 1.º B. C. para o 2.º B. C.

A 25 de Agosto foi excluido do estado effectivo, por haver fallecido a 30 de Julho, em Poxoreu, o então 1.º tenente Telesphoro da Nobrega Fernandes.

Exclusão de official

Por acto n.º 921, de 22 de Agosto, do governo do Estado, foi demittido do posto; o 2.º tenente em commissão Theodorico Dias Muniz, por haver commettido o crime de peculato.

Demissão

Por acto n.º 1.006, de 5 de Dezembro, foi classificado na 1a. Cia. do 1.º B. C., o capitão aggregado a este batalhão, João Valentim do Nascimento.

Classificações

Por acto n.º 682, de 31 de Dezembro, foi classificado no 1.º B. C., como fiscal, o major Daniel de Queiroz.

Este importante serviço continuou sob a direcção do capitão-medico dr. Antonio Cerqueira Pereira Leite.

Serviço de Saude

Sendo esse facultativo o unico da corporação, somente nesta capital poude ser dada de modo satisfatorio a assistencia medica aos officiaes e praças.

Torna-se mistér sejam preenchidas as vagas do Corpo de Saude, creadas pelo Decreto n. 737, de 14 de Julho de 1926, de maneira a poderem contar as unidades da Força em suas respectivas sédes, com um facultativo pelo menos, não só para a assistencia medica do pessoal e respectivas familias, como para a inspecção dos candidatos ao alistamento, exame medico dos recrutas, vaccinação geral, etc.

Estado Sanitario

O estado sanitario manteve-se bom. Não se registrou nenhum surto epidemico nos quartéis da Força.

O movimento verificado na enfermaria da Santa Casa de Misericordia desta capital, no Hospital de Caridade de Corumbá e no Hospital Militar de Campo Grande, com referencia ás praças da Força Publica, attesta o lisonjeiro estado sanitario da corporação.

Formação de reservistas

A Força Publica, em virtude do accordo realizado com a União, no anno de 1917, obrigou-se a fornecer ao Exercito Nacional reservistas das armas na mesma Força representadas.

Dispondo desde aquella data de unidades de infantaria e cavallaria, vinha ella entretanto formando apenas reservistas da primeira dessas armas, e isto por não ser ministrada ás praças de cavallaria instrucção especializada desta arma.

Essa lacuna desapareceu no anno fin-

do, em que, graças á instrucção methodica que vinha sendo dada desde 1927 no 1.º E. C. I., foi possivel entregar ao Exercito de 1.ª linha a nossa 1.ª turma de reservistas de cavallaria.

Foi um facto auspicioso esse para a Força Publica que, assim, demonstrou, mais uma vez, o seu interesse e esforço no sentido de dar completa execução ás clausulas do accordo acima referido.

Para attender á necessidade que se vinha fazendo sentir desde 1926, foram, no correr do anno, contractados os serviços profissionais do 2.º tenente, medico-veterinario do Exercito, Elias de Cerqueira London, mediante uma gratificação mensal de 300\$000, despesa que passou a ser feita pela verba "Eventuaes" da lei orçamentaria.

Por determinação do Commando Geral, foram apresentados por esse profissional os pedidos de moveis, utensilios e medicamentos necessarios ao serviço veterinario, artigos esses já fornecidos pelo Almojarifado Geral do Estado e que irão servir para a installação da pharmacia veterinaria, a realizar-se brevemente no quartel do 1.º E. C. I.

Por motivo de força maior, não foi possivel ainda adaptar o campo da Vereda ou outro qualquer proximo desta cidade, para a internada dos animaes dos corpos desta capital.

Foi com esse objectivo, parcialmente utilizado para um pequeno numero de animaes do 1.º E. C. I., o Campo de Demonstração, onde, ao mesmo tempo, foi feita regular plantação de capim elephante, alfafa, canna e

Serviço Veterinario—
Effectivo em animaes
Internada

milho, cujos productos concorreram para o forrageamento da cavallada daquella unidade nos ultimos mezes do anno, produzindo sensivel economia.

No decorrer do anno, o facto mais sensacional occorrido foi o levanté de um grupo de garimpeiros no districto de Poxoreu, municipio da capital, promovido por alguns bandidos profissionaes, chefiados pelo famigerado aventureiro Manoel Balbino de Carvalho, e levado a effeito na madrugada de 30 de Julho.

Esse levante, de que resultou o ataque á traição contra o quartel do destacamento policial daquella localidade, e, depois, contra o destacamento de São Pedro do Ribeirão das Pombas, teve como lamentavel consequencia a morte do bravo 1.º tenente Telesphoro da Nobrega Fernandes, commandante do destacamento de Poxoreu, e a do soldado Manoel José dos Reis, sentinella de quarto do portão das armas do mesmo destacamento.

Ante o assalto levado a effeito de surpresa alta madrugada, não puderam as praças de Poxoreu, que se achavam todas recolhidas, com excepção unica da sentinella, lançar mão dos respectivos fuzis dos quaes logo se apoderaram os assaltantes.

Para não serem aprisionadas, desarmadas como se encontravam, refugiaram-se as praças nas mattas dos arredores, ficando assim os bandoleiros senhores inteiramente das duas povoações que passaram então a saquear.

Dos quartéis dos dois destacamentos roubaram os bandoleiros quasi todo o material

bellico allí existente e constante de 16 fuzis "Mauzer" m. 1908 e 1.630 cartuchos de guerra para fuzil.

Levaram tambem todo o equipamento das praças e dois animaes que se achavam destacados nas referidas localidades.

Da casa do malgrado tenente Telesphoro, que foi igualmente saqueada, levaram os bandoleiros a quantia de 1:578\$881 que o referido official recebera dias antes, sendo . . . 1:395\$881 para pagamento dos vencimentos das praças de São Pedro, e 183\$000 de quantitativo para forragem dos dois animaes do destacamento, tudo referente ao mez de Maio.

Para restabelecer a ordem e prender os criminosos, seguiu, no dia 2 de Agosto, desta guarnição para a região perturbada, um contingente de infantaria, devidamente aparelhado, composto de 116 praças, sob o comando do major Daniel de Queiróz, tendo como subalterno o 1.º tenente Guilherme Calheiros da Silva.

A este contingente incorporou-se um outro, menor, já enviado no dia 1.º; sob o comando do capitão Manoel da Costa Ribeiro, tendo por subalterno o 2.º tenente commissionado João Chrysostomo Alves.

Ambos não puderam alcançar os bandoleiros em Poxoreu e localidades visinhas, visto já haverem anteriormente abandonado essa região em demanda do territorio goiano.

Não obstante, em marcha forçada, seguiu todo o destacamento Daniel no encalço dos mesmos bandoleiros até a fronteira do Estado visinho.

De Tres Lagôas, seguiu para Santa Rita do Araguaia e dahi para o interior de Goiaz, tambem com o objectivo de prender os criminosos, o capitão Themistocles Aristeu de Carvalho, commandante da 3a. Cia. do 1.º B. C., chefiando um contingente dessa sub-unidade.

Esse official, tendo ido até a cidade goiana de Mineiros, ahi alcançou os criminosos, aos quaes não poude atacar e capturar, não obstante estarem já sitiados e irremissivelmente perdidos, por haver sido obstado pelas autoridades policiaes de Goiaz que declararam se responsabilizariam pelos bandoleiros que ficariam presos sob sua guarda.

Após comunicação do facto ao governo de Matto-Grosso, e recebimento de novas instrucções. retirou-se o capitão Themistocles com os seus commandados para a séde da 3a. Companhia.

Por terem sido os bandoleiros entregues pelo governo goiano, á requisição das autoridades competentes deste Eslado, foi incumbida de escoltal-os, de Santa Rita do Araguaia a Cuiabá, uma parte do destacamento Daniel, que, assim deu por finda a sua missão a 14 de Setembro, data do seu regresso a esta capital.

Instrução Publica

O problema da instrucção popular tem merecido do meu governo a melhor attenção e os resultados colhidos, não obstante as difficuldades todas, resultantes da vastidão do nosso territorio e de uma população tão disseminada, são de molde a estimular-nos sem desfallecimentos, intensivando por todos os meios a diffusão e a propagação do ensino.

Não basta abrir escolas e franqueal-as

á matricula, descurando da frequencia que é a questão capital e, sem a qual, todo esforço resulta improductivo e inocuo.

Incremental-a por meios suasorios, por uma propaganda constante e persuasiva, parece-me muito mais efficaz, do que o emprego de meios coercitivos contra os paes ou responsáveis, como consigna a legislação de outros Estados.

A incuria e a inaptidão didatica do professor é a maior difficuldade que assoberba a administração para bem attender á assistencia escolar com carinho e solicitude, como se torna mister.

A fiscalização pelos inspectores de ensino poderia assegurar resultados beneficos e compensadores, melhorando a situação do corpo docente, punindo os maus professores, estimulando os bons e proporcionando aos novos, ensejo de uma aprendizagem didatica, aos poucos, ministrada pelos proprios inspectores.

A escassez dos nossos recursos não permitiu estender essa providencia a outras zonas do Estado, ampliando o numero de inspectores, como a experiencia já alcançada entre nós, recommenda e aconselha.

O aparelhamento do material escolar, por outro lado, apesar de não ter sido descurado, não pode ser proporcionado convenientemente, registrando-se falhas sensiveis, mesmo em estabelecimento da Capital, o que acarretou uma certa restricção no numero de matricula, que seria mais avultado, si outras fossem as nossas possibilidades financeiras.

Mesmo assim, com a impossibilidade de prover sufficientemente as casas de ensino, a nossa população escolar foi notavelmente accrescida, sendo que, em alguns casos, como aconteceu nos grupos escolares "Antonio Corrêa" e "Joaquim Murтинho", esse accrescimento foi de mais de setenta por cento.

Nos demais estabelecimentos registrou-se apreciavel augmento, excepção, apenas, dos grupos escolares de Poconé e Tres Lagôas, em que se verificou pequeno decrescimo.

O novo regulamento da instrucção primaria, expedido com o Decreto n. 759 de 22 de Abril de 1927 e que só no anno passado poude ser observado com regularidade, moldado como foi em modernas conquistas pedagogicas, virá attender, com maior efficacia e melhor efficiencia, ás necessidades do ensino publico.

Sobre carecer de fartos recursos e de tempo, a instrucção popular é encargo que não pôde ser attribuido exclusivamente a iniciativa isolada do Estado, exigindo tambem a cooperação do governo federal e municipal.

Sou dos que pensam que a solução racional e decisiva deste problema basilar requer a convergencia de esforços dos tres governos, o que não será uma innovação na nossa administração, em se tratando, como se trata, de um culminante objectivo nacional.

Emquanto, porém, esta orientação não conseguir prevalecer na consciencia dos dirigentes do Paiz, interessando o governo federal neste salutar e patriotico empreendimento, devemos voltar as vistas para as nossas municipi-

palidades, para que, com o seu concurso, possamos aviventar uma instituição benemerita, completamente descurada entre nós, uma vez convenientemente organizada, será um notavel factor de successo na alphabetização da nossa gente. Refiro-me ás Caixas Escolares.

Não basta fornecer o mestre: indispensavel se torna a roupa, o livro e, muitas vezes, o pão e o medicamento.

Os estabelecimentos de ensino primario são na sua maioria frequentados por uma população desprovida de recursos.

A assiduidade do alumno não depende sómente de sua vontade, senão tambem das possibilidades economicas dos seus paes.

Para fomentar a instrucção e incremental-a teremos que remover esta premente difficuldade—o que será tarefa exclusiva da Caixa Escolar.

Com o auxilio das contribuições dos municipios, mesmo em modica proporção, do funcionalismo publico, em uma tributação rasoavel, e do povo em geral, dentro em pouco, as Caixas Escolares estarão apparelhadas para attender a esta vultuosa lacuna que vem impecendo a romaria da infancia patricia ás officinas de educação e de cultura do caracter e da intelligencia.

Em traços geraes, penso não dever ser outra a nossa orientação, ao encararmos este importante e momentoso problema.

Inspirando-me nos mesmos propositos, renovo aqui, o vehemente appello que, em documento anterior, dirigi a todos os conterraneos

responsaveis pelos destinos e bem estar dos municipios para que especialmente deem ao governo o seu concurso valioso nesta cruzada patriótica de diffundir a instrucção em todos os recantos do Estado, conscientes de que nem um serviço poderão prestar mais relevante e meritorio, em tal objectivo, do que tomar cada um a si, o encargo de velar pela regularidade do funcionamento das escolas, influido para que não seja abandonada a sua frequencia, de modo a evitar que o Estado continue despendendo em pura perda os recursos applicados na manutenção de taes ficções que nesse caso, constituem apenas commoda sinecura do que vivem regaladamente muitos protegidos e afilhados.

— —

Na direcção da Instrucção Publica do Estado, continúa o sr. dr. Cesario Alves Corrêa, que apresentou relatorio dos trabalhos referentes ao anno transacto, acompanhado dos relatorios annuaes dos directores da Escola Normal e de todos os grupos escolares do Estado, em numero de onze, facto que não se verificou anteriormente, como tive occasião de mencionar na minha ultima mensagem.

Constitue preocupação do governo muitas das suggestões a que se refere a Directoria da Instrucção Publica, como a ampliação e melhor aparelhamento das casas de ensino, reparos de predios, serviço de inspecção escolar creação de outros estabelecimentos de ensino para attender á super-lotação escolar, que se accentúa de anno para anno.

Inspecção Medico-Escolar

Nos termos do regulamento vigente, que creou o cargo de medico escolar, foi nomeado

para exercel-o, o dr. Joaquim Amarante Peixoto de Azevedo.

Além da inspecção aos predios escolares para verificar as suas condições de hygiene, o inspector, no desempenho das attribuições que lhe estão affectas, fará a vaccinação anti-variolica e prestará aos alumnos verdadeira assistencia medica.

Torna-se necessario estender esta providencia a outras zonas do Estado, com a criação de lugares identicos.

Continúa deficientissimo o serviço de estatistica escolar quanto aos estabelecimentos particulares, bastando dizer que o relatorio da Directoria da Instrucção Publica somente se refere ao recenseamento nos municipios de Campo Grande, Tres Lagôas e Caceres, registrando 1.396 alumnos no primeiro, 234 no segundo, e 261 no terceiro, nada constando dos outros municipios, inclusive o da Capital, não se justificando absolutamente que os directores dos grupos escolares deixassem de dar cumprimento ao disposto no art. 176, § 1.º do regulamento do ensino vigente, que lhes commette a obrigação da inspecção escolar no seu districto, como funcionarios publicos que são, sujeitos a penas disciplinares.

Estatistica Escolar

Ha além disso escolas que funcionam a centenas de leguas distante da capital e os inspectores districtaes em sua generalidade não fornecem á Directoria Geral da Instrucção elementos pelos quaes possa ser organizado um quadro estatistico abrangendo a totalidade das escolas publicas e particulares existentes no Estado.

Entretanto, pelos dados obtidos. verifica-

se que a população escolar augmentou consideravelmente no ultimo anno, elevando-se o total de alumnos matriculados nas 164 escolas publicas primarias em seguida relacionadas a 4.851, contra o total de 4.308, verificado no anno de 1.927.

Tambem nos grupos escolares, Escola Normal e Lyceu Cuyabano foi sensivel o augmento de matriculas no anno findo, tendo mesmo na Escola Modelo se recorrido ao expediente de encerrar a matricula por não comportar o estabelecimento maior numero de alumnos.

Nas escolas primarias foi o seguinte o movimento de matriculas :

39	escolas do municipio da Capital	1.175	alumn s
19	“ “ “ de S. Ant. R. Abaixo	484	“
6	“ “ “ “ Livramento	168	“
5	“ “ “ “ Poconé	146	“
3	“ “ “ “ Caceres	72	“
14	“ “ “ “ Rosario Oeste	396	“
8	“ “ “ “ Diamantino	180	“
7	“ “ “ “ Corumbá	212	“
1	escola “ “ Miranda	42	“
5	escolas “ “ Aquidauana	104	“
10	“ “ “ “ Coxim	366	“
3	“ “ “ “ Nioac	98	“
6	“ “ “ “ Campo Grande	225	“
1	escola “ “ Tres Lagoas	35	“
4	escolas “ “ Porto Murtinho	110	“
4	“ “ “ “ Ponta Porã	68	“
4	“ “ “ “ Bella Vista	208	“
2	“ “ “ “ S. A. do Paranaíba	84	“
3	“ “ “ “ Matto Grosso	152	“
2	“ “ “ “ Registro do Araguaia	136	“
8	“ “ “ “ S. Rita do Araguaia	210	“
5	“ “ “ “ S. A. do Madeira	140	“
2	“ “ “ “ Guajará Mirim	70	“

Nos grupos escolares a matricula teve o seguinte movimento :

Escola Modelo da Capital	839	alunos	
Grupo Escolar "Sedr. Azeredo" (2, dist.)	435	"	
Poconé	135	"	
Rosario Oeste	137	"	
Caceres	151	"	
Corumbá	331	"	
Miranda	136	"	
Aquidauana	560	"	
Campo Grande	480	"	
Ponta Porã	232	"	
Tres Lagoas	237	"	3.491
			<hr/>
			8.342

Nos outros estabelecimentos de ensino :

Lyceu Cuiabano	262	alunos	
Escola Normal	140	"	
Escola Normal Curso Complementar	106	"	508

Nos estabelecimentos particulares foram verificadas as seguintes matriculas :

Campo Grande

Gymnasio Municipal	262	alunos	
Collegio N. S. Auxiliadora	243	"	
Internato Oswaldo Cruz	265	"	
Em 16 outros estabelecimentos e escolas primarias	626	"	1.396

Tres Lagôas

Escola 2 de Julho	105	"	
Escola municipal Villa dos Garcias	94	"	
Escola de D. Maria Cabral	35	"	234

Caceres

261

Total 10.741

Está investido do cargo de inspector geral do ensino primario, o sr. coronel Alexandre Magno Addôr, que durante o anno findo inspeccionou as escolas dos municipios de Diamantino, Rosario Oéste e desta capital.

Fiscalização do Ensino

Em seus relatorios apresentados á Directoria Geral da Instrucção, salienta aquelle

inspector o facto de não haver na maior parte das localidades, casas destinadas especialmente ao funcionamento das escolas ruraes, as quaes são, quasi sempre, localizadas, não nas sédes das povoações, mas nos sitios e nas proprias casas de residencia dos professores, que passam, para todos os effeitos, a tomar o nome da povoação em que a escola foi creada.

E quando se dá a substituição do professor fica a povoação por muito tempo sem o beneficio da instrucção por não haver casa que se preste para o funcionamento da escola.

Faz-se, por isso, necessario ser exigido como um dos requisitos necesarios para a creação de novas escolas ruraes, que, alem do numero sufficiente de criancas em idade escolar, a povoação disponha tambem de casa com as accomodações indispensaveis para a escola, seja offerecida pela população ou pela municipalidade, ou mediante aluguel que o Estado pagará, contanto que o predio seja destinado á serventia exclusiva da escola publica local.

Inspectores Districtaes

Merece louvores o inspector districtal que ministra á Directoria Geral da Instrucção esclarecimentos e informações sobre as escolas que lhe estão subordinadas

Na maioria dos casos, sob pretexto de não auferirem remuneração alguma dos cofres publicos, essas autoridades do ensino limitam-se a passar, sem fiscalização alguma, os attestados de exercicio dos professores para que elles possam receber os seus vencimentos.

Dahi a conveniencia de, dividido o Estado em zonas, haver mais de um inspector geral incubido da fiscalização regular das escolas, conhecendo a miudo do seu funcionamento e do numero de alumnos matriculados, ministrando emfim informações que levem o departamento do ensino a ajuizar da eficiencia delias no combate ao analphabetismo da nossa população rural.

Por effeito de dispositivo regulamentar, os directores dos grupos escolares passaram a exercer cumulativamente as funcções de inspectores districtaes nos municipios das sédes daquelles estabelecimentos.

Desempenharam-se dessa incumbencia transmittindo á Directoria Geral da Instrucção, dados sobre os estabelecimentos particulares de instrucção locaes, os directores dos grupos escolares de Corumbá, Caceres, Campo Grande e Tres Lagôas.

De conformidade com o regulamento respectivo, a 1.º de Março reabriram-se as aulas da Escola Normal, destinada á formação do nosso professorado primario e cuja tarefa é das mais relevantes na diffusão do ensino popular, porque é justamente no mestre que reside o maior factor de successo dessa cruzada bemdita, que deve merecer o melhor das nossas energias e dos nossos esforços.

Tem sido sempre crescente o numero de matricula neste estabelecimento, de anno para anno, sendo que no corrente, o numero de pretendentes avultou sobremodo, não tendo sido possivel a todos attender pela impossibilidade absoluta de accomodação e de espaço sufficiente para o desdobramento de aulas.

Escola Normal

O governo cogita de attender a tão justas e recommendaveis pretensões, de modo que para o futuro, não mais se venha a repetir semelhante anomalia.

No Curso Complementar, que funciona annexo á Escola Normal, que pelo regulamento actual do ensino, se reduz a um anno, o mesmo facto de grande numero de pretendentes á matricula, se verificou.

Nesses estabelecimentos matricularam-se o anno passado:

Na Escola Normal	140
No Curso Complementar	106 246

Juntamente annexa, como o Curso Complementar, á Escola Normal, funciona a Escola Modelo "Barão de Melgaço" para a instrucção primaria, tendo por fim o curso complementar ao preparo dos alumnos que, concludo o 4.º anno desta escola, destinem-se ao curso normal.

Como director desses estabelecimentos continúa o professor Julio S. Müller.

O total de matricula que se verificou nestes tres estabelecimentos, irmanados pela mesma direcção, em grau ascendente de comparação, foi de 1.085, assim distribuida :

Escola Normal	140
Curso Complementar	106
Escola Modelo "Barão do Melgaço"	<u>839</u> 1.085

A percentagem média de frequencia na Escola Normal foi de 88%. ; no Curso Complementar de 87,6% e na Escola Modelo 82,2%.

Com toda regularidade realizaram-se os exames finais, sendo que os das escolas anexas, por uma conveniencia do ensino, na segunda quinzena de Novembro, sendo o seguinte o resultado alcançado :

		Escola Normal
1.º anno :		
aprovados	34	
para a 2a. epoca	23	
faltou	1	
eliminados	9	
reprovados	8	75
2.º anno :		
aprovados	17	
faltou	1	
eliminados	3	
reprovados	2	23
3.º anno :		
aprovados	13	
2a. epoca	3	
faltaram	3	
eliminado	1	
reprovados	3	23
4.º anno :		
aprovados	8	8 140
Aprovados	22	Curso Complementar
2a. epoca	26	
faltaram	8	
eliminados	14	
inhabilitados	24	
reprovados	12	106

Na Escola Modelo a media de approvaçãõ, em ambas as secções, foi feita pela matricula em Novembro e é a seguinte :

secção masculina	64,28[.
secção feminina	72,29[.

Exame de 2a. época

Estes exames realizaram-se na época regulamentar, segunda quinzena de Fevereiro, sendo o seguinte o seu resultado :

Curso Normal

Inscreveram-se 27 candidatos, dos quaes 21 foram approvados e 6 reprovados.

Curso Complementar

Inscreveram-se 17 alumnos, sendo 15 o numero de approvados e 2 o de reprovados.

Lyceu Cuiabano

Sob a direcção do professor Isac Póvoas continúa este nosso principal estabelecimento de ensino secundario a funcionar no pavimento superior do Palacio da Instrucção, com a maior deficiencia de espaço e de accomodação, porque este edificio não mais pode comportar o funcionamento simultaneo de dois estabelecimentos de ensino, Lyceu e Escola Normal, na contingencia penosa de restringir o numero de matricula, sempre ascendente de anno para anno.

Como foi objecto da minha mensagem anterior, o governo procura solucionar da melhor maneira o problema de dotar o Lyceu com um edificio condigno, na altura da sua elevada missão social, correspondendo assim á esforçada cooperação do seu director e corpo docente e attendendo a uma imperiosa necessidade da administracção publica.

Equiparado ao Collegio Pedro II, continúa a ter como inspector federal, o sr. Saul Carlos da Silva, que tem demonstrado o seu interesse pelo ensino, em uma assistencia con-

stante á execução dos programmas, ás prelecções do corpo docente e ás sessões da congregação.

Uma vez dotado o Lyceu de uma outra instalação, adequada e espaçosa, será creado o Curso Anexo, para a preparação respectiva dos alumnos que terminarem o curso dos grupos escolares e se destinarem ao curso de humanidade.

A 31 de Março de 1928 foram encerradas as matriculas do Lyceu, com um total de 262 alumnos matriculados, numero esse superior ao do anno transacto, procedendo-se á reabertura das aulas a 1. de Abril.

Matriculas e reaberturas das aulas

Essas matriculas foram distribuidas da maneira seguinte:

1a. serie	120	alumnos
2a. «	62	«
3a. «	29	«
	<u>212</u>	

4a. serie	39	alumnos
5a. «	7	«
5a. «	4	«
Total	<u>262</u>	

Foram realizados em Dezembro do anno passado, os exames da 1a. epoca regulamentar, sendo estrictamente observados o regulamento organico do Lyceu e as instrucções baixadas pelo director geral do Departamento Nacional do Ensino.

Exames

Continúa a ser ministrada com toda regularidade nesse estabelecimento a instrucção militar pelo respectivo instructor, o brigada

Instrucção Militar

João Pompeu de Barros, tendo sido de 71 o numero de alumnos matriculados no anno passado.

Desses, 56 foram submettidos a exames, sendo apenas 4 reprovados, e incorporados 52 como reservistas do Exercito Nacional.

Desdobramento de cadeiras

Em consequencia do elevado numero de alumnos matriculados, o governo para tornar mais efficiente o ensino de algumas das cadeiras, desdobrou as de Portuguez, Latim e Inglez, nomeando para provel-as, respectivamente, os professores José Antonio Monteiro de Mello, Nilo Póvoas e Celestino Corrêa Pina.

Concurso

Secundando os esforços do governo, tem a Directoria do Lyceu empenhado pelo provimento definitivo de todas as cadeiras do estabelecimento, ainda providas interinamente. Nesse sentido foram, em 2 de Agosto do anno passado, publicados editaes de concurso das cadeiras de latim, francez, inglez e sociologia, não se inscrevendo candidato algum.

Estabelecimentos subvencionados

De accordo com as disposições orçamentarias votadas para o anno passado, o governo subvencionou os seguintes estabelecimentos de ensino :

Gymnasio Municipal de Campo Grande	10:000\$000
Escola Commercial de Corumbá	10:000\$000
Instituto Commercial «Antonio Corrêa»	1:000\$000
Missão Salesiana, para manutenção de 30 alumnos	

no Lyceu S. Gonçalo e
30 alumnas no Asylo San-
ta Rita 31:500\$000

Alem desses auxilios, e nos termos da lei orçamentaria vigente, o Estado concedeu subvenções a estudantes mattogrossenses matriculados nas Escolas Superiores da Republica, na importancia de 10:800\$000.

O anno financeiro de 1928, comquanto não tenha a sua contabilidade definitivamente encerrada, por faltarem alguns dados das estações mais distantes, que não chegaram em tempo ao Thesouro do Estado, apresenta na receita escripturada a maior cifra até agora attingida na arrecadação das rendas do Estado.

Thesouro do Estado

Como vos annunciei em capitulo anterior, a arrecadação já conhecida, em 1928, eleva-se a Rs. 9.332:561\$100, ou seja mais Rs. 1.720:561\$100 sobre a previsão orçamentaria para o exercicio, ou Rs. 1.395:565\$979 sobre igual periodo de 1.927, ou ainda Rs. . . . 1.026:824\$178 sobre a maior arrecadação anteriormente effectuada, que foi a de 1925, quando attingira a Rs. 8.305:736\$922, graças a uma occasional e inesperada valorização da borracha que nesse anno contribuiu com impostos no valor de Rs. 2.351:746\$603.

Sem augmento de taxas ou impostos de qualquer natureza, o resultado alcançado na arrecadação vem confirmar plenamente as affirmações que de outras vezes vos tenho feito, de que, antes de tudo, o que se fazia sentir no nosso aparelhamento arrecadador era a ausencia de medidas acauteladoras dos interesses do fisco, entre as quaes a de uma rigorosa e efficiente fiscalização, o que pro-

curei introduzir com a criação da Inspectoria Fiscal de Rendas.

Aquella expressão numerica, obtida normalmente e sem vexames, é a prova mais eloquente de quanto se vinha descuidando a capacidade contribuidora do nosso povo trabalhador, estando mesmo longe de serem aproveitados em toda a sua plenitude os recursos amplos que nos offerecem a riqueza e a uberdade do sólo do nosso Estado.

Com as modificações que o anno passado introduzistes nas leis que regulavam a cobrança dos impostos de industrias e profissões, e da cobrança do sello, cujos regulamentos expedi com os decretos ns. 843 e 848 do corrente anno, estou certo que maior surto de desenvolvimento terão as rendas do Estado, contribuindo ao mesmo tempo para firmal-as em bases mais seguras e estaveis, como é necessario que se assente a nossa receita, até hoje calcada na sua maior parte, em impostos provenientes da exportação de productos da industria extractiva ou pecuaria, uns e outros sujeitos ás vicissitudes de producção, de preços, de transportes e outros, nem sempre constituindo fontes seguras em que se possa confiar na previsão de recursos certos para attender aos encargos inadiaveis da administração.

Do estudo comparativo que passo a fazer do quadro geral da receita de 1928, adiante reproduzido, resalta á evidencia que as rubricas em que se deram maiores oscillações na arrecadação, provêm exactamente daquellas que representam os productos de expor-

tação, os quaes por sua natureza e eventualidades a que estão expostos, não têm a desejada estabilidade de rendimentos, comquanto hajam contribuído até hoje com a maior parcella das arrecadações.

Assim, nos quatro ultimos exercicios, foram as seguintes as rendas arrecadadas provenientes dos

IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO

Exercicio de	1.925	5.409:994\$000
«	« 1.926	3.525:169\$000
«	« 1.927	4.739:731\$829
«	« 1.928	4.735:102\$884

Concorreram para a formação das maiores rendas desse imposto, os seguintes productos:

BORRACHA

Exportação em	1.925	2.351:746\$603
«	« 1.926	1.327:759\$234
«	« 1.927	1.370:902\$787
«	« 1.928	839:731\$505

Diferença para menos em relação a 1.927 531:171\$282

GADO VACCUM

Exportação em	1.925	1.012:337\$000
«	« 1.926	990:891\$000
«	« 1.927	1.575:918\$000
«	« 1.928	1.565:440\$000

Diferença para menos em relação a 1927 10:478\$000

XARQUE, COUROS E PRODUCTOS SALADERIS

Exportação em	1.925	1.283:998\$051
«	« 1.926	650:306\$303
«	« 1.927	781:873\$395
«	« 1.928	1.038:866\$871

Diferença para mais sobre 1927 256:093\$476

HERVA MATTE

Exportação em 1.925	484:808\$5000
« « 1.926	600:243\$870
« « 1.927	661:384\$703
« « 1.928	872:684\$658
Diferença para mais sobre 1927	211:299\$955

IPECACUANHA

Exportação em 1.925	104:437\$200
» » 1.926	132:089\$440
» » 1.927	195:162\$300
» » 1.928	303:887\$250
Diferença para mais sobre 1927	108:724\$950

PEDRAS E METAES PRECIOSOS

Exportação em 1.926	92:005\$500
« « 1.927	77:267\$500
» « 1.928	35:485\$275

Diferença para menos em
relação a 1.927 41:781\$225

Verifica-se desta exposição, que dos seis grupos mais importantes dos productos de exportação, tres delles concorreram com menor renda em 1.928, no total de Rs. . . 583:430\$507, ao passo que outros tres produziram augmento no valor de Rs. 330:502\$905, ou balanceando as diferenças, um deficit de Rs. 252:927\$602.

A industria da «borracha», que já deu, como sabemos, farta contribuição ás rendas do Estado, vem soffrendo, desamparada, a competição do producto asiatico, cujo custo sensivelmente barateado com o emprego dos modernos processos de cultura da planta e elaboração da materia prima, isenta de impurezas, lhe tem dado a preferencia que encontra nos mercados consumidores, apesar da

excellencia de qualidade com que se distingue a BORRACHA do Brasil.

Cumpre, pois, aos interessados, cuidar de melhorar a elaboração do producto para valorizal-o, objectivo que certamente não será difficil de conseguir uma vez que se congreguem os Estados da bacia amazonense, com o natural auxilio da União, para salvar uma industria que muito pode ainda concorrer para a prosperidade senão de todo o paiz, ao menos da vasta região occupada pelos tres grandes Estados que são Amazonas, Pará e Matto Grosso.

O gado que constitue uma das nossas maiores riquezas, pelas excepçionaes qualidades das pastagens nativas existentes nos campos do Sul, não é tambem entre nós uma fonte de renda isenta de eventualidades que o desvalorizem ou difficultem a exportação.

Ora a crise nos centros consumidores, ora os surtos epidemicos, e não raro a abundancia das chuvas, acarretando perdas enormes com as inundações dos campos baixos e pantanaes, ou transbordando os rios, alagando os caminhos, destruindo pontes e aterrando barreiras, tudo isso tem por vezes determinado a paralysação ou a impossibilidade mesma dos negocios.

Mais estavel passaremos a ter a industria saladeril, após as vantagens consignadas na lei federal que desnacionaliza o xarque exportado e transbordado em paiz estrangeiro.

Iniciado o seu transporte via S. Paulo, e com a reduccão dos fretes nas estradas de

ferro, o nosso xarque alcançou desde logo melhores cotações nos mercados do Rio.

Idênticos favores deverão ser outorgados aos demais sub-productos do gado, já tendo sido para isso tomadas as devidas providências.

A HERVA MATTE é o unico dos nossos productos que por muito tempo terá posição firme nas nossas estatísticas de exportação.

Comquanto já se annunciem nas linhas longinquoas dos nossos horizontes financeiros, uma expectativa inquietante de mãos prenuuncios, devido ao cultivo em larga escala que a Argentina vem fazendo no territorio das Missões, não é de receiar-se pelo futuro dessa industria, tendo-se em vista que a *Ilex* requer condições especiaes de sub-solo e de clima, sem as quaes não é crível que possa prosperar e reunir as superiores qualidades do matte mattogrossense.

A industria extractiva do matte está sendo explorada pela Empresa Matte Laranjeira S. A., que pelos contractos firmados com o Estado deverá produzir nunca menos de . . . 7.500.000 kilos, annualmente, sendo muito provavel que esse limitê venha a ser transposto vantajosamente, em proporção crescente.

Outros pequenos industriaes tambem já iniciaram em suas terras a exploração da herva-matte, de sorte que podemos contar seguramente com a bem significativa contribuição a que corresponde a exportação desse producto, cujo consumo poderá ser consideravelmente augmentado, desde que para isso concorram os Estados productores, fazendo

a sua propaganda systematica e bem orientada.

A IPECACUANHA, de procedencia matogrossense, comquanto desfructe a primazia e a preferencia conquistada por sua incomparavel composição chimica, que lhe dá maior rendimento no extracto da emetina, está não obstante, sujeita a fluctuações de preços nos mercados consumidores.

As vantajosas cotações obtidas nos ultimos annos têm encorajado os destemidos poaieiros a embrenhar-se pelas mattas do Guaporé, onde ella tem o seu *habitat*, á procura das preciosas raizes, á falta de trabalho mais rendoso.

METAES E PEDRAS PRECIOSAS—As jazidas de diamante e pedras preciosas existentes na região dos garimpos, exploradas pelos processos primitivos e quasi tumultuariamente, não têm produzido rendas nas proporções que era de se esperar.

O contrabando ali é praticado em larga escala e impunemente. Os meios de defesa até agora postos em pratica, têm fracassado por completo.

Impõe-se uma remodelação integral no serviço e nos methodos de fiscalização até agora empregados, o que penso levar a effeito dentro em pouco, em novo regulamento a ser expedido para a fiscalização e arrecadação dos impostos na região garimpeira, subordinando as respectivas agencias directamente ao Thesouro do Estado, que as fará inspecionar por funcionarios seus, e perante o qual prestarão os agentes as suas contas, pondo-

se termo á praxe estabelecida de serem os balancetes e os saldos encaminhados por intermedio da Inspectoria Geral de Minas, em Lageado, o que tem dado lugar a demoras e confusões, e dificultado o conhecimento da situação real de cada agencia.

Com essas modificações e outras que a experiencia tem indicado, espero poder dar novo impulso á arrecadação de impostos na região diamantifera, que, como se vê, apesar de todas as providencias anteriores, não tem produzido o que era de se esperar da exploração das immensas riquezas naturaes que encerra o nosso solo, dado o regimen mais ou menos errante em que vem sendo feita, a distancia dos centros de trabalho e as deficiencias da nossa apparelhagem arrecadadora.

Em ligeira synthese, são estas as condições economicas em que se encontram as industrias que vêm concorrendo para a formação da principal columna da nossa receita, — a exportação—todas ellas, como vêdes, srs. deputados, factores mais ou menos oscillantes e inseguros da nossa situação financeira.

Necessario é irmos, aos poucos, buscando-lhes noutras fontes succedaneos que, se não as substituam de vez, pelo menos as amparem nos desequilibrios e crises a que estão sujeitas, e permittam mesmo podermos alliviar a taxação dos actuaes productos de exportação, pois é hoje doutrina corrente e assente em finanças, que o Estado deve, tanto quanto possivel, desonerar a producção em beneficio do seu maior e mais rapido desenvolvimento.

Passo em seguida a examinar as demais

rubricas orçamentarias, demonstrando as arrecadações dellas provenientes.

Arrecadação em 1925	333:317\$85	Indústrias e profissões
" " 1926	378:413\$000	
" " 1927	464:541\$128	
" " 1928	441:671\$085	
Diferença para menos em relação a 1927	22:980\$043	
Arrecadação em 1925	247:173\$425	Imposto territorial
» » 1926	220:037\$000	
» » 1927	251:605\$750	
» » 1928	281:938\$891	
Diferença para mais sobre 1927	30:333\$135	
Arrecadação em 1925	638:678\$000	Imposto de transmissão de propriedades
» » 1926	466:154\$000	
» » 1927	710:402\$419	
» » 1928	815:290\$827	
Diferença para mais sobre 1927	104:888\$408	
Arrecadação em 1925	97:540\$000	Imposto de sello
» » 1926	90:012\$000	
» » 1927	177:922\$684	
» » 1928	194:113\$555	
Diferença para mais sobre 1927	16:190\$871	
Arrecadação em 1925	59:586\$000	Taxa de viação nas Estradas de Ferro
» » 1926	56:356\$000	
» » 1927	59:481\$020	
» » 1928	71:79 \$580	
Diferença para mais sobre 1927	12:310\$560	
Arrecadação em 1925	42:377\$000	Passagens de rios

	»	»	1926	6:480\$000
	»	»	1927	7:200\$000
	»	»	1928	29:587\$900
	Diferença para mais sobre 1927			22:387\$900
Taxa de consumo de energia electrica	Arrecadação em 1925			27:708\$000
	»	»	1926	22:756\$000
	»	»	1927	20:005\$800
	»	»	1928	26:636\$974
	Diferença para mais sobre 1927			6:631\$174
Taxa de consumo d'agua	Arrecadação em 1925			49:122\$000
	»	»	1926	51:919\$000
	»	»	1927	64:661\$000
	»	»	1928	52:521\$600
	Diferença para menos sobre 1927			12:139\$400
Renda da Typographia Official	Arrecadação em 1925			21:178\$000
	»	»	1926	24:650\$000
	»	»	1927	32:009\$252
	»	»	1928	31:113\$218
	Diferença para menos sobre 1927			896\$034
Arrendamento de terras	Arrecadação em 1.925			77:145\$000
	»	»	1.926	75:000\$000
	»	»	1.927	350:000\$000
	»	»	1.928	410:000\$000
	Diferença para mais sobre 1927			60:000\$000
Venda de terras devolutas	Arrecadação em 1.925			736:075\$000
	»	»	1.926	468:186\$000
	»	»	1.927	609:469\$682
	»	»	1.928	1.787:529\$546
	Diferença para mais sobre 1.927			1.178:059\$864

Arrecadação em 1.925	145:166\$000	Cobrança da dívida activa
“ “ 1.926	119:850\$000	
“ “ 1.927	126:376\$664	
“ “ 1.928	278:951\$318	
Diferença para mais sobre 1927	152:574\$654	
Arrecadação em 1925	208:098\$000	Eventuaes
“ “ 1.926	98:448\$000	
“ “ 1.927	261:458\$357	
“ “ 1.928	58:711\$809	
Diferença para menos sobre 1927	202:746\$548	
Arrecadação em 1.925	13:996\$000	Indemnizações
“ “ 1.926	38:005\$000	
“ “ 1.927	9:146\$740	
“ “ 1.928	9:556\$970	
Diferença para mais sobre 1.927	410\$230	
Arrecadação em 1925	39:187\$000	Rendas Especializadas
Arrecadação em 1.926	39:269\$000	
“ “ 1.927	44:710\$252	
“ “ 1.928	56:076\$940	
Diferença para mais sobre 1927	11:366\$688	

Resumindo:

Concorreram para o augmento e diminuição das rendas as seguintes rubricas orçamentarias.

	Mais	Menos
Imposto de exportação		4.628\$945
Industrias e profissões		22:980\$043
Imposto Territorial	30:333\$135	
Imposto de Transmissão de Propriedade	104:888\$408	
Imposto do Sello	16:190\$871	
Taxa de Viação	12:310\$560	
Taxa Judiciaria	41:832\$351	
Passagens de Rios	22:387\$900	
Taxa de Consumo d'Água		12:139\$400
Taxa de Consumo de Electricidade	6:531\$174	
Renda da Typographia Official		896\$034

Arrendamento de Terras	60:000\$000	
Venda de Terras Devolutas	1.178:039\$864	
Cobrança da Divida Activa	152:574\$654	
Eventuaes		202:746\$548
Indemnizações	410\$250	
Rendas Especializadas	11.366\$688	
Pequenas rendas	1.071\$114	
Diferença para mais em 1929		1.395:565\$970
	1.638:956\$940	1.638:956\$940

Os impostos de industrias e profissões que, ainda no exercicio de 1928, produziram renda inferior á orçada, terão d'aqui por diante o seu coeфициente bastante augmentado, devido ás alterações porque passaram as respectivas tabellas, em virtude da lei n.º 1008 de 30 de Junho de 1928, regulamentada pelo decreto n.º 843 de 23 de Janeiro do corrente anno.

Tendo-se notado na execução do novo regulamento, que nas alludidas tabellas não foram convenientemente tributadas varias industrias já existentes, para as quaes foram mantidas as taxas minimas dos regulamentos primitivos, o Executivo na proposta orçamentaria, que em tempo opportuno apresentará ao legislativo estadoal, procurará introduzir na receita novas e equitativas indicações, tomando aquellas industrias de accordo com o espirito e a orientação que presidiram a confecção das citadas tabellas.

IMPOSTO TERRITORIAL—A lei n. 1.011 de 31 de Julho de 1928 introduziu pequenas modificações na legislação anterior, no sentido de dar mais amplitude á receita proveniente dessa fonte, sem duvida alguma, a que pode fornecer com maior segurança uma receita sempre ascendente, á proporção que o Estado for dispondo de suas terras devolutas e conhecendo as áreas das innumeradas posses ainda não medidas e demarcadas, assim como

os volumosos excessos ilegalmente occupados por particulares, o que somente com esca-searem as terras devolutas e com as consecutivas transferencias, virá a conhecer e incluir em novos lançamentos annuaes.

Foram tão pouco sensiveis as alterações havidas, no tocante ás propriedades inferiores a 36.000 hectares, que em alguns municipios, onde já as terras estão bastante subdivididas não houve propriamente augmento de impostos, tendo em outros havido mesmo decrescimo por se haver uniformizado o valor venal das terras, quando as havia com o valor estimativo desde 5\$000 até 150\$000, por hectare como acontecia no municipio de Campo Grande, e onde a todas hoje é attribuido o valor venal de 5\$000 por hectare.

Houve, é certo, augmento progressivo de taxas sobre as grandes propriedades, e isso como medida economica, com o objectivo unico de não fomentar ou beneficiar os latifundios, tão lesivos ao aproveitamento das terras e ao seu povoamento.

Esse gravame porém, foi ainda assim, tão modico e tão prudente que a nenhuma reclamação até hoje deu lugar, tanto mais que não recahiu a medida senão sobre as grandes extensões territoriaes possuidos em uma só gleba, sendo consideradas como subdivididas as propriedades adquiridas por mais de um titulo. ainda mesmo quando contiguas.

IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE—O augmento de arrecadação que se tem verificado nesta rubrica orçamentaria, é devido exclusivamente ás medidas de fiscalização postas em pratica pelo Thesouro do Estado, pois que, nenhuma alteração foi feita nos regulamentos.

Informa a Directoria do Thesouro que se pratica em grande escala o desvio de rendas, nos casos de transmissão " causa-mortis ", porquanto é commum, nos municipios, não se realizarem inventarios, senão quando as circumstancias obriguem a essa formalidade para a regularização de negocios em que se incluam moveis e outros bens, cuja alienação se não possa effectuar independentie daquela formalidade legal. E quando inventariados, as avaliações lhes attribuem valores infimos e irrisorios ás vezes.

Ha pois, toda conveniencia em ficar estabelecida a co-participação obrigatoria dos representantes do fisco nessas avaliações e tenham attribuições para impugnal-as quando nos processos em andamento não sejam observadas as disposições regulamentares referentes ao valor venal das terras ou o locativo dos predios urbanos, que devem servir de base para o pagamento do imposto.

Com tal providencia, mesmo sem alterar as taxas actuaes, virá o imposto de transmissão de propriedades a ter, desde logo, maior expansão e volume, dada a valorização crescente de todos os bens, como se verifica tambem no de todas as utilidades em geral.

IMPOSTO DO SELLO—As rendas desta natureza passaram a se desenvolver nos dois ultimos annos, dada a exigencia do sello nos papeis que transitam pelas repartições publicas, como no fôro, estabelecida pela lei orçamentaria de 1927.

Como as novas tabellas adoptadas pela lei n. 1.009 de 30 de Junho de 1928, regulamentadas pelo Decreto n. 848 de 20 de Feve-

reiro do corrente anno, determinando a incidencia desse imposto em numerosos casos ainda não attingidos, é natural que venha elle concorrer com mais fartos rendimentos nos futuros exercicios.

TAXA DE VIAÇÃO—As arrecadações deste imposto provêm das taxas pagas pelos passageiros que transitam nas estradas de ferro existentes dentro do territorio do Estado.

E', como se vê, de pequena capacidade essa fonte de renda, circumscripta como está, somente ás passagens, e não convindo onerar o frete das cargas quando justamente nos esforçamos por obter a reducção de fretes para facilitar a sahida do xarque e outros productos da nossa producção.

TAXA JUDICIARIA— A lei da organizaçõ judicial de 30 de Julho de 1927, fixou novas taxas para os processos judiciaes.

A taxa inicial, porém, é a mesma da legislaçõ anterior e incide sobre os feitos do valor até cem contos de réis.

Sendo pouco communs os casos levados á decisãõ judicial cujos valores ascendam a cifras maiores, claro é que aquelle dispositivo pouco terá concorrido para o pequeno augmento de renda verificado nesta rubrica, resultante certamente de maior actividade havida este anno em nosso fôro.

TAXA DE PENNA D'AGUA— O imposto arrecadado em 1928 apparece, sem motivo justificavel, inferior ao que foi escripturado no exercicio de 1927, tendo havido, certamente, restantes da arrecadaçãõ transferidos para o corrente anno.

A taxa vigente para o consumo d'agua, mesmo tendo-se em vista as condições actuaes do serviço, é insignificante, e não compensa os gastos do custeio.

Dentro em pouco, porém, teremos funcionando as novas bombas centrifugas que já se encontram assentadas, e novos reservatorios serão construidos, de forma a ser o precioso liquido regular e abundantemente distribuido em todos os bairros da cidade, augmentando-se então, o numero de assignantes.

A taxa de consumo d'agua a vigorar no proximo exercicio poderá pois, ser elevada a 10\$000 por penna simples.

TAXA DE ENERGIA ELECTRICA — Terminados os serviços de installação das linhas conductoras da corrente electrica gerada no rio da Casca, deu a Inspectoria de Luz inicio ás novas installações domiciliarias cujo numero havia sido consideravelmente reduzido como medida provisoria diante da impossibilidade de se attender a todos os assignantes com a reduzida força produzida pela usina primitiva.

O augmento da renda proveniente desta fonte dar-se-á proporcionalmente ao numero de installações e sómente accrescidas quando toda a réde distribuidora estiver concluida se poderá verificar que o rendimento auferido vem compensar largamente o capital invertido na importante e grandiosa construcção.

ARRENDAMENTO DE TERRAS — Tem sido muito raramente empregada essa fórma de aproveitamento das nossas terras devolutas.

A arrecadação que apparece em nossos

orçamentos provêm apenas de tres contractos de arrendamentos de terras de industria extractiva ás Empresas Matte Laranjeira, Julio Müller Rubber State e Guaporé Rubber & Cia., as duas ultimas situadas ao Norte do Estado.

A Empresa Matte, de accordo com os seus ultimos contractos, concorrerá annualmente com a quantia de Rs. 450:000\$000; a Guaporé Rubber & Cia. com a de Rs. 20:000\$000 e Julio Müller Rubber State com a de Rs. 10:000\$000, annuaes.

VENDA DE TERRAS DEVOLUTAS-Figura esta rubrica orçamentaria com a respeitavel cifra de Rs. 1.787:529\$546, com um excesso de Rs. 457:529\$546 sobre a orçada para o exercicio de 1.928 ou 1.128:956\$864 sobre a arrecadação realizada em 1.927.

O augmento consideravel verificado decorreu do favor legislativo suspendendo o comisso e as multas em que houvessem incorrido, para os demarcantes de terras que tirassem os seus titulos definitivos até 31 de Dezembro p. findo, permittindo-lhes ainda pagarem as terras com apolices da divida publica do Estado, á razão de 50 . da importancia devida.

Foram certamente favores extraordinarios, dos quaes se aproveitaram todos aquelles que por motivo das crises e prejuizos consequentes das invasões dos rebeldes de 1.924 a 1.926, não puderam legalizar em tempo as suas compras de terras, e que vieram no ultimo exercicio avolumar a renda dessa procedencia.

Comquanto haja sempre concorrido com avultadas quantias para o erario publico,

Secretaria do Interior, votada	63:926.000	
paga	60:619.376	3:306.624, menos
Bibliotheca Publica, votada	19:060.000	
paga	18:301.286	758:714, menos
Hygiene Publica, votada	25:316.000	
paga	16:509.600	8:806.400, menos
Instrucção Publica, votada	1:145:286.000	
paga	1.040:417.163	104:868.837, menos
Typographia Official, votada	114:342.000	
paga	209:823.003	95:481.003, mais
Segurança Publica, votada	246:272.000	
paga	243:471.187	2:800.813, menos
Força Publica, votada	1.236:460.000	
paga	1.894:688.804,	658:228.804, mais
Thesouro do Estado, votada	169:144.000	
paga	181:158.974	12:014.974, mais
Estações arrecadoras, vot.	554:800.000	
paga	656:008.768	101:208.768, mais
Delegacia do Norte, votada	149:300.000	
paga	140:157.520	9:142.480, menos
Corpo G. F. Fronteira, vot.	129:600.000	
paga	134:647.872	5:047.872, mais
Inactivos, votada	171:668.724	
paga	192:284.532	20:615.808, mais
Divida Passiva, votada	1.355.368.000	
paga	1.193:932.826	161:435.174, menos
Auxilios e Subvenções, vot.	399:100.000	
paga	316:064.996	83:035.004, menos
Secretaria da Agricult. vot.	48:318.000	
paga	27:889.000	20:428.997, menos
Repart. de Terras, votada	103:218.000	
paga	89:556.885	13:661.115, menos
Repart. Obras Publicas, vot.	47:608.000	
paga	36:577.296	11:030.704, menos
Abastecimento d'agua, vot.	227:134.000	
paga	285:050.025	57:916.025, mais
Obras Publicas, votada	300:000.000	
paga	1.774:723.438	1.474:723.438, mais
Adm. da Justiça, vot.	389:586.000	
paga	418:081.151	28:495.151, mais
Ministerio Publico, votada	100:520.000	
paga	96:157.954	4:362.046, menos
Adeantamentos (despesa empenhada)		299:997.877
Despesa a classificar (nas Estações)		98:487.771

Resumo

	Maior despesa	Menor despesa
Assemblêa Legislativa		1:848.354
Presidencia do Estado	141:297.120	
Secretaria do Interior		3:306.624
Bibliotheca Publica		758.714
Hygiene Publica		8:806.400
Instrucção Publica		104:868.837
Typographia Official	95:481.003	
Segurança Publica		2:800.813
Força Publica	658:228.804	
Thesouro do Estado	12:014.974	
Estações Arrecadadoras	101:203.768	
Delegacia Fiscal do Norte		9:142.480
Corpo G. F. Fronteira	5:047.872	
Inactivos	20:615.808	
Divida Passiva		161:435.174
Auxilios e Subvenções		83:035.004
Secretaria da Agricultura		20:428.997
Repartição de Terras		13:661.115
Repartição de Obras Publicas		11:030.704
Abastecimento d'agua	57:916.025	
Obras Publicas	28:495.151	
Administração da Justiça	1.474:723.438	
Ministerio Publico		4:362.046
Adeantamentos	299:997.877	
Despesa a classificar	98:487.771	
Maior despesa total		2.568:024.349
	<hr/>	<hr/>
	2,993:509.611	2,993:509.611

A Despesa de 1928. está grupada :

Poder Legislativo	129:879.646
Poder Executivo	9.221:786.322
Poder Judiciario	514:239.105
Creditos Especiaes e Extraordinarios	1,333:708.580
	<hr/>
	11.199:613.653

Entre as despesas que apresentam excesso sobre as autorizações legislativas, destacam-se: as da verba II, n. 5 — Eventuaes, com 141:297\$120, pelo facto de terem sido suppridas por essa consignação todas as deficiencias das demais; as das verbas VII. com 95: 481\$000, devido á

acquisição do material typographico de que se resentia a Typographia Official do Estado;

as da verba IX, com 658:228\$804, em virtude das occurrencias desenroladas no municipio de Santa Rita do Araguaya e aos pruridos de alteração da ordem publica em alguns municipios do Sul, occasionando grandes gastos com vencimentos, transportes e fardamentos para a Força Publica;

as da verba XI, com 101:203\$768, proveniente de porcentagens pagas aos exactores pela maior arredação effectuada;

as da verba XIX, com o augmento do numero de officiaes reformados da Força Publica;

as da verba XX, em 57:916\$025, com a acquisição de lenha para o serviço da actual bomba hydraulica e por fim,

as da verba XXI, em 1.474:723\$438, com a serie de melhoramentos iniciados e estradas construidas, em cujas obras teremos ainda de applicar não pequenas importancias.

Para attender de prompto ao desequilibrio resultante desse augmento de despesas, em Dezembro de 1928, fiz uma operação de credito com a Empresa Matte Laranjeira S. A., da quantia de Rs. 2.000:000*000, como antecipação da primeira remessa do producto liquido do emprestimo americano de \$2.500.000 dollars, de cujo assumpto tratei em capitulo especial.

Aquella operação de credito, segundo os termos do contracto que por copia authentica, acompanha esta mensagem, foi realizada ao par, juros de 8 .% ao anno, pagavel com a primeira remessa do emprestimo americano e na falta, isto é, caso deixe elle de se realizar,

por motivo de força maior, a amortização será feita em cinco annos.

No balanço provisorio que serve de base a esta mensagem e que adiante se vê, figura aquella quantia nas contas da receita e do passivo patrimonial do Estado e constitue, menos as quantias já retiradas, os saldos existentes no Banco do Brasil, a serem transferidos, como os demais, para o exercício de 1929.

O quadro seguinte resume o movimento da Receita e Despesa do anno de 1928 :

Renda ordinaria	I Renda dos Tributos	6.667:776.609	
	II Rendas Industriaes	110:271.792	
	III Rendas Patrimoniaes	<u>2.198:089,546</u>	8.976:137.947
Renda extraordinaria	I Rendas Diversas	347:220.097	
	II Renda Especializada	<u>56:076,940</u>	403:297.037
Renda não classificada	(das Estações)		
			<u>3:126.116</u>
			9.382:561.100

Alem dessas parcellas, poude o Thesouro contar com mais as seguintes :

Rendas extra-orçamentarias	Depositos diversos	341.332\$789	
	Bens vaccantes	18.243\$820	
	Responsaveis (indemnizações)	205.495\$148	
	Empresa Matte Laranjeira S. A.	2.000.000\$000	
	Estrada de ferro Madeira-Mamorè		
	Saldo credor	<u>19.915\$110</u>	
			2.584.986\$867
			ou sejam
Rendas orçamentarias			9.382.561\$100
" extra-orçamentarias			<u>2.584.986\$867</u>
Total rs.			11.967.547\$967

Na despesa, encontram-se mais as seguintes parcellas alem das já analysadas de . . .

11.199.613\$653

Restos a Pagar de 1.925	97\$500
" " " 1.926	31.027\$077
" " " 1.927	946.631\$446
Effeitos a Receber (requisições estadoaes)	17.448\$000
Supprimentos do exercicio de 1.927	72.730\$291
Total rs.	<u>11.967.547\$967</u>

As contas do Activo e Passivo do Estado, estão representadas pelos seguintes valores:

Proprios estadoaes	4.983.595\$984	Activo
Moveis e Utensilios	283.149\$100	
Vehiculos e Semoventes	23.700\$000	
Valores pertencentes ao Estado	27.000\$000	
Material Fluctuante	16.585\$000	
Força Publica, armamento, equipamento, etc.	1.047.664\$980	
Divida Activa	338.412\$452	
Dividas dos Municipios	117.010\$000	
Responsaveis	971.405\$352	
Effeitos a Receber	58.530\$050	
	<u>7.822.052\$918</u>	

Passivo descoberto	4.254.016\$227
Contas compensadas	<u>12.076.069\$145</u>

Caixa de Depositos e Cauções	973.461\$401
Supprimento com a Caixa de Depositos	52.595\$839
Caixa de Estampilhas	408.115\$800
Remessa de Estampilhas	4.300\$000
Estações e conta de estampilhas	72.134\$300
Supprimento com a Caixa de Juros	44.785\$000
	<u>13.631.461\$535</u>

A divida consolidada apresenta as seguintes alterações, em comparação com os dois ultimos annos.

em 1'927:		
Apolices em circulação	4.385.700\$000	
Coupons " "	218.200\$000	
Empresa Matte Laranjeira (1926)	<u>2.824.121\$067</u>	7.428.021\$067
em 1928:		
Apolices em circulação	3.788.200\$000	
Coupons " "	218.200\$000	
Empresa Matte Laranjeira (1926)	2.603.686\$081	

Empresa Matte Laran-
jeira (1928) 2.000.000\$000 8.610.086\$081

Diferença para mais em 1.928 1.182.065\$014

D'onde se conclue que foram retiradas da circulação, pelo resgate ao par, Rs. 597.500\$000 em apolices, tendo sido amortizado o empréstimo interno de 1926, nos termos do contracto, da quantia de Rs. 220.434\$986.

A divida fluctuante, apresenta-se com as modificações que se seguem, observada a mesma comparação.

em 1.927

Depositos diversos	860.817\$525	
" Remanescentes	49.920\$398	
Bens Vaccantes	58.510\$262	
Restos a Pagar (1.924)	9.730\$356	
" " (1.925)	128.857\$712	
" " (1.926)	<u>395.742\$489</u>	1.503.578\$742

em 1.928:

Depositos Diversos	1.200.950\$314	
" Remanescentes	49.920\$398	
Bens Vaccantes	76.754\$032	
Restos a Pagar (1.924)	9.780\$356	
" " (1.925)	128.760\$212	
" " (1.926)	364.715\$412	
" " (1.927)	<u>147.735\$934</u>	2.889.750\$308

Diferença para mais em 1.928 1.386.171\$566

Concorreu para esse augmento, a maior entrada de depósitos, sendo:

340.132\$789	de diversas origens
12.243\$220	de bens vaccantes
911.183\$600	de requisições estadoaes
<u>147.735\$934</u>	de restos a pagar de 1.927

1.417.296\$143

31.124\$577

1.386.171\$566

pagos, de restos a pagar (1.925|26)

A parcella de Rs. 911.183\$600, corresponde ás dividas reconhecidas pela commissão nomeada pelo Governo, para liquidar as requisições feitas pelas autoridades estadoaes

em 1.926 e 1.927, quando da invasão das hostes revolucionarias da columna Prestes, de tão triste memoria.

Essa quantia e mais outras expendidas pelo Thesouro, deverão ser indemnizadas pela União, segundo promessas formaes do Governo Federal.

A divida consolidada em apolices, corresponde á circulação dos seguintes titulos:

Serie A	73'.100\$000	
" B	85'.900\$000	
" C	154'.100\$000	
" D	18'.000\$000	
" E	151'.000\$000	
" F	<u>3.306'.100\$000</u>	3.788'.200\$000
Coupons sem juros		<u>218'.200\$000</u>
		<u>4.006'.400\$000</u>

Com o resgate de Rs. 597:500\$000, durante o anno passado o pagamento regular dos respectivos juros annuaes, attingiram os titulos mattogrossenses uma situação invulgar, estando cotados na praça, a mais de Rs. 900\$000, quando nunca tiveram maior cotação de Rs. 300\$000, isto mesmo negociados somente para cauções de fianças, tal a demoralização e o descredito a que havia chegado o nosso Estado, entregue a uma verdadeira bachanal administrativa.

Continúa este departamento da administração publica sob a direcção do engenheiro civil Leonidas Pereira Mendes e, apesar de carecer o seu aparelhamento administrativo de uma remodelação completa, não só quanto a organização interna dos respectivos serviços, como relativamente ao pessoal, já deficiente para attendel-o, como está exigindo o proprio interesse do Estado, grande foi o movimento do anno passado, elevando-se a sua renda a uma cifra acima da orçada e excedendo de muito o rendimento de 1927.

Secretaria da Agricultura
Directoria de Terras

A renda total produzida foi de
 1:680:036\$921 rs. e a orçada de 1:330.000\$000
 rs. havendo, portanto, um *superavit* de
 350:036\$921 rs. e uma differença para mais
 de 1:085.334\$598 rs. sobre a renda de 1927.

Foram expedidos 90 titulos provisorios,
 de terras devolutas, de natureza diversa, com
 um total de superficie de 170.423 hectares,
 importando em 305:140\$434 rs.

O numero de titulos definitivos de pro-
 priedade expedido foi de 153, abrangendo uma
 superficie de 748.915 hectares e produzindo
 a receita de 1:373.077\$187.

A renda geral das terras, recolhida aos
 cofres do Thesouro do Estado, fica assim
 discriminada:

Pagamento de primeiras pres- tações para a extracção de titulos provisorios	305:140\$334
Pagamento de segundas pres- tações pela extracção de titulos definitivos	263:759\$614
Excesso de área	852:640\$400
Adicional e emolumentos	256:677\$173
Copias de plantas	1:819\$400
Total	<u>1:680.036\$921</u>

Este accrescimo de receita foi devido,
 quasi que exclusivamente, á situação creada
 pela lei n. 964 de 1927 que, entre outras pro-
 videncias, prorogou até 31 de Dezembro de
 1928 o prazo para a extracção de titulos de-
 finitivos, sem multas, incorporando ao domi-
 nio particular, por legitimação legal, conside-
 ravel extensão territorial, que vinha sendo,
 até então, excluida da respectiva tributação.

Na Directoria de Terras ainda existem, dependendo de extracção de titulos definitivos, 84 autos de medição, que importam em 960:935\$010 rs.

Esta repartição teve que attender a requerimentos diversos solicitando copias de plantas, que foram extrahidas, e que renderam a importancia de 1:819\$400 rs.

Reservando diversas glebas de terras para differentes fins de utilidade publica, o governo do Estado expediu os seguintes decretos:

n. 795 de 6 de Fevereiro, reservando 2000 hectares no lugar denominado LIMÃO VERDE, destinados ao patrimonio do municipio de Aquidauana;

n. 808 de 26 de Abril, reservando 1800 hectares, destinados ao patrimonio da povoação de S. JOSE' DO CÔCALINHO, no municipio de Registro do Araguaia;

n. 818 de 2 de Junho—3600 hectares destinados ao patrimonio da povoação de BONITO, no municipio de Miranda;

n. 831 de 14 de Setembro, reservando 12 hectares e 20 hectares no municipio de Campo Grande, destinados a quarteis e outras obras militares;

n. 834 de 14 de Novembro, reservando 2000 hectares no municipio de Campo Grande para uma colonia de indios Terenos;

n. 835 de 14 de Novembro, reservando 5 lotes, sendo um de 900 hectares no districto de Patrimonio da União e quatro outros de 1800 hectares cada um, no districto de Nhú-Verá, todos no municipio de Ponta Porã, des-

tinados ao estabelecimento de colonias de indios.

Juntamente com a reforma do apparelhamento actual desse serviço, que está se impondo de dia a dia, pensa o governo na criação do cadastro das terras do dominio particular, de uma utilidade incontestavel e que não se comprehende não estar ainda instituido, como tanto se torna necessario e inadiavel. Uma vez delimitada essa área, ficaremos habilitados ao conhecimento exacto do patrimonio territorial do Estado, em glebas distribuidas pelos municipios, permittindo a organização da carta de Matto Grosso com a discriminação das terras do dominio particular das do dominio publico e informações de outra natureza, de valor incontestavel, que não conseguimos ainda reunir.

Antes, porém, do levantamento do cadastro e como medida necessaria a sua adopção, carecemos de proceder á revisão do levantamento topographico de innumeradas propriedades que encerram e comprehendem em seu perimetro areas muito mais dilatadas do que as consignadas nos titulos respectivos de propriedade, estando já o governo habilitado com as medidas legais necessarias e somente aguardando a melhor oportunidade para o inicio dessa providencia.

Hervaes

Como tive occasião de vos dar conta na minha ultima mensagem, fiz submetter ao regime de arrendamento, a área excedente ou excluida do contracto celebrado a 26 de Outubro de 1926 com a Empresa Matte Laranjeira S. A., para a exploração dos hervaes do Sul do Estado, área essa avaliada em cêrca de

900.000 hectares de terras, dividida em tres glebas, com os seus limites perfeitamente definidos, para cujo arrendamento foram publicados editaes de concurrencia publica nos jornaes de maior circulação neste Estado, nas cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná e nas mais importantes praças da Republica Argentina, Uruguay e Paraguay.

Apesar da grande divulgação dada a essa concurrencia, expirou-se o seu prazo de noventa dias sem que um unico pretendente se apresentasse, embora fosse ella calcada nos mesmos moldes e condições estabelecidos á Empresa arrendataria da outra parte dos hervaes, calculada em 1.000.000 de hectares.

Evidenciado assim, que a nenhuma outra Empresa interessava, no momento, a exploração dos hervaes, ficaram do mesmo passo, destruidas todas as criticas levianas e injustas maldosamente feitas ao meu governo, por ter realizado sem as formalidades de uma concurrencia publica, o novo contracto de arrendamento com a propria Empresa depositaria da concessão anterior, pelos motivos de ordem economica que amplamente justifiquei na minha passada mensagem.

A' vista daquelle resultado negativo, e convicto ainda de fazer obra de patriotismo e de defesa aos interesses do Estado, acceitei a proposta que fez a Empresa Matte Laranjeira S. A., de, em additamento ao contracto de 26 de Outubro de 1926, arrendar por prazo simultaneo ao daquelle contracto, a área restante dos hervaes, mediante o pagamento de mais Rs. 150:000\$ a titulo de arrendamento e a obriga-

ção de exportar annualmente mais 1.000.000 de kilogrammas de herva.

Em virtude desse additamento de contracto, lavrado nesta capital a 6 de Junho do anno passado, ficou elevada ao total de Rs. ... 475:000\$000 a contribuição annual que terá de pagara Empresa Matte Laranjeira pelo arrendamento dos hervaes do Estado e a Rs. 466:666\$666 pela exportação minima de 7.000.000 de kilos de herva, sommando ambas as parcelas o total de Rs. 941:666\$666,—ou mais Rs. 566:666\$666 do que produzia annualmente o contracto anterior, cuja renda, como sabeis, era apenas de 75:000\$000 de arrendamento e Rs. 300:000\$000 proveniente do imposto de exportação do matte.

Para o vosso conhecimento, transcrevo em seguida a escriptura de additamento ao contracto de 26 de Outubro de 1926, lavrada a 6 de Junho de 1928, para a exploração da parte dos hervaes não incluída naquelle contracto.

Escriptura de additamento do contracto celebrado em 26 de Outubro de 1926 que fazem e assignam como primeiro outorgante o Estado de Matto-Grosso e como segundo outorgado a Empresa Matte Laranjeira, S. A., por seu representante legal, conforme em seguida se vê:

Saibam quantos esta publica escriptura de additamento de contracto virem, que no anno de mil novecentos e vinte oito da era christã, aos seis dias do mez de Junho, nesta cidade de Cuiabá, Capital de Matto Grosso, Estado Federado da Republica dos Estados Unidos do Brasil, no edificio da Secretaria da Agricultura, e sala de despacho, onde a chamado vim, eu, tabelião, infra nomeado,

presentes se achavam, entre si contractados de uma parte, como primeiro outorgante o Estado de Matto Grosso, representado na pessoa do Excellentissimo Senhor Secretario da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas do mesmo Estado, major João Cunha, brasileiro, casado, titular da administração publica e residente á rua Antonio João numero cincoenta desta cidade, e de outra como segunda outorgante a Empresa Matte Laranjeira Sociedade Anonyma, com sêde na cidade de Buenos Ayres, Republica Argentina, representada por seu bastante procurador senhor major João Baptista de Oliveira Filho, brasileiro, casado, commissionista e residente á rua Barão de Melgaço numero oitenta e dois, desta mesma cidade, ambos reconhecidos pelos proprios de mim tabellião e pelas duas testemunhas idoneas minhas conhecidas e adiante nomeadas do que dou fê. Perante estas pelo Excell. ntissimo Senhor Secretario da Agricultura me foi dito que, entre o Estado de Matto Grosso de um lado, e a Empresa Matte Laranjeira Sociedade Anonyma de outro em additamento ao contracto celebrado em 26 de Outubro de 1926, contractam o seguinte: Ficam incorporadas á área já arrendada do municipio de Ponta Porã as terras compreendidas dentro dos limites a seguir descriptos com as restricções da clausula terceira do referido contracto: Partindo de um ponto sobre a margem direita do rio Paraná, dez mil e quinhentos metros á jusante da barra do Ygatemy, successivamente, por uma recta de rumo 6° 51' N. O. e seis mil duzentos e cincoenta metros de comprimento, uma outra de rumo 58° 22' N. O. e nove mil novecentos metros de comprimento, por uma terceira de rumo 87° 18' S. O. e quatro mil duzentos metros de comprimento, uma quarta de rumo 72° 18' S. O. e seis mil seiscentos metros de comprimento e uma quinta de rumo 12° 44' S. O. até alcançar a linha da fronteira com a Republica do Paraguay e dahi por essa linha até o marco internacional que figura na carta da Commissão Maracajú, com o nome de marco de Ibicuhy; dahi successivamente, dividindo

com terras do patrimonio de Paranhos e de Alfredo Careaga até attingir a margem do corrego Taquapery e por esta abaixo, até a sua barra do rio Ygatemy; dahi pelo Ygatemy abaixo, até o limite Oriental de Joaquim Fernandes e successivamente por esse limite e pelos de Abilio Marques de Menezes, João Raymundo do Amaral, Manoel Carpes e Henrique Antunes Maciel até o corrego Itary, e por este abaixo, até sua barra no Ipoitan; dahi pelo Ipoitan abaixo, até a barra do corrego Ibicuhy, por este acima até sua cabeceira e, depois successivamente, pelas divisas de Paulino de Souza Bueno, Horacio Pereira de Souza e Arthur R. do Amaral até o rio Yjouy; dahi por este rio abaixo até o rio Iberá-Moroty; dahi par este acima até a barra do corrego Ingá e por este acima até sua cabeceira, dividindo com Claro Alves Nogueira e pelas divisas deste até confrontar a cabeceira principal do corrego Marcelina-Cuê e, dahi por uma recta de rumo 20.° 24' N. E. até o rio Mbaracahy, dahi por este rio abaixo até a divisa Oriental de Ottomar Piteszchk, e, seguindo os limites do mesmo Ottomar até o corrego Itaipaz; desse ponto, pelas divisas descriptas na clausula segunda do contracto de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e vinte e seis até o rio Paraná, abaixo da fóz do Amambahy; pelo Paraná abaixo, até um porto situado dois mil metros á jusante da fóz do Mbaracahy e, desse ponto successivamente, por uma recta de rumo 72° 50. N. O. e seis mil e seiscentos metros de comprimento uma segunda recta de rumo 80. 70, S. O. e sete mil e trescentos metros de comprimento uma terceira de rumo 83° 26. N. O. e oito mil e quinhentos metros uma quarta de rumo 78° 58' S.O. e seis mil e oitocentos metros de comprimento, uma quinta do rumo 42° 42' S. E. e sete mil e setecentos metros de comprimento uma sexta de rumo 7° 18' S. E. e sete mil e novecentos metros de comprimento e uma setima de rumo 3° 43 S. O. até encontrar uma linha que partindo de um ponto situado sobre a margem direita do rio

Paraná, dois mil e seiscentos metros a montante da barra do Ygatemy, segue com rumo 77' 55' N. O. até um ponto distante quatro mil e seiscentos metros do primeiro, dahi com o rumo 59' 58' N. O. até um ponto distante ainda quatro mil e seiscentos metros do precedente, dahi com rumo 77' 29' N. O. até um outro ponto distante quatro mil e seicentos metros do precedente, dahi com o rumo 53' 48' N. O. até um ponto distante cinco mil e seiscentos metros do precedente, dahi com o rumo 78' 22' N. O. até um ponto distante ainda cinco mil e seicentos metros do precedente, dahi com o rumo 16' 07' N. E. até um outro ponto distante onze mil e quinhentos metros do precedente, e dahi com o rumo 79' 05' N. E. até encontrar a recta de rumo 3' 45' S. O. acima referida, finalmente do mencionado ponto dois mil e seicentos metros a montante da barra do Ygatemy no Paraná, por este ultimo rio abaixo até o ponto da partida. Fica elevada de mais cento e cinquenta contos de réis (150:000\$000), isto é ao total de quatrocentos e setenta e cinco contos de réis (475:000\$000) a importancia que a Empresa pagará annualmente a titulo de arrendamento e a que se refere a clausula oitava do citado contracto, nos termos constantes da mesma. A Empresa fica obrigada a exportar mais um milhão (1.000.000) de kilogrammas de herva ou sejam um total de sete milhão (7.000.000) de kilogrammas annualmente. Fica a Empresa obrigada a concorrer com a quota annual de doze contos de réis (12.000\$000) para pagamento do Fiscal da área incluída, devendo o deposito dessa quantia ser feito por trimestre adiantado, nos termos da clausula decima segunda do contracto anterior. O presente additamento de contracto começará a vigorar para effeito dos pagamentos acima estipulados, de primeiro de Julho do corrente anno em diante e terminará com o contracto assignado em vinte e seis de Outubro de mil novecentos e vinte seis. Todos os demais direitos e obrigações estipulados no referido contracto sub-

sistem em pleno vigor sem nenhuma alteração. Os limites acima mencionados das tres glebas de terras hervateiras, são os constantes do edital de concurrencia para arrendamento, datado de quatro de Novembro do anno proximo findo, e publicado pela Gazeta Official do Estado, e reunidas. Pela Empresa Matte Laranjeira Sociedade Anonyma, por intermedio do seu mencionado procurador me foi dito ante as mesmas testemunhas alludidas, que acceitava de pleno accordo e para todos os effeitos de direito, o presente contracto additivo em todos os termos constantes desta escriptura, obrigando-se ao seu fiel cumprimento. Immediatamente transcrevo o instrumento publico que me foi entregue pelo Senhor Procurador da mesma Empresa e pelo qual esta lhe conferiu plenos poderes para represental-a neste acto e é do teor seguinte: Republica dos Estados Unidos do Brasil (Emblema do Escudo das Armas da Republica) Tabellião Alvar R. Teixeira. Decimo Oitavo Officio. Telephone Norte dois mil oitocentos e um. Rcsario, cem. Rio de Janeiro. Livro quarenta e cinco folhas cento e nove.

Primeiro Translado. Procuração basfante que faz a Empresa Matte Larangeira.

Saibam os que este publico instrumento de procuração bastante virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e vinte e sete aos quinze dias do mez de Setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, perante mim, tabellião, compareceu em meu cartorio a Empresa Matte Laranjeira Sociedade Anonyma, estrangeira, devidamente autorizada a funcionar no Brasil, pelo Decreto numero doze mil oitocentos e trinta e seis, de doze de Janeiro de mil novecentos e dezoito, publicado no Diario Official de dezoito de Janeiro de mil novecentos e dezoito, com séde na cidade de Buenos Ayres e Succursal nesta Capital, á rua do Ouvidor numero noventa terceiro

andar, por seu director e representante abaixo assignado, reconhecido como proprio pelas duas testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, e estas minhas conhecidas, do qual dou fé, e perante ellas, disse-me que por este publico instrumento nomeia e constitue seu bastante procurador, a quem confere poderes especiaes, ao senhor João Baptista de Oliveira Filho, brasileiro, casado, residente em Cuiabá e representante da mesma Empresa junto ao Governo do Estado de Matto Grosso, para, em additamento ao contracto de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e vinte seis, celebrado com o governo do mesmo Estado, incorporar na área arrendada as zonas denominadas "Ricardo Isnardi", "Rancho Inglez", Laguna Verá, "São José", "Sombreiro", e "Bonifacio Fernandes", no municipio de Ponta Porã, mediante pagamento da renda que for recordada e mais a contribuição para a fiscalização da nova área, subsistindo e sendo extensivas ao contracto additivo todas as estipulações do alludido contracto de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e vinte seis; ficando expressamente outorgados todos os poderes em direito permittidos, para a assignatura do dito acto e todas as formalidades decorrentes do mesmo, necessarias á sua completa effectividade e ratifica os impressos. Concede todos os poderes em direito permittidos, para que em nome della outorgante, como se presente fosse, possa em Juizo ou fóra d'elle requerer allegar, defender todo o seu direito e justiça em quaesquer causas ou demandas civis ou crimmes, movidas ou por mover, em que ella outorgante fór autora ou ré, em um ou outro fóro, fazendo citar, offerecer acções, libellos excepções, embargos, suspeições e outros quaesquer artigos, contradictar, produzir, inquirir, reinquirir e contestar testemunhas; dar de suspeito a quem lh'o fór; compromissar-se ou jurar dec.soria e suppletoriamente por ella outorgante; fazer prestar compromissos e dar taes juramentos a quem convier; assistir aos termos de inventarios e partilhas com as ci-

tações para elles ; assignar autos, requerimentos, protestos, contraprotestos e termos, ainda os de confissão, negação, louvação e desistencio; appellar, aggravar ou embargar qualquer sentença ou despacho e seguir esses recursos até maior alçada, fazer extrahir sentenças, requerer a execução dellas, sequestro, assistir a quaesquer actos judiciaes, para os quaes lhe concede poderes illimitados ; pedir precatórias, tomar posse ; vir com embargos de terceiro senhor e possuidor ; juntar documentos e tornal-os a receber ; variar de acções e intentar outras de novo ; podendo substabelecer esta em um ou mais procuradores e os substabelecidos em outros, ficando os mesmos poderes em vigor e revogal-os querendo, seguindo suas cartas de ordens e avisos particulares que, sendo preciso, serão considerados como parte desta. E tudo quanto assim fizer o seu procurador ou substabelecido, promette haver por valioso e firme, reservando para a sua pessoa toda a nova citação. Assim o disse, do que dou fé, e me pediu este instrumento que lhe li e ás testemunhas Anysio Dornellas e Antonio dos Santos Vasconcellos e achando-o conforme, acceitou e assigna. Eu, Homero da Silva Monteiro, ajudante, o escrevi. E, eu, Alvaro Rodrigues Teixeira, tabellião, o escrevi. (a.a.) Antonio Mendes de Oliveira Castro—Anysio Dornellas—A. S. Vasconcellos. (Sellada com dois mil réis). Traslada hoje. Eu, Alvaro Rodrigues Teixeira, tabellião, o subscrevo e assigno em publico e raso. Em testemunho (estava o signal publico) da verdade. Alvaro Rodrigues Teixeira. D. e S. Seis mil réis. (Estava carimbado com o signete destes dizeres : "Alvaro Rodrigues Teixeira decimo oitavo officio. Rua do Rosario. Cem. Rio de Janeiro. Tabellião). Era quanto se continha no instrumento de poderes que fielmente aqui fica transcripto e dou fé. Assim foi dito e outorgado pelos Exmos. Senhores Representantes do Primeiro e Segundo outorgantes e outorgados contractantes do que dou fé e me pediram lhes lavrasse

a presente escriptura que lhes li em voz alta perante as alludidas testemunhas presencias a todo o acto senhores tenente coronel Josino Viegas de Oliveira Paes e major Antonio Pedro Marques de Figueiredo, brasileiros, casados, proprietarios, e residentes á Rua Barão de Melgaço desta cidade que a acharam conforme do que dou fê. Vae abaixo sellado por verba na importancia de dois contos quinhentos e cincoenta mil réis (2:550.\$000) proporcional e federal sobre o preço e valor do arrendamento das glebas de terras herveateiras, adicionadas por este contracto que é de mil duzentos e setenta e cinco contos de réis. Havida assim por bõa, firme e valiosa esta escriptura a assignam commigo Manoel Bodstein, tabellião, que a escrevi e subscrevo. Manoel Bodstein, João Cunha. João Baptista de Oliveira Filho. Josino Viegas de Oliveira Paes. Antonio Pedro Marques de Figueiredo. N. 58 cincoenta e oito. Réis dois contos quinhentos e cincoenta mil réis. Pagou por sello de verba dois contos quinhentos e cincoenta mil réis sobre mil duzentos e setenta e cinco contos de réis, constante do presente contracto de additamento. Collectoria Federal em Cuiabá, seis de Junho de mil novecentos e vinte e oito. O Collector, Carlos M. Addor. O Escrivão. — Transladada fielmente dos proprios livros e folhas proindicadas aos quaes me reporto em meu poder e cartorio e dou fê. Eu, Manoel Bodstein, primeiro tabellião de notas, o fiz escrever, subscrevo e assigno em publico e raso. Data retro. Em testemunho (estava o signal publico) da verdade. Manoel Bodstein”.

Continúa sob a direcção do engenheiro civil Alberto Amarante Peixoto de Azevedo a Repartição de Obras Publicas.

Directoria de Obras

A enumeração, que se segue, dos serviços já executados e outros em execução, bem evidencia a phase de trabalho porque vem

passando aquelle importante departamento da publica administração.

Estrada de rodagem

Continúa a merecer a melhor e a mais attenta preocupação do meu governo, o problema da construcção das estradas de rodagem, convenientemente orientadas, cuidadosamente lançadas, dirigidas e fiscalizadas e, nesse sentido, consultando as nossas possibilidades economicas, tive occasião de contractar, não somente a construcção, como a reconstrucção e melhoramentos de algumas centenas de kilometros de estradas novas, de outras existentes e já em condições imprestaveis de trafego e de utilização.

Como já tive occasião de vos referir e accentuar em mensagens anteriores, quasi todas, senão todas, as estradas que encontrei e levadas a effeito pelo meu antecessor, umas ultimadas, outras em construcção, padeciam de defeitos graves, sobretudo, de traçados alheios de condições technicas rudimentares, com declividades absurdas, curvas apertadas, em verdadeiros zig-zags, quando a topographia local permittia e estava indicando extensos alinhamentos rectilinos, em terrenos consistentes de espigões divisores successivos.

Alem de augmentar lamentavelmente o percurso, com desenvolvimentos desnecessarios e injustificaveis, elevando sobremodo o custo de cada uma dessas estradas, semelhantes traçados acarretavam, alem de outros grandes inconvenientes, uma exagerada conservação, com extensos e custosos estivamentos de madeira, abertura de novas sargetas e outras obras auxiliares de consolidação.

Onde, porém, o descaso pelo interesse publico culminou, excedendo á expectativa mais pessimista, foi na construcção das obras de arte, podendo affirmar que a totalidade das pontes, pontilhões e boeiros capeados eram de madeira branca, da peor qualidade, sem resistencia alguma, inteiramente inadequada para esse genero de serviço.

Nessa situação, a conservação dessas estradas, com a construcção de novas pontes e obras congeneres, tem acarretado onus pesadissimos para os cofres publicos, sendo necessario a manutenção de numerosas turmas de trabalhadores, sempre em actividade, para ser assegurado um trafego regular, como se torna imprescendivel ás necessidades da circulação.

Pela sua propria natureza, as estradas de terra, construidas sem previo preparo do leito, não possuem a consistencia precisa para um trafego intenso e pesado, sendo de vida curta e precaria, mórmente, nas estações chuvosas.

Assim sendo, desde que as nossas possibilidades orçamentarias não nos permitem ainda a construcção das vias consolidadas de concreto, das macadamizadas, empedradas ou simplesmente revestidas de material resistente, deve ser nossa solicita preocupação a escolha de terrenos de estructura compacta, onde o escoamento esteja naturalmente assegurado, para nelle lançarmos o eixo das nossas rodovias.

Este deve ser o criterio primordial a presidir nas futuras construcções; como a expe-

riencia vinha aconselhando e acabou por nos convencer.

Para exemplificar, o que expendemos nas considerações emitidas, basta considerarmos o traçado adoptado e que prevaleceu na construcção da rodovia que, desta Capital, se dirige para a povoação da Chapada, linha tronco das nossas communicações rodovias de Leste e Sul do Estado.

Não houve nem uma preocupação de ordem technica, das mais comesinhas e nem de ordem economica, das mais imperativas.

Um perfunctorio reconhecimento dessa região, com aproveitamento intelligente e racional, da sua situação topographica, deslocaria irremessivelmente o eixo da estrada óra para a direita, óra para a esquerda, conseguindo-se tangentes mais alongadas, curvas de maior raio, declividades e rampas mais suaves, o que quer dizer, condições de trafego mais vantajosas, usura menor do material rodante, redução no consumo do combustivel, em consequencia, frete mais barato, mais accessivel, não sobrecarregando descomunalmente a mercadoria, como óra acontece.

Terminada, não ha muito tempo, já teve o governo necessidade de substituir todas as pontes e pontilhões do seu percurso tal a situação de insegurança que apresentavam, pessimamente construidas, com madeiras reconhecidamente impréstaveis, de dimensões tão reduzidas, que mal se prestariam ao transito de pedestres, sem sobrecarga alguma.

Esta estrada, justamente pela sua fatalidade de linha tronco, escoadouro natural e forçado

das que lhe são tributarias, tem sido objecto de uma assistencia constante, de reparos e concertos ininterruptos, tornando a sua conservação immensamente dispendiosa, fóra mesmo de qualquer estimativa.

Para não mais alongar, consideremos por ultimo, a que se dirige desta Capital á cidade de Poconé que, sem estar ainda recebida em definitivo, já se acha inteiramente danificada, a reclamar completa reconstrucção.

Tanto quanto possivel, tenho procurado sanar essas falhas deploraveis, imprimindo a orientação compativel com as nossas necessidades, com as exigencias e natureza do serviço, visando sempre os interesses do Estado, que me cumpre zelar e defender.

Nesse sentido foi elaborado e acha-se em vigor, desde o anno passado, o regulamento de estradas de rodagem, que preenche perfeitamente o seu objectivo, não só quanto a preceitos technicos a serem observados na construcção e conservação das estradas, como em relação ás medidas de policia e de fiscalização.

No decorrer de 1928 foram assignados contractos diversos para a construcção e reconstrucção de estradas e outros reparos, conforme a enumeração seguinte:

Coronel Ponce a Americo Leite

O encurtamento da distancia desta Capital aos garimpos de Pomba e Poxoreu, era uma medida que vinha se impondo diante das necessidades cada vez mais crescentes do trafego para essa região.

Nesse sentido, mediante concorrência pública, foi contractada a construção de uma estrada de rodagem da Povoação Coronel Ponce ao lugar denominado Americo Leite, de onde já o meu governo havia providenciado a respectiva ligação com aquelles garimpos.

O contracto assignado com o sr. Celso Albernaz de Albuquerque é para a construção de cerca de 80 kilometros de estrada, a razão de 750\$000 rs. por kilometro.

Rio Manso a Coronel Ponce

Contractada com o sr. Caio Albernaz de Albuquerque, com 32 kilometros de desenvolvimento, ao preço kilometrico de 1:350\$000 rs. Foi recebida definitivamente.

Americo Leite a Foxoreu

Construção contractada com o sr. Ormezindo Setubal, com 40 kilometros approximadamente, de extensão, ao preço kilometrico de 1:000\$ rs., tendo já sido ultimada e entregue.

Estrada Cuiabá—Santo Antonio

Construida havia muito pouco tempo, porém com inobservancia quasi total dos preceitos technicos, na parte cuja execução esteve a cargo da municipalidade de Santo Antonio, tornou-se necessario reparar-a não só no leito, por falta de valletas e boeiros que dessem escoamento ás aguas, como nos aterros e pontes, por serem aquelles mal consolidados e estas construidas de madeiras pouco resistentes, o que deu em resultado ficar a estrada intransitavel logo na primeira estação da chuva.

Para esses reparos teve a Directoria de Obras Publicas de manter durante varios mezes, numerosa turma de trabalhadores em serviço permanente de conservação da estrada.

O serviço de reconstrucção nos trechos mais estragados, foi contractado com o sr. Nagib Saad que vem dando execução ás obras desse melhoramento, de modo a poder a estrada supportar o intenso trafego que já tem, não só da parte dos habitantes dos dois municipios visinhos, como dos passageiros vindos de Corumbá que desembarcam em Santo Antonio afim de attingir mais promptamente á nossa capital.

Rosario Oéste a Barra dos Bugres

Attendendo a innumerables e constantes sollicitações, não somente de industriaes, como da numerosa população dessa florescente povoação que cresce, labuta e desenvolve-se dia a dia, autorizei a construcção da estrada que, partindo da cidade de Rosario Oéste, demandasse Barra dos Bugres, com um desenvolvimento provavel de 125 kilometros, escalonando Acurisal e Raizama e em tres secções. A primeira e a segunda, de Rosario a Acurisal e de Acurisal a Raizama, foram contractadas, á razão de 2.000\$000 réis por kilometro, com os srs. Joaquim Marques de Arruda e Juvenal Augusto de Siqueira, cada secção com 40 kilometros. A terceira, de Raizama a Barra dos Bugres, com 45 kilometros, foi contractada com Wady Boabaid, pelo preço kilometrico de 3.000\$000 rs. Os primeiros contractantes já haviam concluido cerca de 30 kilometros e o ultimo trecho, havia entregue 27 kilometros. Esses preços variam de accordo com as condições topographicas do terreno e obras de arte a serem executadas.

Poconé a S Luiz de Caceres

Constituia uma ardente aspiração de Caceres e Poconé a ligação rodoviaria com esta Capital, problema, aliás, inadiavel, de que se

mada preoccupou desde logo o meu governo, fazendo construir o trecho de Poconé a esta Capital. O anno passado mandei proceder a estudos e contractaram construcção do trecho de Poconé a Caceres, o que foi feito em tres secções. O primeiro trecho, contractado com os srs. Luiz de Albuquerque Nunes e Nestor de Lara Pinto, de Poconé a Macacos, com 80 kilometros approximadamente, á razão de 2:000\$rs. por kilometros, já tem concluido cerca de 36 kilometros. O segundo, contractado á razão de 2:500\$000 rs. por kilometro, com o sr. Melchiades da Costa Marques, está calculado em 80 kilometros. O terceiro trecho tambem de 80 kilometros, foi contractado com os srs. Ouvires & Filhos, pelo preço kilometrico de 2:200\$000 rs.

Toda a construcção deve ser ultimada e entregue ainda no anno corrente.

Bahús a Sant'Anna do Paranaíba

Em construcção, com um desenvolvimemto provavel de 240 kilometros, preço kilometrico de 300\$000 rs. foi contractada com o sr. Gustavo Rodrigues da Silva e está em via de conclusão.

Porto Taboado a Sant'Anna do Paranaíba

Em construcção, com um desenvolvimemto de cerca de 60 kilometros, foi contractada com o sr. Gustavo Rodrigues da Silva a razão de 506\$000 o kilometro, estando os trabalhos muito adiantados.

Porto Alencasto a Sant'Anna do Paranaíba

Em construcção, com um desenvolvimemto calculado em 24 kilometros, foi contractada com o sr. Gustavo Rodrigues da Silva, ao preço kilometrico de 500\$000 rs.

Rosario Oéste a Diamantino

Contractada com os srs. Fidencio Ribeiro Taques e Alcino Pereira. O primeiro constru-

iu o trecho de Caixa Furada a Diamantino, com 46 kilometros, a razão de 1:370\$000 rs. por kilometro; o segundo teve a seu cargo a construcção de Rosario á Caixa Furada, com 40 kilometros approximadamente, pelo preço de 1:300\$000 rs. o kilometro.

Coxim a Anhumas

Esta estrada, que estabeleceu a ligação directa desta Capital com Campo Grande, solucionando o problema da communicacão rapida do Sul ao Norte do Estado, foi dividida em duas secções, sendo a primeira de 130 kilometros, de Anhumas a Ponte de Terra de Correntes, contractada com os srs: Alcibiades Calháo e José Camillo Fernandes, ao preço de 1:265\$000 rs. o kilometro; a segunda, de 120 kilometros approximadamente, de Ponte de Terra de Correntes a Coxim, foi contractada, ao mesmo preço kilometrico de 1:265\$000 rs. com o sr. Domingos Lima. Ambas as secções foram recebidas provisoriamente e estão em trafego, pondo a Capital a tres dias de Campo Grande, quer dizer, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

As vantagens e o alcance decorrentes de semelhante empreendimento, que vinha sendo motivo de preocupação insistente do meu governo, são incalculaveis por qualquer facies que sejam encaradas, não sendo compreensivel que um problema de tamanha magnitude, resumindo uma necessidade politica, administrativa e economica do Estado, tivesse passado despercebido ás administrações anteriores.

Basta, somente, considerar que, com semelhante ligacão, poderemos em 30 horas de viagem tomar o trem de ferro em Campo Grande, com destino ao Rio, que alcançare-

mos em 3 dias mais. Certo, não se pode exigir e nem esperar percurso mais rapido, em viação normal, ao alcance de todos.

Para uma garantia necessaria de trafego permanente, que as estradas de terra, sem revestimento, não podem assegurar em toda a sua plenitude, torna-se necessario e urgente que se cogite da consolidação do seu leito, em um trabalho continuo, por secções consecutivas, até o percurso final, já que as nossas deficiencias orçamentarias não nos permitem abordar o serviço em conjuncto.

Registro do Araguaia a Santa Rita do Araguaia

Contractada com o engenheiro José Morbeck, ao preço kilometrico de 250\$000 rs., sendo a extensão provavel de 360 kilometros, ainda em construcção.

Tres Lagoas ao Apuré

A construcção desta estrada, que ligará a futura cidade de Tres Lagôas á fronteira do Estado de Goyaz, passando por Sant' Anna do Paranaíba, com um desenvolvimento de 200 kilometros foi contractada com a Intendencia do municipio de Tres Lagôas interessada nessa ligação, ao preço de . . . 250\$000 por kilometro.

A sua construcção está bastante adiantada, já tendo sido recebida provisoriamente grande parte dessa rodovia, de incontestavel importancia para a zona percorrida.

Bahús a Camapuan

Contractada com o sr. João Raymundo Correia, com a extensão de 150 kilometros aproximadamente, ao preço kilometrico de 300\$000 rs., ainda em construcção.

Rondonopolis a Tres Lagoas

Devido ao precario estado em que se achava esta estrada, uma das mais movi-

mentadas do Estado e de maior trafego, na imminencia de se tornar de todo intransitavel, ordenei a sua reconstrucção, abrindo-se, para isso, a necessaria concurrencia publica, tendo sido preferida a proposta do sr. Manoel Pedro da Rosa e Silva, como a mais vantajosa. Assignado o respectivo contracto para a reconstrucção de 906 kilometros pelo preço global de 350:000\$000 rs., foi o serviço iniciado, estando já concluidos cerca de 100 kilometros.

Coxim a Campo-Grande

A reconstrucção desta estrada, construida por iniciativa desses dois municipios, com auxilio do Estado, foi contractada com o sr. Domingos Lima, pelo preço global de 80:000\$000 rs., sendo a sua extensão approximada de 300 kilometros.

Porto Murtinho a Bella Vista

Destinada a servir uma rica zona Sul do Estado, collectando e encaminhando a sua producção para um porto mattogrossense, que será o seu escoadouro natural e forçado e de mais curto percurso, mandei proceder aos necessarios estudos para a construcção de uma estrada de rodagem entre esses dois municipios, estudos que já foram ultimados, apresentando um desenvolvimento de 184 kilometros.

Cuiabá a Guajará Mirim

Havendo resolvido o problema de ligação do Norte ao Sul do Estado, um dos mais culminantes e fundamentaes para a unidade e grandeza futura de Matto Grosso, com a rodovia CUIABÁ-CAMPO-GRANDE, pondo a nossa Capital em rapido contacto com uma estação ferroviaria sul, voltei-me para a longinqua e isolada região do nosso opulento Noroéste, quasi desligado da communhão

matto-grossense e merecedora da nossa melhor atenção e solicitude. Tal como acontecera com o caminho para o Sul — o do Norte não offerecia difficuldade maior e a rodovia que a Inspectoria de Indios levára a UTIARITY poderia demandar GUAJARA-MIRIM, sempre por espigões successivos, de terrenos consistentes, de construcção facil e reduzido orçamento. Não estivesse com encargos não pequenos, de obras innumeradas, umas na Capital e outras pelos municipios, em rapido andamento, ao approximar do termino da minha administração — teria sem tardança ordenado o proseguimento daquella rodovia, em algumas centenas de kilometros, amarrando a Capital, pelo extremo noroeste, na ferro via Madeira-Mamoré.

Detive-me em estudos, a respeito, não podendo relegar uma ideia grandiosa e absorvente, uma verdadeira fascinação para quem tanto estremece a terra natal.

O problema fica, porém, posto no tablado das nossas cogitações administrativas, como dos mais prementes e dos mais cardeaes que o governo matto-grossense tem a encarar no momento, podendo se considerar como uma verdadeira reivindicação, a integração no patrimonio do Estado, pela via projectada, dessa extensa e portentosa região, quasi segregada das nossas relações e do nosso convívio.

Synthese da rede rodoviaria de Matto-Grosso
Construcção e conservação pelo Estado

GUIABÁ a DIAMANTINO (passando por
Guia, Brotas, Rosario Oeste e Caixa
Furada) 201 kms.

ROSARIO a BARRA DOS BUGRES 125 «
GUIABA' a CACERES (passando por

Varzea-Grande, Livramento e Poconé)	358 kms.
Cuiabá a TRES LAGOAS (passando por Chapada, Mariópolis, Rio Manso, Rondonópolis, Anhumas, Santa Rita do Araguaia, Bahus, S. João e Bonito	1.312 »
Ramal de Lageado	108 kms.
Anhumas a Campo Grande (passando em Ponte de Terra, Coxim e Jaraguay)	587 »
Ramal de Camapuan	170 »
Rio Manso a Poxoreu (passando em Coronel Ponce e Americo Leite)	152 »
Santa Rita do Araguaia a Registro	360 »
« « « « a Correntes	200 »
Bahus a Camapuan	150 »
« « Sant'Anna do Paranaíba	240 »
Sant'Anna do Paranaíba a Porto do Taboado	60 »
Sant'Anna do Paranaíba a Porto Alencastro	30 »
Tres Lagôas a Aporé	200 »
« « entroncamento a Ribeirão Claro	170 »
Cuiabá a Santo Antonio do Rio Abaixo	32 »
Corumbá a Urucum	20 »
« a Conceição	6 »
« a Ladario	4 »
	4485 »
Reconstruidas	
Cuiabá a Rio Manso	335 »
« « Rosario Oeste	111 »
« « Livramento	35 »
Lageado, entroncamento para Santa Rita	114 »
Santa Rita do Araguaia para	

Tres Lagôas	543 kms.
Cuiabá a Santo Antonio do Rio Abaixo	32 »
Coxim a Campo Grande	287 »
Rondonopolis a Santa Rita do Araguaia	336 »

1.793 »

Projectadas

Porto Murtinho a Bella Vista	187 kms.
Caceres a Villa Bella	250 »
Poconé a Cassange	42 »
Cuiabá a Cassange	42 »
Lageado a Poxoreu	216 »
Diamantino a Guajará Mirim (passando por Vilhena)	700 »

1.437 »

Recapitulação

Estradas construidas	4.459 »
« reconstruidas	1.793 »
« projectadas	1.437 »

Inauguração de pontes

Durante o anno passado foram construidas e reparadas diversas pontes, além de boeiros, drenos e outras obras complementares na conservação das rodovias.

São as seguintes as pontes construidas, todas de madeira :

Sobre o Ribeirão

Saia Branca — Na estrada de rodagem desta capital a Tres Lagôas, contractada com o sr. Alvaro de Lara Pinto pela quantia de 17.000\$000, com 14 metros de vão, vigas repousando sobre cavalletes.

Sobre o Ribeirão

Prata — Na mesma estrada de Cuiabá a Tres Lagoas, com 16 metros de vão também contractada, por igual preço, pelo sr. Alvaro de Lara Pinto, tendo as longaninas assentes sobre cavalletes.

Sobre o Ribeirão

Jacobina — No municipio de Caceres, com 14 metros de vão, foi contractada com o sr. Manoel Lopes Martins pela quantia de Rs. 20:000\$000, sob a fiscalisação do sr. Intendente Municipal de Caceres.

Está concluída a construcção e paga a 1a. prestação de Rs. 10:000\$000.

Sobre o Ribeirão

Nobres — Na estrada de Rosario-Oéste a Diamantino, com 23 metros de comprimento, contractada com o sr. Fidencio Ribeiro Taques pela quantia de Rs. 23:000\$000. Está concluída a construcção, dependendo apenas de recebimento.

Sobre o Ribeirão

Uacuryzal — Na estrada desta capital a Rosario-Oéste, com 18 metros de vão, contractada com o sr. Oscar Addor pela quantia de Rs. 17:800\$000. Em construcção um pouco acima do local da antiga ponte, prestes a desabar.

Sobre o Ribeirão

Dois Corregos — Na estrada desta capital a Rondonopolis, com 8 1/2 metros de vão e 91 metros de aterro, contractada com o sr. Alvaro de Lara Pinto pela quantia de Rs. . . . 12.000\$000.

Está concluída a construcção.

Sobre o Ribeirão

Aricá-assú — Na estrada desta capital a S. Lourenço, concertos da ponte de 18 metros de comprimento, e construcção de tres pontilhões, contractados com o Sr. Alvaro de

Lara Pinto pela quantia de Rs. 15:000\$000. Em construção.

Ponte de madeira

Sobre o Ribeirão

Bahu

— Na estrada que desta Capital vae a Rosario Oéste, soffreu reparos geraes, contractados com o sr. José Ave-lino da Silva Gomes pela quantia de 1:708\$000.

Sobre o Rebeirão

Xavier

Na estrada que desta Capital se dirige para Rosario Oéste, contra-tada pela quantia de 6:647\$700 rs., com o sr. Tufik Aff.

Ponte metallica sobre

o Ribeirão Coxipó

assú

— Os reparos consisti-ram na substituição de todo o soalho de ma-deira, que estava inteiramente deteriorado e inservivel, e revestimento das balaustradas dos encontros de ambas as margens, sendo todo o serviço contractado com o sr. João Honorato Guerra, pela quantia de 9:360\$000 rs.

Ponte de alvenaria

sobre o Ribeirão

— Recebeu uma pin-tura de cimento e foram restauradas as es-pheras ornamentaes.

Ponte de madeira sobre

o ribeirão

Pae Caetano

— Soffreu reparos ge-raes, contractados com o sr. Armindo de Fi-gueiredo pela importancia de 4:222\$000 rs.

Sobre os ribeirões Inver-

nada e Salgadeira

Na estrada que vae desta capital a Chapada, construidas ad-ministrativamente pela turma de trabalhado-res, chefiada por Thiago de Oliveira.

Sobre o ribeirão

Mutuca — Na estrada desta capital á Chapada. Está sendo construída administrativamente pela turma de trabalhadores chefiada pelo sr. Benedicto Bartholomeu, devendo ser, quando concluída, uma das sólidas pontes de madeira construída no Estado.

Sobre os ribeirões

Sucury, Pancas Na estrada desta capital a Rosario-Oéste, estão sendo construídas administrativamente pela turma de trabalhadores chefiada pelo sr. José Avelino da Silva Gomes.

Sobre o ribeirão

Poxoreu No lugar denominado Santos, reconstrucção da ponte, feita pelo sr. Nicola Chaim, pela quantia de Rs. 3:300\$000.

Ponte Metálica sobre o ribeirão Coxipó

da Ponte Recebeu uma pintura geral, contractada com o sr. Humberto de Lacerda Cintra pela quantia de Rs. 2:900\$000 e mediante contracto com o sr. Julio Rodrigues de Souza, foi construída a balaustrada de entrada e saída da ponte, sendo feito ao mesmo tempo o respectivo aterro e calçamento das rampas de acesso, que se encontravam quasi completamente destruídas, dificultando a passagem de vehiculos pela ponte.

Melhoramento no Rio Cuiabá

Dado o resultado lisongeiro que se verificou com a construcção das quatro primeiras estacadas de madeira no leito do rio Cuiabá, em pontos obstruídos por bancos de areia, que tanto dificultavam a navegação na época de maior estiagem, determinei se proseguisse a construcção de novas estacadas nos lugares denominados Barranco Alto, SantoAn-

tonio, Embauval, Itapeva, Cachoeirinha, Isolamento e Porto Saladeiro, todas de madeira de lei, com extensão superior a 60 metros de comprimento e ao mesmo preço, contractado de Rs. 10:000\$ cada uma.

Estão assim consideravelmente melhoradas as condições de navegabilidade do rio Cuiabá, permittindo franca passagem ás embarcações que fazem o serviço entre esta capital e Corumbá, verificando-se nos pontos outr'ora considerados de mais difficil travessia uma profundidade minima de 1 metro a 1m,50 de agua nas occasiões de maior vasante do rio.

Edificios e Logradouros Publicos

A necessidade de installar as repartições publicas em edificios adequados, com as disposições precisas para os seus misteres, levou o meu governo a encetar as obras de construcção na área occupada pelo antigo quartel da Força Publica do Estado, situado na praça do Ypiranga, velho casarão de taipa, que ali, apesar o seu estado de completa ruina, abrigava ainda a Directoria Geral da Instrucção Publica, o Instituto Historico e o Centro Mattogrossense de Letras.

Para isso, foi levantada a respectiva planta e sobre ella calcada as adaptações a serem feitas, visando um aproveitamento completo, em todo o seu espaço disponivel, de modo a comportar em suas dependencias, a Directoria de Terras, a Directoria de Obras Publicas, a Directoria de Hygiene, a Directoria Geral da Instrucção Publica e mais um apartamento de reclusão de presos, que funcionará como Cadeia Publica, provisoriamente.

Com essa reconstrucção realiza os cofres

publicos notavel economia, representada nos alugueis despendidos actualmente com os predios onde funcionam essas repartições, todos de propriedade particular.

As obras estão em adiantado estado, devendo ser terminadas ainda este anno.

Constituia parte do meu programma de melhoramentos a realizar nesta capital, de forma a modernizar-lhe o aspecto e a feição colonial, uma remodelação completa da Praça da Republica, que se encontrava obstruida e afeitada com um grande aterro servindo de base a uma balaustrada inesthetica, cuja construcção fôra feita em administrações anteriores.

Praça de Republica

Para isso ficou resolvido preliminarmente remover-se dali o entulho e as alvenarias existentes e restituir o terreno a sua inclinação natural. A par desse trabalho, foi feito o levantamento da planta devidamente cotada com o exacto nivelamento, sendo esboçados alguns projectos.

Devido ao tamanho da área a melhorar e á inclinação do terreno, impoz-se desde logo a preocupação de organizar um jardim apenas de ornamentação, sendo posta de parte a idéa de crear um parque para recreio.

Nestas condições e com o objectivo principal de não sacrificar uma perspectiva agradavel, foram os esboços dos projectos evoluindo pelas discussões cuidadosas de cada um de seus elementos até chegar a solução reputada conveniente que ahí está executada integralmente, sem que tivesse havido necessidade de alterar o minimo detalhe do

projecto definitivo, tal o cuidado havido na sua confecção.

Pelo mesmo motivo pelo qual não foi levado a effeito a conclusão do primitivo plano, ficou assentado não serem plantadas no jardim arvores de vulto, que viriam prejudicar o ponto de vista capital que orientou o novo projecto, isto é, sua perspectiva.

Nessas condições, a arborização a ser executada, será então constituída por arvores devidamente educadas, coníferas, rosaceas, palmaceas, todas de pequeno porte.

A execução desse trabalho que agradou immensamente e tem merecido os applausos geraes da população, foi levado a effeito sob a direcção technica e proficiente do illustrado engenheiro militar, sr. tenente coronel Themistocles Paes de Souza Brasil e, servido de profusa illuminação electrica distribuida por artisticos postes metallicos e globos modernos, foi solemnemente inaugurado e entregue á Municipalidade, em 15 de Novembro de 1928, constituindo hoje a Praça da Republica, um dos mais lindos e apraziveis logradouros publicos da capital.

Jardim Ypiranga

Em estado de completo abandono achava-se o jardim da Praça do Ypiranga que, em tempos passados, foi o mais frequentado e preferido dos nossos logradouros publicos, a que o bello grupo de palmeiras que o circumdava, emprestava um encanto especial.

Projectadas as obras de embelezamento, foram immediatamente atacadas com as construcções de artisticos canteiros, restauração da antiga fonte, gradil e profuza distribuição

de postes metallicos para iluminação electrica.

Estas obras estão em via de acabamento.

Será em breve iniciado o trabalho de remodelação deste jardim, situado em bella posição, de onde se descortina um dos mais bellos panoramas de Cuiabá.

Jardim da Praça Luiz
de Albuquerque

No projecto elaborado, visa-se a sua ampliação e embellezamento, de modo a melhor corresponder o fim a que se propõe.

Com o fim de melhorar a circulação de pedestres e vehiculos entre o Porto e a parte central da cidade, além do aproveitamento de uma certa extensão de terrenos urbanos e embellezamento resultante, foi projectada e iniciada a abertura de uma grande avenida que, partindo da margem esquerda do rio Cuiabá, com trinta metros de largura em toda sua extensão, vae ter á praça «Coronel Osorio», com um desenvolvimento total de 750 metros.

Nova Avenida

Sob o ponto de vista do saneamento, veio grandemente melhorar extensa área que, anteriormente, éra um verdadeiro banhado, focos de mosquitos constituindo uma ameaça constante de insalubridade á nossa capital. Nesse serviço tem sido aproveitados os presos sentenciados, que percebem um modico salario pelo seu trabalho e entregam-se ao mesmo tempo a exercicios physicos extremamente salutaes.

Dentro de pouco tempo mais, receberá a Nova Avenida a installação necessaria para a sua iluminação e serão assentados os

meios fios de concreto para protecção dos passeios lateraes e arborização.

Após o lançamento da pedra fundamental da nova cidade serrana, estando elaborado o seu projecto, foi iniciada a locação e feito o estudo para o abastecimento de agua, questão a mais importante para o desenvolvimento da futura cidade destinada a um grande centro de vida e trabalho na extensa zona Norte do Estado.

O estudo dos mananciaes em condições mais favoraveis ao abastecimento, foi feito no mez de Julho de 1927 logo após ao lançamento da pedra inaugural, no mez de maior secca, portanto em condições vantajosas para o estudo.

Para maior exactidão dos resultados foi a determinação do volume das aguas ou descargas feita com o auxilio de vertedores de paredes finas; tendo o calculo sido feito com o auxilio da formula de Castelet d'Anhuisson

$$Q=0,443 \text{ lh } \sqrt{2gh}.$$

Fizeram excepção a esse procedimento os mananciaes de pequeno volume, taes como a nascente do Cajurú, na colonia do mesmo nome, nas circumvisinhanças de Maripolis. O volume foi tomado no primeiro broto da agua onde a vasão, por pequena, não se prestava para o uso dos vertedores. Assim, foi medido directamente o volume por meio de uma vasilha devidamente cubada, e tomado o tempo em um contador de segundos.

Igualmente o volume do Ribeirão Jamaica não comportando o uso de um vertedor portatil, foi determinado medindo-se a área de

uma secção transversal e a velocidade, sendo esta obtida por fluctuadores e calculada a media pela fórmula

$V=0,8 v$ sendo v a velocidade na superficie.

O tempo tomado ao contador de segundos dando o decimo foi observado quinze vezes, sendo os resultados concordantes.

O numero total dos mananciaes estudados elevou-se a onze.

Segue-se um quadro com os resultados obtidos em todos os seus detalhes, para melhor julgamento.

MANANCIAES de agua potavel que podem ser utilizados para o abastecimento de Mariopolis.

$$Q=0,443 \text{ lh } \sqrt{V \text{ 2gh.}}$$

NOMES DOS MANANCIAES	Vertedores		Descargas		OBS.
	Compto. da soleira em cm.	Altura do fifete liqui- do em mm.	Por se- gundo em litros	Por dia em litros	
Nascente das Tres Vertentes	20	83,5	9,4	812.160	
Nascente da Bica	—	—	0,94	8,122	
Corrego do A- riete	20	98	12	1038528	Abaixo da con- fl. da cabeceira Louca
Nascente S. Joaquim	—	—	1,01	86.400	
Nascente da Pon- ta Encantada	—	—	0,059	5.071	
Nascente Cajuru	—	—	0,237	20.477	

Corrego Cajurú	20	94	31.11	977.184	
Nascente da Ferrugem	20	20	1.1	95.040	Na Ponta Encantada
Nascente do Desbarrancado	20	38	2.9	250.560	" " "
Corrego do Laranjal	30	105	20	1728000	No salto do mesmo nome

	Área da seção em m ² .	Velocidade média em m.			
Ribeirão Jamacá	0.569	0.208	94.88	8180.352	No Salto do Firmo

Deve-se notar que o Jamacá é o collector das mananciaes acima, excepto os da propriedade da Ponta Encantada

Todas as aguas estudadas são limpidas e frescas, condições essenciaes para a potabilidade. A nascente da Ferrugem apresenta ligeiro sabor das aguas ferruginosas, que perde com o aquecimento ou com o repouso devendo ser attribuida a gaz organico (metana ?) em dissolução.

Em Agosto de 1927 foi feita analyse hydro-timetrica que accusou

grau hydrotimetrico total	2
" " persistente	2

que testemunham uma pureza notavel. Foi feita nessa mesma occasião para servir de testemunha a analyse da agua do Rio Cuiabá, que abastece a capital, com o seguinte resultado :

1.) Agua do Cuiabá colhida em 19 de Fevereiro de 1927, tratada pelo alumem (40 graus por m³.) para precipitar a argilla em 24 horas, guardada em vidro de esmeril até 4 de Agosto do mesmo anno.
Ligeiras algas. Filtrada.

Grau hydrotimetrico total	5
« « persistente	7

2.) Agua do Cuiabá colhida em 4 de Agosto de 1927, decantada e limpida.

Grau hydrotimetrico total	7
« « persistente	6

Como se verifica a pureza da agua do Jamacá é muito superior a da do Rio Cuiabá que é excellente e alimenta a numerosa população da capital.

Para um primeiro serviço de aguas em Mariopolis foi adquirido e já se acha no local aguardando installação um ariete hydraulico Jordão para ser collocado no correjo Laranja, o qual segundo indicação do fabricante, deverá fornecer agua sufficiente ao abastecimento de 2.000 habitantes a razão de 100 litros por habitante dia, sendo os caracteristicos para o estabelecimento os seguintes :

Altura de alimentação do ariete	10 m.
« « elevação da agua	113 m.
Comprimento do cano de alimentação	100 m.
« « « « elevação	1.700 m.

Posteriormente a este trabalho, foi feita

a divisão da área destinada á cidade, em lotes urbanos, de accôrdo com o plano geral estabelecido, e acham-se já promptos os projectos e as plantas dos dois primeiros edificios a serem ali construidos pelo Estado, sendo um destinado á escola publica e outro á administração da colonia Cajurú.

Palacio do Governo

A 23 de Janeiro do corrente anno foram iniciadas as obras de renovação do Palacio do Governo, com o fim de modernizal-o e pol-o de accôrdo com a representação e solemnidade a que se destina. Não se trata de uma adaptação, porque o estado ruinoso e antiquado do velho edificio, ainda de taipa, não o permitia ; estão sendo feitas obras de alvenaria de tijolo, obedecendo a uma architectura severa, porém elegante e esthetica, que emprestarão uma feição inteiramente hodierna a antiga casa do governo.

Sob essa orientação já se acham quasi terminados dois grandes salões, com dimensões proporcionadas a uma bôa illuminação e ventilação, dentro das normas e dos preceitos de uma bôa decoração.

Annexa a esta construcção acha-se em execução um pavilhão destinado á Secretaria da Presidencia e Archivo, além de outras dependencias necessarias aos serviços internos do Palacio. Reúne esta parte do edificio aos grandes salões, uma galeria aberta, permitindo uma facil circulação e constituindo, por outro lado, um complemento natural e um acabamentoo architectonico de effeito agradável e harmonico.

Outras obras complementares serão levadas a effeito, de modo a ser assegurado o in-

dispensavel conforto e uma installação condigna ao Chefe do Estado.

Attendendo a uma necessidade imperiosa, dia a dia tornada mais instante, mandei construir no local denominado "Pico de Amor" um campo de aviação, tendo a fórmula de um "T", com 76.000 metros quadrados de superficie, dimensão esta que será augmentada de modo a permittir, com segurança e amplitude, a aterrisage e a decollage dos grandes aviões, que demandarem a nossa Capital.

Campo de aviação

Uma vez ultimado o nosso campo, recebeu elle a visita dos aviões "Matto-Grosso" e "Presidente Mario Corrêa", acontecimento sensacional, unico entre nós, que causou a maior satisfação e os applausos mais entusiasmados da nossa população.

Outras e mais importantes visitas seguirão a estas, comapparelhos mais potentes de maior lotação, estabelecendo-se então, o serviço de navegação aérea para esta capital, o que já constitue uma ardente aspiração do povo mattogrossense.

Na antiga e tradicional varzea de Anna Poupina, no 2.º districto desta capital, iniciei a abertura de uma larga e espaçosa avenida, arborizada com quatro renques de figueiras, convenientemente alinhadas e offerecendo um bello e attrahente aspecto.

Avenida Anna Poupina

Reconhecida a inconveniencia de continuar localizada nos fundos do Palacio do Governo a séde do esquadrão de cavallaria e respectivas baias e animaes, foi a mesma transferida para o proprio estadoal á praça Miranda Reis, onde hoje se encontra melhor

Quartel do 1.º E. de Cavallaria

e mais convenientemente installado, dadas as proporções maiores da área occupada, permittindo serem ali feitas as adaptações necessarias e construido um amplo pavilhão com accomodações para as praças, e outro destinado ás baias, com proporções para cerca de 100 animaes.

Coreto no Bosque Municipal.

Ampliando a área occupada pelo esplendido logradouro publico que é o Bosque Municipal, foram plantadas na parte descoberta que lhe ficava contigua, numerosas arvores que virão mais tarde contribuir para mais amenizar aquelle ponto de passeio e diversão da nossa sociedade.

Á entrada do bosque foi construido um elegante coreto de madeira onde a banda de musica da Força Publica, semanalmente, executa suas retetas, dando assim uma nota alegre a esse recanto da cidade.

Quartel em Ponta Porã

Em cumprimento da clausula decima quinta do seu contracto de 26 de Outubro de 1926, a Empresa Matte Laranjeira S. A. submetteu á approvação do governo do Estado, o projecto para construcção em Ponta Porã, de um quartel destinado a um regimento de cavallaria com dois esquadrões, projecto que, depois de convenientemente modificado, no interesse de uma melhor disposição dos compartimentos e que attendesse ao mesmo tempo a uma sensível reducção de custo, foi autorizada a mandar executar.

Como o orçamento do quartel projectado, mesmo depois de modificado, excedesse de muito ao valor de Rs. 100:000\$, que em virtude do contracto, se obrigára a Empresa a des-

pende com a construcção, autorizei na fórma estabelecida na já citada clausula contractual, que por conta do Estado se despendesse até a quantia de Rs. 150:000\$ para a execução completa das obras, dotando-se o quartel de todas as dependencias e requisitos necessarios a uma installação moderna dessa natureza, e que segundo o plano adoptado, constará de um pavilhão central com sala de commando, estado maior, sala de ordens, sala de armas, de guarda, compartimentos para refeitório, cozinha, prisões, privadas e duas alas lateraes para alojamento das praças e ainda duas ordens de baias espaçosas para os animaes dos esquadrões, com as necessarias installações para um serviço abundante de abastecimento d'agua.

Segundo informações que tenho recebido essa construcção se encontra bastante adiantada, e deverá ficar terminada até o fim do corrente anno, pelo que espero vel-a inaugurada antes de findar o meu governo.

Estiveram a cargo da Repartição de Obras Publicas a construcção da usina electrica do Rio da Casca, da linha de transmissão e da sub-estação transformadora a cargo da Inspectoria de Luz e Agua, sob a direcção do sr. dr. Arthur Levy, a construcção da rede de distribuição de energia electrica e a montagem da sub-estação transformadora.

Inspectoria de Luz e
agua

Afim de que todos esses serviços, já ultimados, ficassem sob a exclusiva responsabilidade de uma unica direcção e tivessem a sua marcha regular, determinei a 27 de Setembro p. passado que passasse a superintendel-os o sr. inspector de Luz e Agua.

Estando terminados os trabalhos de assentamento da linha de transmissão, da montagem da sub-estação transformadora e de grande parte da rede de distribuição, foi festivamente inaugurado a 26 de Julho do anno passado, o serviço de abastecimento de luz pela usina hydro-electrica do Rio da Casca, constituindo esse acontecimento motivo de justo regosijo para a população da nossa capital, que viu assim coroada de exito os ingentes esforços da administração no empenho de dotal-a de tão util e confortavel melhoramento.

Das experiencias iniciaes verificou-se que, em vista dos estragos soffridos pelo material durante a viagem, não deu a instalação o resultado desejado, não permittindo o funcionamento normal do systema hydro-electrico, o que obrigou, como solução provisoria, a uma modificação na tensão de transmissão e na rede de transmissão.

Consta por isso, da acta official da inauguração, o não recebimento pelo governo do Estado, do material electrico fornecido, o qual permanece até hoje sob a responsabilidade da Companhia fornecedora, A. E. G., tendo-se esta, posteriormente, compromettido a fazer a substituição do material inutilizado e mais o fornecimento das installações necessarias para dar á usina a potencia normal de 33.000 volts a que se obrigára em virtude de contracto.

Esse material, apesar das providencias immediatas tomadas pelo governo, ainda não chegou a esta capital, constando por emquanto o seu desembarque no porto de Santos.

Trabalhando-se em virtude desse imprevisto, com um potencial de 15 a 20.000 volts, na transmissão e 1.100 a 1.300 na rede de distribuição, ficou reduzida á metade a capacidade productiva da usina do Rio da Casca e a potencia util de todos os aparelhos de distribuição (transformadores).

Essa anormalidade desaparecerá desde que a A. E. G. nos faça entrega da usina funcionando em seu regimen normal.

Definitivamente assentada, compõe-se esta linha de duas secções ligadas no paredão da Serra da Chapada, por uma secção em cabo de aluminio com alma de aço e possui:

Linha de transmissão

1.005 postes de aroeira, de 10 metros de altura

21 toneladas de fio de ferro galvanizado n.º 10

27 » » » » cobre n.º 6, B & S.

3.015 isoladores de 33.000 volts

2.010 » » 5.000 volts para o telephone.

Em Outubro p. passado foi montado um posto telephonico em Mariopolis, residencia de um guarda da linha, visando assim uma melhor fiscalizaçãõ e uma grande economia de tempo na localizaçãõ de seus defeitos.

Acha-se o edificio situado no morro da Prainha, de solida construcçãõ em dois andares, em estylo adequado e offerece as condições de segurança e duraçãõ necessarias a um longo e ininterrupto serviço.

Sub-estação transformadora

A sub-estação possui actualmente dois circuitos com commandos independentes, um para a illuminaçãõ particular e outro para a

illuminação publica. Está sendo montado um outro para a rêde destinada á alimentação dos motores das bombas centrifugas e distribuição de luz e força no 2º. districto da Capital.

Rede de illuminação publica

Muito tem se desenvolvido a rede de illuminação publica, pois contra os 350 fócios que existiam antes de Julho p. p., conta a cidade actualmente com 773 fócios.

Ella se alastrou pelos bairros de Mundéo, Bahú e Bôa Morte, ruas Commandante Costa, da Assembléa, Voluntarios da Patria, Praça Coronel Osorio e foi intensificada em todos os outros pontos que já possuíam illuminação.

O numero total de fócios se distribue da seguinte maneira:

Em postes de ferro de braço simples	247
Em postes de madeira de braço simples	268
Em 32 postes de madeira de braço duplo	64
Em 9 postes de ferro de braço duplo	18
Em 74 postes de ferro de braço artistico	74
Em 21 postes de ferro de braço artistico duplo	42
Em 4 torres de ferro Jucho	8
Em 6 candelabros de 3 fócios	18
Em 29 combustores	29
Em 1 candelabro de 5 fócios	5
	<u>773</u>

O nosso systema de illuminação é o de serie de alta tensão e 6,6 ampéres, possuindo tres circuitos regulados automaticamente dos

tres transformadores de indução, montados na sub-estação.

Já foram encomendados mais tres reguladores que serão installados no predio da Estação elevatoria.

Possue essa rede 14 secções, servidas, a central, por um transformador de 50KVA

7 outras por transforma-	
dores de	20 KVA triph.
2 outras por transforma-	
dores de	10 KVA monoph.
3 outras por transforma-	
dores de	5 KVA »

e a ultima por um de 160 KVA destinado ao serviço das bombas centrifugas.

Com o supprimento de energia feito pelo systema hydro-electrico e que estava sendo esperado com anciedade, augmentou consideravelmente o numero de consumidores ligados á rede.

Existiam em 31 de Dezembro p. findo — 271 predios com iluminação electrica contra 108 no anno anterior, dos quaes apenas 21 não pagam impostos por serem as installações em estabelecimentos publicos ou casas de caridade.

Com o fim de aformosear a nossa capital, foram adquiridos postes artisticos para a iluminação das praças e jardins, em numero sufficiente para assegurar uma boa iluminação nesses logares de lazer e de recreio.

Para a distribuição da intensidade luminosa, foram classificados os logradouros publicos em tres categorias, segundo a sua importancia.

Rede de iluminação particular

Iluminação das praças

Nos da 1a. categoria, a intensidade média será de 4 lux e nos de 2a. e 3a. categorias, de 2 e 0,5 lux.

Para se fazer uma idéa do valor dessas intensidades, deve-se notar que são usualmente adoptados os seguintes numeros:

rua de cidade illuminada a gaz	0,12 lux
bello luar	0,15 »
rua brilhantemente illuminada	1,3 »

e que em 1921, em Paris, era a seguinte a illuminação de algumas notaveis ruas:

Rue Royale	1,6 lux
Rue de la Paix	1,5 »
Place de l'Opera	0,7 »
Avenue de l'Opera	0,43 »

Rede de distribuição da
energia electrica

Seguindo á risca o projecto elaborado em 1927, foi iniciada pelo assentamento das torres Jucho, a construcção da rede definitiva de 2.200 volts, que distribuirá a energia, luz e força a todas as secções em que se acha dividida a cidade.

São em torres de 9,60 de altura total, de ferro estirado, com accommodações para duas redes triphasicas de 2.200 volts, um circuito de illuminação publica, um braço porta-lampada e quatro fios de baixa tensão.

Setenta e duas dessas torres serão collocadas desde a sub-estação até a estação elevatoria, passando a linha pelo morro da Praia, Avenida D. Aquino, costado do Quartel do 16. B. C. e rua 13 de Junho.

A energia será levada em cabos de 50 mms. de secção, sufficientes para transportar com efficiencia toda a corrente produzida pela usina hydro-electrica, —1.050 K.V.A.

A perda em linha será de 2 %, ao passo que, como está sendo feita a distribuição presentemente, a perda attinge, nas horas de maior carga, a 30 % de energia.

As despesas feitas com essa construção, incluindo todo o material e mão de obra para a iluminação do jardim Alencastro, Praça da Republica, aquisição de postes de ferro e de madeira, lampadas, fios, protecções, attingiram, em 1928, á importancia de Rs. 115:948\$769, sendo

de pessoal	14:680\$000
de material	35:956\$119
» fornecido pela Sec. Agricultura	49:229\$650
de material fornecido pelo Almoxarifado	16:083\$000

115:948\$769

Continuam ainda os mesmos defeitos e irregularidades anteriormente apontados, no funcionamento da antiga usina hydraulica e sua rede de distribuição, aggravados agora com o desgaste mais pronunciado dos motores a vapor e das bombas, obrigando a uma verdadeira gymnastica de registros para supprir os pontos da cidade mais desprotegidos, não poucas vezes sem resultado.

No periodo de Agosto a Setembro estive a bomba velha, a horizontal, parada para não prejudicar com a sua vibração o serviço de construção do compartimento das novas bombas centrifugas que lhe fica junto. Aproveitou-se essa parada para fazer-lhe alguns reparos de monta, que de ha muito carecia, tendo-se despendido com esses reparos a importancia de Rs. 2:618\$100.

Secção de agua

Fornecimento de
combustivel

Manteve-se durante o anno o preço de 160\$000 por milheiro de lenha fornecida ás caldeiras, tendo-se verificado uma pequena reduçãõ no consumo e nas despesas decorrentes, em relação ao anno de 1927, como se pode constatar pelo quadro abaixo.

	1927	1928
Combustivel	112:753\$570	93:198\$420
Accessorios	6.671\$400	6:406\$450
Reparos	3:404\$600	2:618\$100
	<u>122:829\$570</u>	<u>102:222\$970</u>

A despesa, ainda assim, excedeu á dotação orçamentaria, que foi de Rs. 81:122\$970.

Rede de distribuição de
Água

Afim de resolver de vez o problema de abastecimento d'agua á populosa rua 15 de Novembro, no 2.º districto da cidade, em Abril p. passado foi feito o assentamento de uma nova adducção de 3" para a referida rua, ficando attendido ao mesmo tempo o abastecimento ao quartel da Força Publica que tambem se resentia de falta d'agua.

Com esse serviço, orçado em 8:269\$825, despendeu-se effectivamente a quantia de 8:428\$000.

Em Novembro ultimo foi substituido um trecho de 54 metros de encanamento de distribuição da rua Candido Mariano, de diversos diametros, por um de 3", custando essa substituição 1:620\$000.

Foram alem disso, realizados varios outros reparos indispensaveis para manter sempre em condições o serviço e assentados em predios do Estado e logradouros publicos,

446,20 ms. de encanamentos de 1 1/4", 3/4", 1/2" e 3/8" e collocado um grande numero de torneiras, com o que se despendeu em material—2:231\$890.

As installações mais importantes executadas foram no hospital da Maternidade, Almojarifado Geral do Estado e Garage do Estado.

Iniciada em meados do anno passado, prosegue com relativa actividade a construcção da estação elevatoria, onde já se encontram assentadas as bombas centrifugas que dentro em pouco farão o serviço de abastecimento d'agua aos reservatorios da cidade.

Construcção da estação
elevatoria

As diversas interrupções do serviço, occasionadas pelas enchentes do rio e pela falta de material, de cimento principalmente, têm causado á obra alguns contratemplos, trazendo como consequencia o augmento consideravel da sua despesa, que até 31 de Dezembro attingia já a 65:815\$100.

O funcionamento das novas bombas será inaugurado tão logo chegue o material que a Companhia A.E.G. deve fornecer para substituir o estragado e levar o funcionamento normal á usina do Rio da Casca, a qual poderá então produzir a energia necessaria ao accionamento daquellas bombas.

E desde que entrem estas em actividade indispensavel se torna a renovação da actual rede de distribuição d'agua, de modo a que possa attender ás necessidades da população crescente.

A actual rede não dispõe de ventosas nem de boccas de limpeza, orgãos necessarios

a um bom funcionamento, sendo necessaria a sua installação, como para assegurar uma bôa distribuição, hygiene e asseios urbanos, torna-se igualmente necessario a adopção obrigatoria nas installações domiciliarias—de caixas d'agua fechadas, providas de torneiras com fechamento automatico, como solução transitoria, emquanto não forem adoptados os hydrometros que constituem a solução definitiva e racional de um bom serviço d'agua.

Conclusão

São estas, snrs. Deputados, as principaes occurrencias e factos com que encerro o meu periodo presidencial.

Bem reconheço não me ter sido possivel corresponder á expectativa geral e á confiança que em mim depositaram os meus concidadãos.

Falhas existem na minha gestão e erros, por certo, muitos; mas, senhores, o que se poderia esperar de um homem sem nenhum tirocinio da administração publica e completamente alheiado da politica?

Bem sabeis quanto reluctei em acceitar tão espinhosa missão com que me procuraram distinguir os maiores responsaveis e dirigentes da politica mattogrossense.

E' que, senhores, eu me sentia sem as forças necessarias para corresponder a tão generosa quão honrosa prova de confiança.

Não deixei mesmo de recriminar publicamente a conducta desses meus patricios que, pela exaltação do momento, pela cegueira partidaria e em desespero de causa, esgotados todos os recursos de uma combinação harmonica entre politicos, voltaram as

suas vistas para o modesto clinico que nada sabia e que nada queria saber sinão da sua profissão.

Profligui mesmo essa conducta de entregar a um inexperiente as enormes responsabilidades de um Estado em que tudo precisava ser feito.

Não era justo que, por um obstinado desvario, deixassem de confiar a mãos mais habéis esse grande patrimonio que nós, mattogrossenses, nos orgulhamos de possuir e que será futuramente a maior, a mais rica porção do territorio patrio.

E' bem verdade, senhores, que procurei supprir pela minha bôa vontade, pelos meus esforços, pela minha tenacidade, as grandes falhas do meu saber e da minha apoucada experiencia.

Aos meus patricios, entretanto, cabe a maior responsabilidade, pois foi attendendo ao seu appello que aqui me encontro.

São elles, portanto, os unicos culpados, pelos motivos que expuz, de não ter eu podido corresponder á tamanha esperanza.

Por isso, senhores, a vós que sois os seus legitimos representantes, o depositario da sua confiança, eu quero pedir o meu perdão, certo de que podeis assegurar-lhes que si ao Presidente de Mattogrosso, que encerra o seu mandato, faltaram as qualidades de administrador, superou, no entanto, e isto eu vos affirmo sob minha palavra de honra, o desejo de acertar, o desejo de elevar e o desejo de engrandecer a nossa terra.

SENRS. DEPUTADOS: Que as minhas ultimas palavras sejam como os canticos sagrados de hymnos e glorias a quem, como vós, soube traçar, para a grandeza nossa, novos rumos e novas directrizes em busca de promissores ideaes de uma politica de paz e de um governo de ordem com que assignalastes a vossa passagem por esta Casa, inscrevendo os vossos nomes nas paginas de ouro com que ides encerrar esta legislatura, a mais brilhante após a implantação do regimen republicano em nossa Patria.

SENRS. DEPUTADOS: As minhas mais effusivas saudações.

Cuiabá, 13 de Maio de 1929

Mario Corrêa



Exportação do Anno de 1918

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	3.999.670	10.200.571\$590	1.044.435\$299
Castanhas	51.900	5.190\$000	415\$200
Gado vaccum, em pé	62.545	7.505.400\$000	368.913\$000
Herva matte	6.648.611	4.654.027\$700	330.315\$410
Ipecacuanha	47.003	377.163\$000	75.323\$600
PRODUCTO DO GADO :	4.144.736	4.973.693\$200	125.803\$225
	164.672	3.072.932\$750	281.666\$998
	895.953	334.179\$500	49.167\$782
Penna de garça	19.540	11.724\$000	1.758\$600
OUTROS PRODUCTOS :	6.457	14.083\$500	1.567\$020
	40.540	12.176\$920	847\$311
	4.000	480\$000	33\$600
		31.160.712\$160	2.280.247\$045

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cutabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO,—O chefe de Secção interino

V. Mello

O 1.º Escripturario.

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1919

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	4.606,741	12.489:094\$294	1.268:222\$428
Castanhas	215	6:001\$450	480\$116
Gado vaccum, em pé	128,091	15.370:920\$000	896:637\$000
Herba malle	7.100,204	4.970:842\$887	352:108\$854
Ipecacuanha	40,686	325:493\$500	61:098\$700
PRODUCTO DO GADO :)	xarque	2.989,848	3.580:617\$600
	couros etc	136,824	2.383:966\$000
	linguas etc.	582,617	224:184\$385
Penna de garça	111	66:835\$800	10:025\$370
OUTROS PRODUCTOS :)	animaes	1,816	9:267\$802
	vegetaes	2.046,974	72:585\$028
	mineraes	500	60\$000
		39.499:768\$746	3.203:419\$512

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO.—O chefe de Secção, interino
V. Melio

O 1.º Escripturario,
G. Monteiro

Exportação do Anno de 1920

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	4,047,547	8,867,902	893,876\$853
Castanhas	1,121	65,117\$790	5,209\$422
Gado vaccum em pé	88,152	10,578,240\$000	617,064\$000
Herva matte	6,798,589	4,758,992\$650	339,144\$490
Ipecacuanha	56,276	452,500\$000	90,500\$000
PRODUCTO DO GADO	Xarque	2,545,662	3,042,704\$400
	Couros etc.	126,796	2,239,784\$000
	Linguas etc.	693,361	237,927\$149
Penna de garça	31,020	18,612\$000	2,791\$000
OUTROS PRODUCTOS	Animaes	2,080	19,272\$970
	Vegetaes	72,775	30,830\$403
	Miniraes	23,329	239\$290
		30,312,220\$454	2,495,687\$694

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro do Estado em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefe de Secção int.

V. Mello

O 1.^o Escripturario,

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1921

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	2.824.339	4.486.146\$865	447.600\$608
Castanhas	15.082	748.422\$555	61.184\$794
Gado vaccum, em pé	67.752	6.775.200\$000	474.264\$000
Herva matte	7.954.650	5.568.278\$208	898.982\$961
Ipecacuanha	86.919	808.598\$000	60.719\$600
PRODUCTO DO GADO	} Xarque	2.175.126	2.610.151\$200
	} Couros etc.	412.966	1.569.449\$005
	} Linguas etc.	858.881	116.602\$491
Penna de garça	27.112	20.959\$704	3.413\$780
OUTROS PRODUCTOS	} Animaes	7.818	18.610\$585
	} Vegetaes	44.728	88.678\$595
	} Mineracs	8.545	87\$155
		22.196.124\$188	1.887.160\$480

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefe de Secção inf.

V. Mello

O 1º Escripturario.

G. Monteiro

Exportação do anno de 1922

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	2.641.858	5.112:978\$120	487:217\$290
Castanhas	9.885	352:902\$510	29:244\$920
Gado vaccum, em pé	82.122	5.746:440\$000	576:249\$000
Herva matte	9.395.489	6.572:248\$850	462:427\$041
Ipecacuanha	36.904	268:202\$876	58:640\$571
PRODUCTOS DO GADO	4.775.320	5:729:884\$000	288:766\$000
	191.283	2.608:559\$827	890:584\$010
Pennas de garça	1.089.418	852:481\$140	52:687\$668
	22.804	15:587\$500	2:880\$625
OUTROS PRODUCTOS	3.331	21:475\$857	278\$400
	21.471	27:720\$760	2:917\$070
		\$	\$
		26 802:875\$940	2.296:287\$590

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefo de Secção, interino

V. Mells

O 1.º Escripturario

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1923

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	2.588,562	9.805:813\$460	962:268\$554
Castanhas	8,493	737:158\$620	36:857:931
Gado vaccum, em pé	110,134	8.810:720\$000	770:593\$000
Herva mate	11.374,150	11.374:150\$000	555:428\$795
Ipecacuanha	68,953	690:454\$670	103:568\$199
PRODUCTO DO GADO: } Xarque Couros, etc. linguas etc.	5,969, 67	6.220:692\$500	248:827\$700
	3.625,377	3.362:136\$896	504:320\$552
	1.577,718	1.213:650\$969	63:325\$934
Penna de garça	63,727	33.376:200	5:06\$430
OUTROS PRODUCTOS } Animaes Vegetaes Mineraes	19,910	69:852\$900	4:079\$327
	909,125	154:587\$385	14:770\$29
	110,2 5	2:204\$290	154\$300
		42.474:797\$890	3.275:200\$751

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO -- O Chefe de Secção, int.

V. Mello

O 1.º Escripturario

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1924

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito	
Borracha	3.634.170	9.010:947\$060	901:094\$706	
Castanhas	4.130	222:760\$860	17:820\$867	
Gado vaccum, em pé	106.222	8.497:760\$000	866:988\$000	
Herva matte	7.806.707	7.806:707\$075	422:949\$295	
Ipecacuanha	67.637	721:328\$000	108:199\$200	
PRODUCTO DO GADO	Xarque	7.297.427	7.715:557\$000	38:622\$280
	Couros etc.	3.536.878	3.571:872\$085	535:780\$809
	Linguas etc.	1.980.665	1.990:019\$345	72:043\$829
Penna de garça	211.805	184:159\$735	20:123\$960	
OUTROS PRODUCTOS	Animacs	16.342	47:768\$790	3:174\$400
	Vegetaes	1.800.327	299:542\$096	27:178\$785
	Mineraes\$...\$...
		39.418:417\$086	3.283:976\$181	

SECÇÃO do Património e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefe de Secção, int.

V. Mello

O 1º Escripturario

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1925

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	3.796.661	25.517:466\$030	2.351:746\$603
Castanhas	108.239	430:220\$240	21:511\$012
Gado vaccum, em pé	152.561	12.204:880\$000	1.112:537\$000
Herva matte	8.426.012	8.426:012\$673	448:808\$500
Ipecacuanha	43.517	696:248\$005	104:437\$200
PRODUCTO DO GADO :	xarque	7.366.388	11.522:201\$000
	couros etc,	4.021.724	4.828:032\$750
	linguas, etc.	2.479.104	1.825:396\$980
Penna de garça	250.952	149:541\$675	22:431\$250
OUTROS PRODUCTOS :	animacs	49.432	135:089\$500
	vegetaes	194.512	309:423\$350
	mineraes	389.386	13.885\$310
		64.059:208\$053	5.419:581\$070

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO.—O chefe de Secção interino

V. Mello

O 1.º Escripturario,

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1926

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito	
Borracha	3.160.419	13.278:192\$84o	1.327:819\$234	
Castanhas	61.689	136:737\$00o	6:836\$85o.	
Gado vaccum, em pé	119.646	11.689:87o\$00o	99o:891\$00o	
Herva matte	11.281.322	11.281:322\$00o	6o:248\$87o	
Ipecacuanha	55.411	88o:596\$27o	182:089\$44o	
PRODUCTO DO GADO	Xarque	8.293.698	4.777:467\$o5o	191:098\$682
	Couros etc.	2.070.259	2.71o:4o4\$97o	4o6:559\$768
	Linguas etc.	1.085.467	915:954\$21o	47:198\$116
Penna de garça	8.801	5:585\$6oo	8o7\$84o	
OUTROS PRODUCTOS	Animaes	33.767	12o:84o\$79o	11:821\$o62
	Vegetaes	2.978.037	2o9:823\$31o	21:668\$74o
	Mineraes	180.435	929:529\$o1o	92:668\$68o
		46.936:122\$55o	8.829:698\$28o	

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefe de Secção int.

V. Mello

O 1.º Escripturario.

G. Monteiro

Ex portação do Anno de 1927

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito	
Borracha	3.640.917	13.709:027\$870	1.370:902\$787	
Castanhas	46.715	72:451\$380	3:622\$569	
Gado vaccum, em pé	176.621	17.054:200\$000	1:574:256\$000	
Herva matte	10.290.249	10.290:249\$500	661:384\$705	
Ipecacuanha	52,243	1.301:082\$000	195:162\$300	
PRODUCTOS DO GADO: }	xarque	3.752,549	5.632:855\$500	225:314\$220
	couros, etc	2.574.458	3,307:451\$820	496:117\$766
	linguas, etc.	2.338.591	930:439\$090	49:290\$079
Penhas de garça	20.446	12:267\$600	1:840\$140	
OUTROS PRODUCTOS: }	animaes	42.308	273:742\$120	29:663\$957
	vegetaes	5.416.383	441:786\$258	44:882\$408
	mineracs	242.178	826:869\$290	82:544\$900
		53.852:422\$428	4.734:981\$829	

SECÇÃO do Patrimonio e Estatistica do Thesouro em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO.—O chefe de Secção, interino

V. Melio

O 1.º Escripturario,

G. Monteiro

Exportação do Anno de 1928

PRODUCTOS	Quantidade	Valor Official	Direito
Borracha	3,042,269	8,428,536\$800	842,858\$680
Castanhas	24,849	30,956\$000	1,617\$800
Gado vaccum em pé	188,203	17,734,650\$000	1,565,440\$000
Herva matte	13,626,265	13,626,265\$000	872,684\$658
Ipecacuanha	64,863	2,025,915\$000	303,887\$250
PRODUCTOS DO GADO	Xarque	5,848,176	8,772,664\$500
	Couros, etc.	3,233,516	4,130,745\$950
	Linguas, etc.	3,126,650	1,393,190\$170
Pennas de garça\$...
OUTROS PRODUCTOS	Animaes	64,816	128,589\$590
	Vegetaes	1,345,938	554,495\$190
	Miniraes	672,500	367,836\$190
		57,198,884\$800	4,788,225\$879

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística do Thesouro do Estado em Cuiabá, 22 de Maio de 1929.

VISTO—O Chefe de Secção int.

V. Mello

O 1º Escripturario,

G. Monteiro

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919 | 1928

Penna de Garça

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	111	66.835\$800	10.025\$37
1920	31.020	18.612\$00	2.791\$00
1921	27.112	2.495\$704	3.413\$780
1922	22.804	15.537\$500	2.330\$625
1923	63.727	33.376\$20	5.006\$430
1924	211.805	134.159\$735	20.123\$960
1925	250.952	149.541\$675	22.431\$250
1926	8.801	5.385\$600	807\$840
1927	20.446	12.267\$60	1.840\$140
1928			

Secção do Patrimonio e Estatística, em Cuiabá, 2 de Agosto de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção
V. Mello

O 1º Escripturario
G. Monteiro

EXTATIVICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919|1928

HERVA MATTE

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	7.100.204	4.970.842\$887	352;1.85\$854
1920	6.798.589	4.758.992\$650	339.144\$490
1921	7.954.65	5.568.273\$208	393.932\$961
1922	9.395.489	6.572.243\$350	462.427\$41
1923	11.374.150	11.374.150\$000	555.428\$795
1924	7.806.707	7.806.707\$075	422.949\$295
1925	8.426.012	8.426.012\$673	484.88\$500
1926	11.281.322	11.281.322\$000	600.243\$870
1927	10.290.249	10.290.249\$500	661.384\$705
1928	13.626.265	13.626.265\$000	872.664\$658

Secção do Patrimonio e Estatística em Cuiabá, 2 de Agosto de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção
V. Mello

O 1º Escripturario
G. Monteiro

Estatística de exportação

Decennio de 1919 | 1928

Produtos do gado vaccum: linguas, sebo, ossos e unhas

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	582.617	224:184\$385	32:982\$238
1920	692.361	237:927\$149	34:768\$169
1921	352.381	116:602\$491	16:828\$090
1922	1.089.418	352:431\$140	52:687\$663
1923	1.577.718	1.213:650\$969	63:325\$934
1924	1.980.665	1.390:019\$345	72:043\$829
1925	2.479.104	1.825:396\$980	99:778\$323
1926	1.085.467	915:954\$210	47:193\$116
1927	2.338.591	930:439\$090	49:290\$079
1928	3.126.650	1.393:190\$170	72:919\$569

Secção do Patrimonio e Estatística em Cuiabá. 2 de Agosto de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção

V. Mello

O 1.º Escripturario

G. Monteiro

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919|1928

VARIOS PRODUCTOS

Productos animaes: Pelles em geral e oleos.

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	1.816	9.267\$802	1.292\$556
1920	2.08	19.272\$97	2.852\$276
1921	7.818	13.610\$535	2.071\$370
1922	3.331	21.475\$857	273\$400
1923	19.910	69.852\$900	4.079\$327
1924	16.342	47.763\$780	3.174\$400
1925	49.432	135.089\$500	8.240\$626
1926	33.767	120.840\$795	11.821\$062
1927	42.308	273.742\$120	29.663\$957
1928	64.816	128.589\$590	10.444\$950

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá, 13 de
Maio de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção int.
V. Mello

O 1º Escripturnario
G. Monteiro

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919—1928

CASTANHAS

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	215	6:001\$450	480\$116
1920	1.121	65:117\$790	5:209\$422
1921	15.032	748:422\$555	61:134\$734
1922	9.885	352:902\$510	29:244\$920
1923	8.493	737:158\$620	36:857\$931
1924	4.130	222:760\$860	17:820\$867
1925	108.239	430:220\$240	21:511\$012
1926	61.689	136:737\$000	6:836\$850
1927	46.715	72:451\$380	3:622\$569
1928	24.849	30:956\$060	1:617\$800

SECÇÃO do Patrimonio e Estatística em Cuiabá.
13 de Maio de 1929.

VISTO.—O chefe de Secção int.
V. Mello

O 1.º Escripturario.
G. Monteiro

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919 | 1928

IPECA

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	40.686	325:943\$500	61:098\$700
1920	56.276	452:500\$000	95:500\$000
1921	36.919	3.3:598\$000	60:719\$600
1922	36.904	268:202\$876	53:640\$571
1923	68.953	690:454\$67	103:568\$199
1924	67.637	721:328\$000	108:199\$200
1925	43.517	696:248\$005	104:437\$200
1926	55.411	88.596\$27	132:089\$440
1927	52.243	1.301:082\$000	195:162\$300
1928	64.863	2.025:915\$000	302:837\$250

Secção do Patrimonio e Estatística em Cuiabá, 2 de Agosto de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção

V. Mello

O 1º Escripturario

G. Monteiro

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919|1928

VARIOS PRODUCTOS

Productos mineraes: *Ouro, diamante e cal*

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	500	60\$000	4\$200
1920	23.329	239\$290	17\$550
1921	3.545	37\$155	2\$600
1922	\$.....	\$.....
1923	110.205	2.204\$290	154\$300
1924	\$.....	\$.....
1925	389.386	13.885\$310	971\$970
1926	180.435	929.529\$010	92.668\$680
1927	242.178	826.869\$290	82.544\$900
1928	672.500	367.836\$190	36.443\$375

Secção do Patrimonio e Estatística em Cuiabá, 13 de Maio de 1929

VISTO—O Chefe de Secção int.

V. Mello

O 1. Escripturnario
G. Monteiro

ESTADO DE MATTO-GROSSO

Quadro demonstrativo do movimento de Apolice da divida publica do Estado, durante o exercicio de 1928

Existentes					Importancia	TOTAL	Resgatadas			Saldo em circulaçao	
Serie	Taxa	Valores					TOTAL	Valores			
		1:000\$	500\$	200\$				1:000\$	500\$		200\$
A	8 %	56	21	33	73:100\$000						
B	«	51	45	62	85:900\$000						
C	«	135	25	33	154:100\$000						
D	«	18	18:000\$000	331:100\$000			331:100\$000		
E	60 %	219	219:000\$000		68:..	..	68:000\$000		
F	«	3514	232	903	3.895:600\$000	4.054:600\$000	432:41	1.350	3.99:500\$000	3.457:100\$000	
					4.385:700\$000				3.97:000\$000	3.788:200\$000	

Secção do Patrimonio e Estatistica, em Cuyabá, 12 de Maio de 1928.

Visto

Virgilio Corrêa de Mello
Chefe de Secção interino

Leoncio Balbino de Paula
2.º Escripturario

Quadro demonstrativo das despesas effectuadas pelas rubricas abaixo declaradas,
durante os annos de 1926 a 1928.

RUBRICAS	1926	1927	1928	Total
Obras Publicas....	1.483:166\$446	2.297:902\$413	1.801:068\$033	5.581:537\$797
Instrucção Publica	783:731\$200	1.029:099\$850	1.000:270\$163	2.874: 2\$213
Colonisação.....	208:553\$417	200:000\$000	117:644\$039	526:197\$456
Somma....	2.475:252\$063	3.527:502\$263	2.979:185\$140	8.981:737\$466

Secção do Património e Estatística do Thesouro do Estado em Curitiba, 13 de Maio de 1929

O Chefe de Secção interino.

O 2.º Escriuario

Virgilio Corrêa de Aello

Leoncio Balbino de Paula

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1919 1928

Varios productos

PRODUCTOS VEGETAES : Madeiras, cascas, fibra e cereas

Anno	Quantidade	Valor Official	Direito
1919	2.046.974	72:585\$028	15:859\$650
1920	72.775	30:830\$4.3	2:292\$834
1921	44.723	33:673\$595	2:360\$837
1922	21.471	27:720\$760	2:917\$070
1923	909.125	154:587\$385	14:770\$029
1924	1.800.327	299:542\$ 96	27:178\$785
1925	194.512	309:423\$350	28:204\$ 58
1926	2.978.057	209:823\$310	21:663\$743
1927	5.416.383	441.786\$258	44:882\$408
1928	1.345.938	554:495\$190	59.974\$222

Secção do Patrimonio e Estatistica, em Cuiabá, 13 de Maio de 1929.

VISTO

O Chefe de Secção
V. Mello

O 1º Escripturario
G. Monteiro

Quadro demonstrativo das principaes fontes de receita do Estado de Matto-Grosso, referentes aos
 annos de 1923 a 1929

Especificação	1923	1924	1925	1926	1927	1928	TOTAL
Exportação	5.275:200.751	5.283:976.151	5.419:691.070	3.829:693.285	4:754.981.827	4.739:225.379	25.281:753.445
ndústria e Profissão	343:294.165	427:369.813	398:347.285	401:720.245	447.671.128	467:422.125	2.475:824.762
Territorial	183:178.000	233:119.715	247:175.425	242:909.443	251.605.755	281:915.708	1.430:902.647
Transmissão de propriedade	489:207.921	553:869.134	638:678.619	531:947.099	710:402.419	817:154.650	3.741:250.812
Sello	82:332.159	84:006.882	97:540.684	100:306.532	177:922.634	193:120.589	775:258.530
Perfilhação	260.000	200.000	788.000	360.000			1.608.000
Locação de serviços	6.000	12.000	30.000	6.000	28.000	6.000	88.000
Passagens nas Estradas de Ferro	53:697.080	52:812.360	59:586.830	65:000.300	59:481.000	71:791.580	362:359.200
Emolumentos	13:803.262	14:246.132	15:697.823	18:158.833			61:906.055
Taxa judiciaria	33:339.935	36:333.133	37:391.640	41:394.428	56:411.536	98:973.897	305:064.400
Passagens de rios	35:676.500	41:416.000	42:377.600	6:496.000	7:200.000	24:000.874	162:754.000
Consumo d'agua	71:436.000	54:720.000	49:122.000	63:325.000	64:661.000	24:000.874	327:266.874
Renda da Typographia	22:290.865	21:143.614	21:178.865	27:237.924	32:000.252	31:139.875	153:500.401
Arrendamento de Terras	75:000.000	75:000.000	77:145.563	75:000.000	359:000.000	410:000.000	1.032:145.566
Vendas de terras devolutas	908:753.786	776:270.124	736:076.867	650:000.000	609:469.682	1.787:529.346	5.478:102.095
Cobrança da divida activa	129:797.221	89:515.714	145:166.638	155:854.643	126:376.664	276:594.231	923:305.111
Eventual e multa	126:510.243	101:337.828	208:098.729	120:142.872	261:458.357	69:314.299	886:862.330
Indemnisação e alcance	6:615.900	6:879.380	13:996.954	33:333.806	9:146.740	19:727.626	94:792.406
Contribuição de Companhias para fiscalização	27:000.000	30:300.000	44:877.500	50:400.000			152:577.500
Quotas de loterias Federaes	.	15:000.000					15:000.000
Industria e profissão sporacinos	.		5:670.000	5:040.000	16:000.000		27:690.000
Taxa de consumo de luz electrica	.		27:703.595	22:756.191	20:005.800	55.155.700	125:626.286
Idem escolar	.		29:064.844		3:8104.851	44.353.769	107:553.464
Idem sanitaria	.		10:123.458		10:575.401	11.821.631	32:520.490
Idem sobre pedras preciosas	.			58:539.000	77:267.300	69.006.975	205:773.475
Vendas de proprios do Estado	.				1.693.000	560.000	2:253.000
	5.879:391.788	5.897:527.960	8.315:433.093	6.514:623.694	8.059:512.621	9.497:973.287	44.164:462.443

Secção do Património e Estatística em Cuiabá, 13 de Maio de 1929.

VISTO
 O Chefe de Secção int.
 V. Mello

O 2º Escripturario
 Leoncio Balbino de Paula

Quadro demonstrativo das applicacoes da divida publica do Estado em circulaçao no periodo do 1. Semestre de 1926 ao 2. Semestre de 1928 com os respectivos juros, a saber:

Serie	Semestre	CAPITAL		MOVIMENTO DOS JUROS					
				CONTADOS		PAGOS		A PAGAR	
		Taxa de 8.1'	Taxa de 6.1'	Taxa de 8.1'	Taxa de 6.1'	Taxa de 8.1'	Taxa de 6.1'	Taxa de 8.1'	Taxa de 6.1'
A	1. de 1926	331:100\$000		13:244\$000		9:428\$000		3:810\$000	
	2. idem	331:100\$000		13:244\$000		8:860\$000		4:384\$000	
B	1. de 1927	331:100\$000		13:244\$000		7:056\$000		6:188\$000	
	2. idem	331:100\$000		13:244\$000		13:244\$000			
C	1. de 1928	331:100\$000		13:244\$000		11:038\$000		2:206\$000	
	2. idem	331:100\$000		13:244\$000		10:772\$000		2:472\$000	
D	1. de 1926		4.122:400\$000		123:672\$000		113:581\$000		11:091\$000
	2. idem		4.108:000\$000		123:240\$070		117:816\$000		5:227\$000
E	1. de 1927		4.108:000\$000		123:240\$000		109:657\$000		13:583\$000
	2. idem		4.054:600\$000		121:638\$000		121 292\$000		346\$000
F	1. de 1928		3.918:400\$000		117:552\$000		98:727\$000		18:825\$000
	2. idem		3.457:100\$000		103:713\$000		95:150\$000		8:563\$000
Saldo para balanço				79:464\$000	713:055\$000	60:398\$000	655:223\$000	19:066\$000	57:832\$000
				79:464\$000	713:055\$000	79:464\$000	713:055\$000	19:066\$000	57:832\$000

Saldo que passa para o 1. Sm. de 1929

A TRANSPORTAR

19:066\$000 57:832\$000

Secção do Patrimonio e Estatística em Curitiba, 13 de Maio de 1929

VISTO—O Chefe de Secção int.
V. Mello

O I. Escripturario
G. Monteiro